SET

CINEMA & VÍDEO

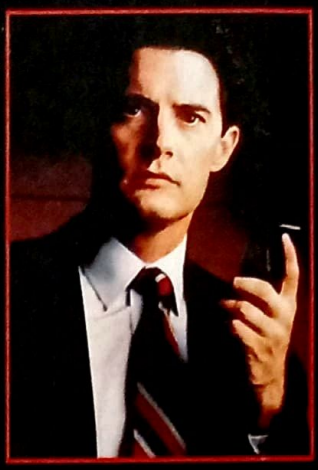
56330001 Ed. 48 Ano V - Nº 6 - Cr$ 800,00

EDITORA AZUL

A QUANTAS ANDA

TWIN PEAKS

DOIS MESES DEPOIS DA ESTRÉIA, A SÉRIE MAIS CINEMATOGRÁFICA DA TV CRIA NOVOS SUSPENSES



EM CARTAZ

AS TARTARUGAS NINJA II

O FENÔMENO EXPLODE

VIDEOFÉRIAS

FAÇA UMA EXCURSÃO AO MELHOR DO CINEMA ATRAVÉS DO VÍDEO

- FAMÍLIA: PROGRAMAS PARA DIVERTIR A CRIANÇADA
- SEXO: AVENTURE-SE COM OS PORNÔS MAIS QUENTES
- INÉDITOS: VEJA NO VÍDEO O QUE O CINEMA NÃO MOSTROU
- EXCLUSIVO: OS MELHORES LANÇAMENTOS DE JUNHO E JULHO

AIWA,
a Líder Mundial
em Áudio Digital, Lança
Agora o Vídeo Superdigital!

AIWA — A D

Com a mais avançada tecnol

GARANTIA DE 1 ANO
À venda na Zona Franca de Manaus

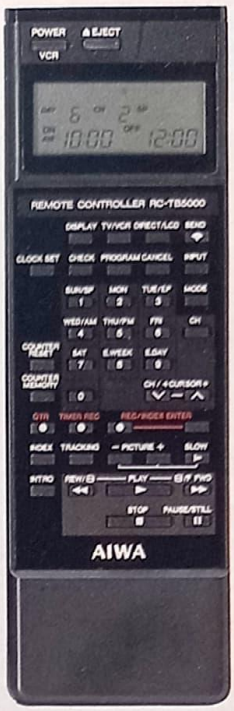
RELAÇÃO DE OFICINAS AUTORIZADAS AIWA

AMAZONAS - MANAUS — CEP: 69003 GETULIO ARAÚJO DE MIRANDA (VIDEOTRON) RUA MUNDURUCUS, 114 FONE (092) 223.2633
DISTRITO FEDERAL — BRASÍLIA — CEP: 70730 VIDEOTEC COM. REPR. IMP. EXP. LTDA SCRN 704/5 BLOCO H LOJA 9 FONE (061) 274 9085
PARA — BELEM — CEP: 66030 VÍDEO CHECK SISTEMAS ELETR. LTDA. TRAVESSA 14 DE ABRIL, 1674 - FONE: (091) 229.2761
PARANÁ — LONDRINA — CEP: 86015 ELETRONICA HIGHTEC S/C LTDA. RUA GOIÁS, 1515. FONE (0432) 231813
RIO DE JANEIRO — RIO DE JANEIRO — CEP: 22600 VIDEOMARTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA LTDA. RUA OLEGARIO MACIEL, 460 - LOJA E - BARRA - FONE (021) 399 1171
RIO DE JANEIRO — RIO DE JANEIRO — CEP: 22280 VIDEOMATIC COML. ELETR. LTDA R. GAL. POLIDORO, 177 LJ. D BOTAFOGO FONE (021) 295-3849
SÃO PAULO — SÃO PAULO — CEP: 04528 ELETRÔNICA PALM (TECNOVIDEO) R. DO SUMIDOURO, 305 — PINHEIROS FONE (011) 813 6300

Digital Audio & Video
AIWA®
2-11, Ikenohata 1 - chome, Taito-ku, Tokyo 110, Japan

iferença Di
gia em Videoc

Laudenir Francisco Marcelino
P.P ISR-DR-SP ISR 40-2831/81
COD. ASS. 242456770 91006 ST
ASSINE BIZZ F.(011) 823-9100
LAUDENIR FCO MARCELINO
R LAGUNA 1127
OFICINA
88700 TUBARAO 24/06/91 SC
"Impresso - Envelopamento autorizado, Pode ser aberto pela ECT"

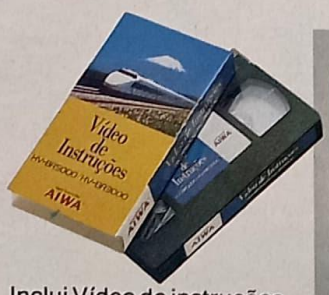


HV-BR5000 VHS
M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/ NTSC
- Posição de Cinema
- Controle remoto com mostrador de cristal líquido e som "bip" de resposta
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)

HV-BR3000 VHS
M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/NTSC
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)



Inclui Vídeo de instruções

Embalagem completa fácil de carregar

Universal

Sean Young e seu cônjuge Dillon. Ele, na busca do sucesso, pode acabar com a alegria dela

THRILLER

CASAMENTO FATAL

Recado para aqueles que ainda não se recuperaram dos sustos de *Atração Fatal* (1987): o roteirista daquele thriller, James Dearden, faz valer de novo suas idéias sobre o casamento "feliz". *A Kiss Before Dying* dá uma chance para **Sean Young**, 31 anos. Ela se casa com o carismático **Matt Dillon**, 27 anos, sem saber de sua cruel — e mortal — obsessão de atingir o sucesso. Dearden também é o diretor e seu roteiro foi baseado no romance de Ira Levin, o autor de *O Bebê de Rosemary*. Nervos, pra que te quero?

"Eu nunca serei um Schwarzenegger francês. Não trabalho a base de efeitos especiais. Sou um efeito especial por mim mesmo."

Gérard Depardieu

Warner

Cher

Columbia

- Cher e Demi Moore escaladas para *Leaving Normal*, a história de duas mulheres que viajam do Wyoming até o Alasca. Edward Zwick (*Tempo de Glória*) dirige.

- John Malkovich será o historiador Henry Schliemann — o cientista do século XIX que provou que a *Ilíada* de Homero tinha bases históricas. *Song of the Earth* será dirigido por Nicolas Klatz e terá ainda Maria de Medeiros no elenco.

NEW JACK CITY

RAP-RAP, PAU-PAU

Filme de *gang* sempre acaba em pancadaria. Na semana de estréia de *New Jack City*, nos Estados Unidos, duas pessoas foram mortas (uma em Chicago, outra em Nova York), por causa de confronto das turbas. O *rapper* **Ice-T** (que já havia criado a música "Colors" para o filme homônimo) faz sua estréia no cinema como um tira valentão, ao lado do branquelo Judd Nelson. *New Jack City* provocou tumultos também em Los Angeles, quando 1 500 pessoas foram impedidas de entrar na première. Segundo o diretor Mario Van Peebles, esses incidentes são totalmente contrários às intenções do filme, que se pretendia uma "bandeira contra as drogas e a violência". Nos primeiros cinco dias, o filme teve uma surpreendente bilheteria de 8,6 milhões de dólares e foi a segunda maior *box-office* do último fim de semana de março.

Warner

O *rapper* Ice T estréia de tira da pesada, no filme-catástrofe do ano

- John Lone (*O Último Imperador*) está em *Shanghai 1920*. Ele é um gângster no submundo do crime.

- Gregory Hines faz seu *debut* na direção em *Gotta Dance*, sobre um jovem que tem de escolher entre a vida nas ruas de Los Angeles e a carreira de dançarino.

- O *Star Trek VI* começou a ser rodado em abril, com todo o *cast* tradicional: William Shatner, Leonard Nimoy, Deforest Kelley etc. Nicholas Meyer escreveu e dirige.

MUSICAL

NÃO FUJA DA LIZA

A década de 70 deu de presente a **Liza Minnelli**, 45 anos, dois dos maiores sucessos musicais daqueles anos: *Cabaret* (1972) e *New York, New York* (1977). Depois disso, ela ficou mais conhecida pelas festas que freqüentava do que pelos filmes que fazia. "Eu acabei doente e cansada de tanto me sentir doente e cansada", confessa. Agora ela retorna em *Stepping Out*, um musical de Lewis Gilbert, o mesmo diretor do pós-feminista *Shirley Valentine* (1989). Liza interpreta Mavis Turner, uma professora de sapateado de um grupo de senhoras entediadas — entre elas: Julie Walters, Ellen Greene e Shelley Winters — na provinciana cidade de Buffalo, estado de Nova York, onde foram feitas as externas. Mistura de psicodrama com musical, *Stepping Out* quer colocar a filha de Judy Garland de volta à sua constelação. *A star is(re) born?*

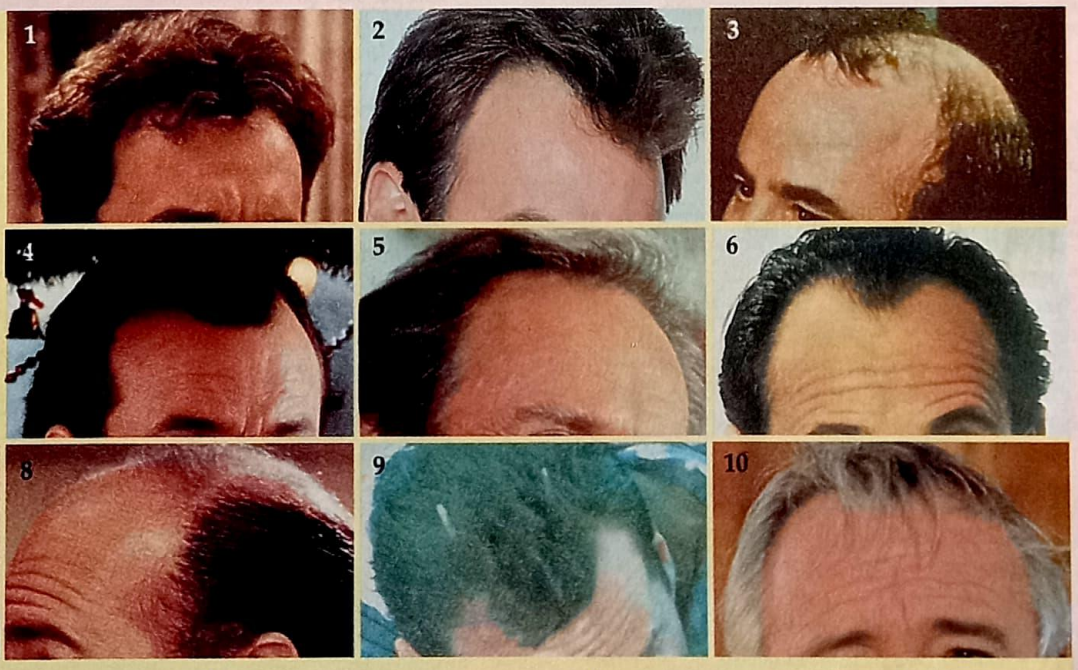
UIP

Liza Minnelli: ela era uma mulher cansada; agora, pelo visto, reencontrou seu *spotlight*

TESTE

NÓS, OS CARECAS

Passa o tempo e os galãs continuam galãs, apesar das entradas e testas prolongadas. Descubra a quem pertencem esses últimos fios de cabelo nas fotos abaixo.



R 1) Tom Hanks — (*A Fogueira das Vaidades*); 2) Dan Aykroyd (*Os Caçafantasmas II*); 3) Bob Hoskins (*Uma Cilada para Roger Rabbit*); 4) Bill Murray (*Os Fantasmas Contra-Atacam*); 5) Clint Eastwood (*Coração de Caçador*); 6) Joe Pesci (*Máquina Mortífera II*); 7) Raul Cortez (*Jardim de Alah*); 8) Danny DeVito (*Irmãos Gêmeos*); 9) Bruce Willis (*Duro de Matar II*); 10) Jack Lemmon (*Assim É a Vida*).

Paramount

Spader disputa a namorada e a moral 80

ROMANCE E POLÍTICA

CAROS AMIGOS

James Spader, 31 anos, tem sempre essa cara de poucos amigos. O "maníaco inocente" de *sexo, mentiras e videotape* (1989) está agora em *True Colors*, do diretor Herbert Ross. Definido como uma "tentativa de ser um retrato da decadência política e moral dos anos 80", o filme já em exibição nos EUA, apresenta dois colegas de faculdade (Spader e John Cusack) na disputa da mesma namorada, a quase desconhecida Imogene Stubbs. A razão do conflito fica bem clara quando se descobre que ela é filha de senador. Oportunismo, traição e um pouquinho de amizade também têm seu lugar na trama.

PROMOÇÃO SET & CMV

CONHEÇA A PÉROLA PREMIADA

"Marsalis: somente os 'iluminados' possuem o dom da genialidade, com segurança e simplicidade." Esta foi a frase premiada na promoção SET & CMV Enterprises/CBS Music Video, de autoria de Giselle Wainston, da rua Marquês de Abrantes, 172/1001 — Bl. A — Rio de Janeiro, RJ. Ela abocanhou os prêmios, uma TV em cores estéreo, um videocassete da Philco Hitachi e 4 fitas da CMV — atual Sony (*Pink Floyd — The Delicate Sound of Thunder, The Who — Tommy, Wynton Marsalis e Louis Armstrong*).

CBS

- **Mick Jagger, Emilio Estevez e Anthony Hopkins estão em *Free Jack*, uma aventura numa cidade futurística, a ser dirigida por Geoff Murphy.**

- **Chevy Chase será o protagonista de *Memórias de um Homem Invisível*. Ele é um agente de seguro perseguido pela CIA depois de passar por um experimento científico que o deixa invisível. John Carpenter dirige ainda Sam Neill e Daryl Hannah.**

Paramount

- **Martin Sheen, Charlie Sheen e Emilio Estevez — pai e filhos — estão juntos em *Secret Society*. Diane Keaton dirige a produção de sete milhões de dólares.**

- **O oscarizado diretor suíço Xavier Koller (*Journey of Hope*) vai fazer seu primeiro filme em língua inglesa, *Eclipse da Lua*. Uma comédia romântica baseada em história do também suíço Friedrich Dürrenmatt.**

LAGOA AZUL

EVINHA E ADÃOZINHO, II

Brincar de cabaninha é tudo o que a meninada sempre quis. Em 1980, quando foi lançado *A Lagoa Azul*, não era diferente. Brooke Shields concretizou aí sua imagem de "menina bonita" porque tinha muito para mostrar e pouco para vestir. Agora, onze anos depois, a brincadeira se repete. Em *Return to the Blue Lagoon*, o filho do casal da primeira história é resgatado por um navio infectado de cólera e, por isso mesmo, o garotinho é colocado de volta ao mar com uma companheira irrecusável. **Milla Jovovich** e **Brian Krause** são os adolescentes em busca de novos jogos e passatempos.

Columbia

Milla e Krause descobrem suas diferenças

CINESESC

SEMPRE ALERTA AO SUCESSO

O CineSesc de São Paulo fez sua fama de modo simples e direto. José Safiotti, coordenador de programação da sala, escolhe os filmes de acordo com o gosto do público e da crítica, ao mesmo tempo que procura dar lugar aos filmes que o "circuito comercial" não absorve. O êxito maior aconteceu com *Asas do Desejo*, de Wim Wenders, em exibição desde agosto do ano passado. Cem mil pessoas já assistiram ao filme, eleito, unanimemente, o melhor de 1990. Em julho, o CineSesc pretende repetir o feito com *O Mahabharata*, do inglês Peter Brook. Com ajuda indispensável do roteirista Jean-Claude Carrière, ex-parceiro de Luis Buñuel, eles resumiram em 171 minutos de projeção os 18 volumes da história da raça humana, segundo o sábio indiano Vyiase. O livro sagrado foi escrito em 90 mil estrofes, há 2 300 anos. Eles trabalharam onze anos na adaptação. *O Mahabharata* foi eleito pelo público o melhor da última Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. O CineSesc fica na rua Augusta, 2075, São Paulo.

Mostra de SP

O Mahabharata, recorde no CineSesc: 90 mil estrofes em 3 horas

VOCÊ GRAVOU AQUELE DIA PARA SEMPRE. E OS NOMES?

NV-M400PX

MEMÓRIA DE TÍTULOS DIGITAL.

A mais famosa família de câmeras de vídeo VHS do mundo – a Panasonic –, acaba de lançar uma incrível novidade.

Na gravação de seus vídeos você pode incluir nomes, legendas e até desenhos.

Uma vez gravados, eles são armazenados numa memória e depois sobrepostos na cena que você quiser.

Exatamente como uma gravação profissional.

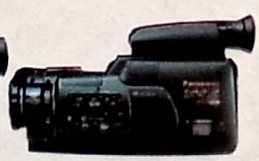
GRAVAÇÃO DE QUALIDADE DE MANEIRA SIMPLES.

O sistema high-speed (1/500, 1/1000) e o exclusivo Piezo Auto Focus lhe asseguram sempre gravações nítidas.

A M-400 também possui um resistente chassi de alumínio, novo balanço de branco automático e perfeito contraste com o AGC - alto brilho.

Panasonic M-400. Guarde para sempre seus momentos em família.

NV-M810PX

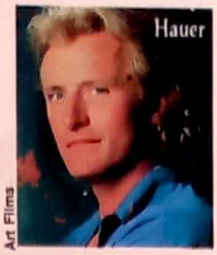


NV-M33PX

Panasonic

À venda na Zona Franca de Manaus.

Grey, Marieta e Carvana: *Vagabundo* atrás de *Ghost*



Hauer

Art Films

- **Começaram, em março, as filmagens de *Past Midnight*, com Rutger Hauer e Natasha Richardson. Uma assistente social se envolve perigosamente com um selvagem assassino.**

- **A Dreamvision, a produtora de *Lua de Cristal* da poderosa Xuxa, anunciou a aquisição dos direitos do livro de Ruy Castro, *Chega de Saudades*. É a bossa-nova que agora vai para as telas.**

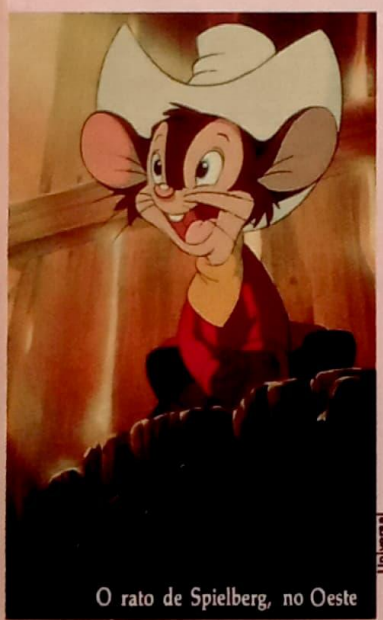
- **Marlee Matlin vai à Irlanda para locações de *Fox*, baseado no romance francês *Sylvia*. Terry Kahn dirige o roteiro que escreveu.**

CINEMA NACIONAL

VAGABUNDO, EM GRANDE ESTILO

Dino, o inesquecível malandro carioca protagonizado e dirigido por **Hugo Carvana**, 53 anos, em *Vai Trabalhar Vagabundo*, retorna agora mais louco e irreverente do que nunca, em *Vai Trabalhar Vagabundo II — A Volta*. Depois de quatro anos de batalha, o filme — batizado a princípio de *Amor Vagabundo* — está prontinho, devendo disputar no Festival de Gramado, e logo em seguida entrar em cartaz. "É o *Ghost* de uma dupla madura", diz Carvana. Desta vez, Dino inicia suas aventuras em Acapulco, no México, vem para o Brasil como morto, num caixão, e reencontra seu amor, **Marieta Severo** (no papel da Dama de Copas). E a interpreta a lindíssima canção "Trapaças", feita pelo marido, Chico Buarque. A fotografia é assinada pelo excelente Dib Lufti. É esperar para conferir.

Helena Salem



O rato de Spielberg, no Oeste

Universal

ANIMAÇÃO

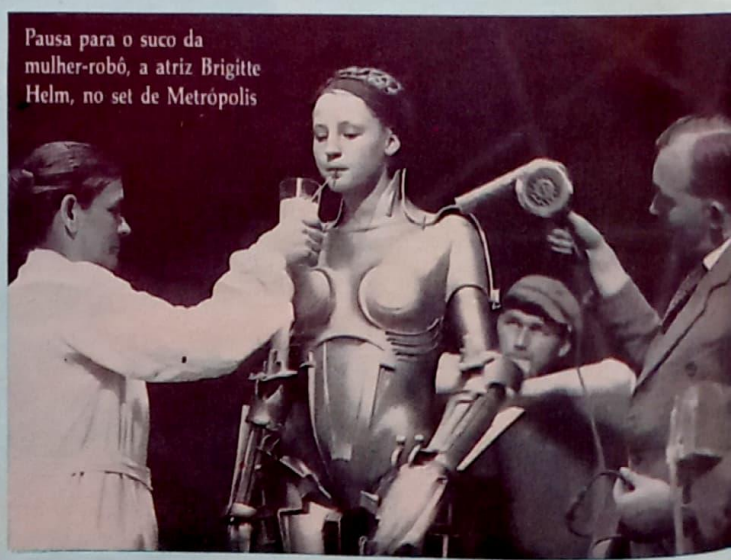
PEQUENO GRANDE RATO

Steven Spielberg de novo produzindo filmes de animação. *An American Tail·II, Fievel Goes to West* é a segunda história do ratinho Fievel, agora dirigida pela dupla Phil Nibbelink e Simon Wells. Don Bluth, o diretor que iniciou a saga do camundongo, tem hoje seu próprio estúdio na Irlanda (veja seção Em Cartaz: *Todos os Cães Merecem o Céu*). Desta vez, o segundo rato da América (Hello, Mickey Mouse!) decide tornar-se um "homem" da lei no Velho Oeste.

OBRA-PRIMA NAZISTA

por Luiz Nazário

Em 1927, Fritz Lang cria uma visão de pesadelo da República de Weimar numa futurista superprodução que contou com 40 000 figurantes: *Metrópolis*. No século XXI, uma monstruosidade urbana é governada autoritariamente por Fredersen, que vive com seu filho Freder num babilônico jardim suspenso, enquanto, nos subterrâneos da cidade, vegetam os trabalhadores, amontoados como ratos e devorados pelas máquinas que os escravizam. Uma bela pregadora, chamada Maria, exorta-os à resignação, à paz e ao amor. Preocupado com a influência da religiosa sobre as massas, o todo-poderoso Freder pede ao cientista Rothwang que construa uma mulher-robô para controlar os operários revoltados. O cientista, que amou e perdeu para o industrial a mulher que morreu quando Freder nasceu, dá ao robô a aparência da amada Hel, que também se parece com a pregadora Maria, por quem Freder se apaixona. A duplicação do mundo em gêmeos, réplicas e sósias é um método caro à imaginação paranóica de Thea von Harbou e Fritz Lang. O universo de *Metrópolis* ainda se desdobra em cidades subterrâneas, cavernas e mecanismos interligados que só revelam sua existência durante a catástrofe final. O filme é um monumento erguido à contradição da aliança entre a arte, a alegoria e o mito com a ideologia, a retórica e a propaganda — o casamento entre a estética e a política. O expressionismo é usado como revestimento da realidade alemã dos anos 20, propondo o esmagamento das forças conluiadas do capitalismo, do comunismo e do judaísmo internacionais nas figuras míticas do Moloch, da mulher-robô e do cientista louco. Mas, no final, o capitalismo acaba sendo poupado, através da aliança selada entre Fredersen e o mestre-de-obra, por intermédio do filho Freder que, agindo como mediador, simboliza a nova ordem nazista que se avizinha.



Pausa para o suco da mulher-robô, a atriz Brigitte Helm, no set de Metrópolis

FAÇA UMA PROGRAMAÇÃO

SEM INTERVALOS COMERCIAIS

O seu vídeo é o mais variado e barato entretenimento.

Convidamos você a se emocionar de todas as formas. Com o riso e com o medo, com o choro e o suspense, com o drama e a aventura. Uma emoção atrás da outra.

Nos filmes de sua vídeo locadora você vai encontrar um mundo de imaginação e realidade, uma viagem de puro entretenimento na qual é possível escolher as vibrações desejadas. As opções são muitas e sem nenhum intervalo comercial.

Fazendo sua programação em vídeo você é o dono de seu tempo e tem acesso ao lazer mais barato e completo do momento para toda a família.

Esperamos por você.

A S.

Sua

VÍDEO LOCADORA

Uma Iniciativa

WARNER HOME VIDEO

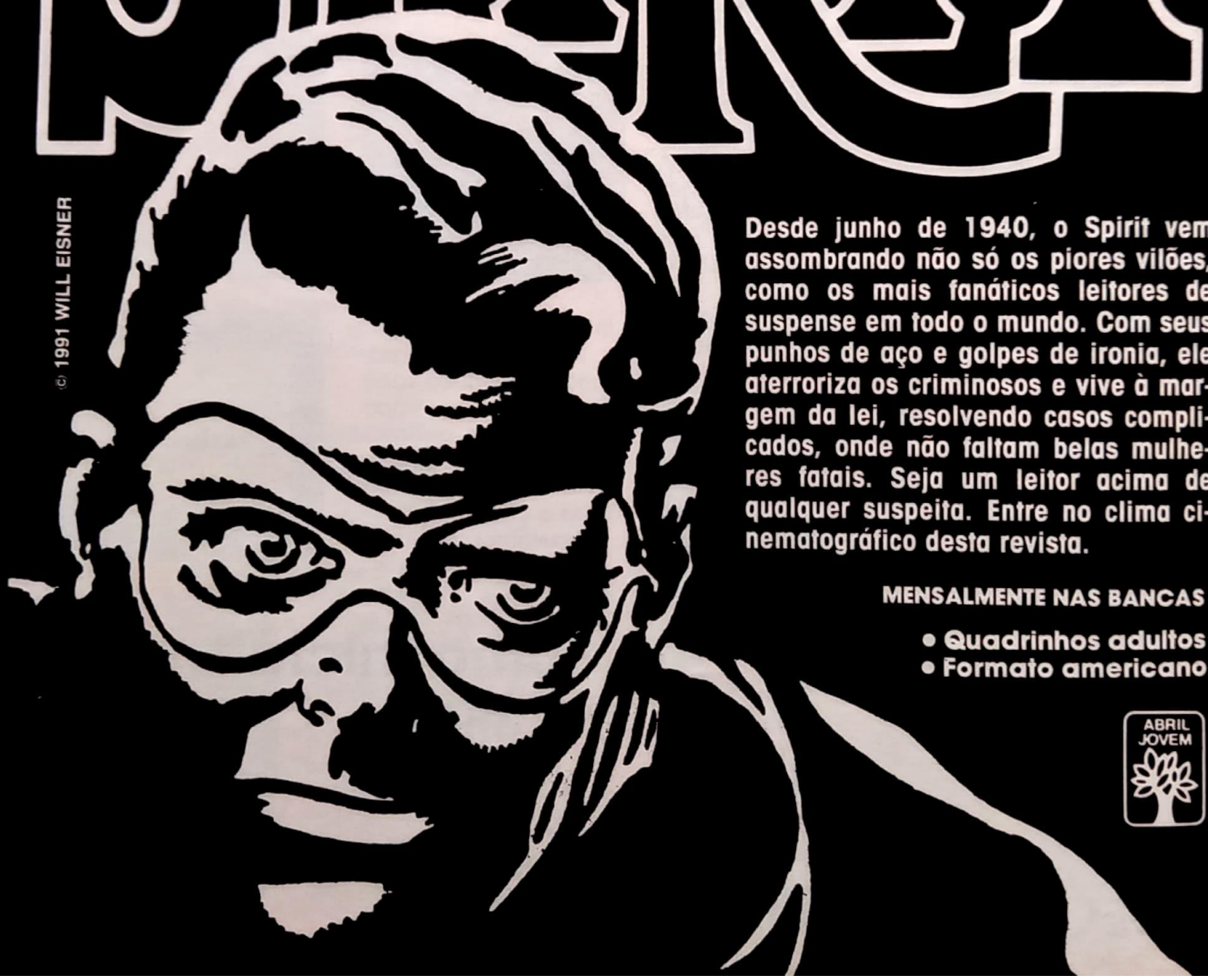
VIDEO LESTE

A Sua Amiga

NUNCA HOUVE UM POLICIAL COMO

The SPIRIT

Lançamento válido para SP/PR/SC/RS



© 1991 WILL EISNER

Desde junho de 1940, o Spirit vem assombrando não só os piores vilões, como os mais fanáticos leitores de suspense em todo o mundo. Com seus punhos de aço e golpes de ironia, ele aterroriza os criminosos e vive à margem da lei, resolvendo casos complicados, onde não faltam belas mulheres fatais. Seja um leitor acima de qualquer suspeita. Entre no clima cinematográfico desta revista.

MENSALMENTE NAS BANCAS

- Quadrinhos adultos
- Formato americano

ABRIL JOVEM

Rui Mendes

A TV se apropria do cinema como de tudo e se apropriou confortavelmente de David Lynch, um dos criadores da novela *Twin Peaks*. Seria temerário se não fosse sério admitir que *Twin Peaks* foi a melhor coisa que Lynch já fez, a única obra a conseguir equilibrar prodigiosamente os estranhos ditames de seu universo "marciano" ("Lynch é o James Stewart de Marte" — Mel Brooks), saturado de bizarrias, que em seus filmes tomam de assalto toda a tela, em progressão geométrica, como uma espécie de sinfonia de buzinas de fenemê.

A linguagem popular da TV impôs uma outra cadência para as esquisitices do diretor, o que acabou, por um lado, refreando seus surtos descabelados, e, por outro, refinando definitivamente o gênero novela. Que nunca mais será o mesmo depois de *Twin Peaks*.

Claro, há muito de cinema na TV. Ela exibe com sucesso primazias cinematográficas de todo gênero, que vão de *Twin Peaks* aos *Três Patetas*. Homens que se espancam loucamente há meio século, os *Três Patetas* têm, no Brasil, fãs incondicionais entre os 4 e os 67 anos de idade. O trio, afinal, não requer erudição nem raciocínio para ser cômico. Rir dele é quase ato reflexo.

Screen Gems

A hilaridade dos patetas advém da sua desgraça física. Sofrem todo tipo de violência, como parar um caminhão com a testa ou beber tinta de parede. Mas são sobre-humanos, indestrutíveis, como os melhores personagens de cartuns. Herdeiros do humor explícito e de impacto do cinema mudo, tornaram-se os tipos definitivos do humor pastelão. Tornaram-se eternos.

Twin Peaks também é composta de tipos igualmente indestrutíveis — mas psicológica, não fisicamente. Os canalhas (categoria que inclui todos os personagens) raramente endoidam. Mantêm a compostura da rotina mesmo quando já não guardam a menor reminiscência de moral. Sofrem todos os tipos de violência ética (prostituição, tráfico de drogas, assassinato com magia) e dificilmente piram. São, em certa medida, sobre-humanos como os patetas.

Pensando bem, a cafajestagem é tamanha que tudo em *Twin Peaks* não deixa de ser uma bruta comédia. Mas numa outra dimensão. As patetadas caem melhor para o começo da noite, quando você chega do trabalho. As intrigas sadomasô de Lynch vestem e despem caprichosamente, feito luva negra, a mão pesada do fim da noite de domingo, recheada de pensamentos negativos e de impulsos suicidas.

Rui Mendes

Na capa: *As Tartarugas Ninja II*, Kyle MacLachlan em *Twin Peaks*, Peter O'Toole e Omar Sharif em *Lawrence da Arábia*, Sylvester Stallone em *Rocky V* e Tabetha Fox em *Mais uma Vez*

4 TAKES
8 TEMPOS MODERNOS
14 SELEÇÃO DE VÍDEO
Videoférias
20 VIDEOLANÇAMENTOS
32 MATÉRIA DE CAPA
As Tartarugas Ninja II
38 ESPECIAL
Twin Peaks
43 ENTREVISTA
Mark Frost
44 ENTREVISTA
Sonia Braga
46 EM CARTAZ
54 MITO
Os Três Patetas
56 LIVROS
58 EQUIPAMENTOS
60 CARTAS
62 FILMOGRAFIAS
63 TRILHAS
65 FILMOTECA
66 NOSTALGIA

Fotos de capa: Fox (*As Tartarugas Ninja II*), LFI (Kyle MacLachlan), Stills (O'Toole e Sharif), UA (Stallone) e X-Free (Tabetha Fox)

DAVID BRADLEY

STEVE JAMES

NO ESTILO DE KICKBOXER SURGE O GRANDE LUTADOR

Este é o mais recente filme da série AMERICAN NINJA. O garoto Sean é levado para o Japão pelo mestre Isumo, logo depois de presenciar a morte do pai por um grupo de terroristas. Submetido aos rígidos treinamentos das artes marciais, Sean volta para os EUA. Ele vai participar de um campeonato em uma ilha do pacífico... Uma série de lutas, perseguições e golpes de caratê tem um saboroso tempero para os apreciadores do gênero.

direção CEDRIC SUNDSTROM

AÇÃO

CANNON

AMERICAN NINJA 3
O DRAGÃO AMERICANO
CAÇADA DE SANGUE

PEÇA

AMÉRICA VÍDEO

EM SUA LOCADORA

A AMÉRICA VÍDEO LANÇA TODOS OS GÊNEROS E REALIZA TODOS OS SONHOS SONHO SONHO SONH SONH SON SON SON SO SO SO

NADA VAN NIE

Uma jovem virgem de olhos arregalados "cabula" uma aula de seu tradicional colégio de freiras e inicia uma busca desenfreada pela Holanda para descobrir, tudo sobre o namoro e sexo! Uma comédia sexual, hilariante e indecente!

direção RUUD HEMERT

COMÉDIA

CURIOSIDADES DE UMA VIRGEM

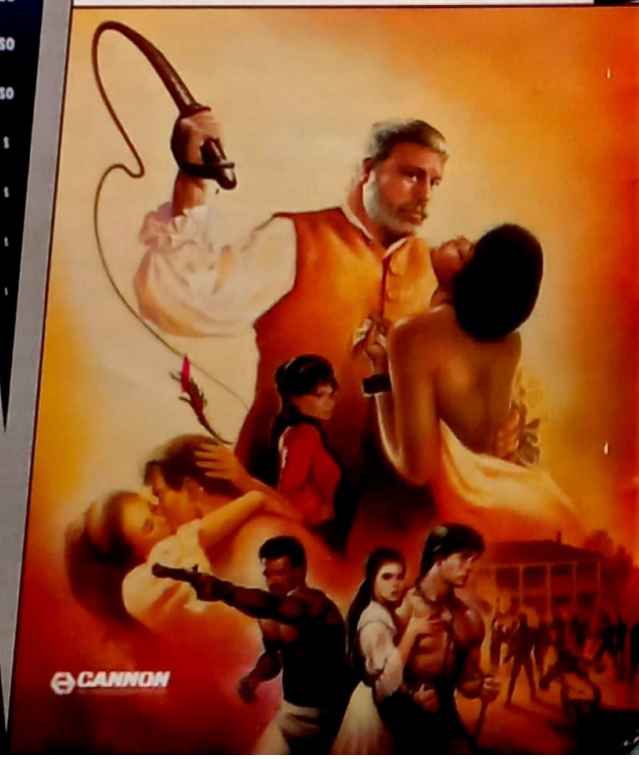
GARY FARMER
A. MARTINEZ

Na moderna Montana, um enorme e meigo Cheyenne e seu amigo e agitador político selam seu ponei velho e desgastado e seguem a trilha para um esclarecimento místico, numa aventura bizarra e repleta de encrenas!

Siga a trilha dos índios, um caminho mágico!

AVENTURA

UMA ESTRADA SEM LIMITES



OLIVER REED

Um prisioneiro político do Caribe do século XVIII é enviado a uma fazenda, numa ilha, a fim de cumprir sua sentença com trabalhos forçados. Todavia, seu amor pela esposa do fazendeiro e seu ardente desejo de liberdade levam-no a iniciar uma revolta contra o regime cruel que escraviza o povo da ilha.

direção GERARD KIKOINE

AVENTURA

Dragonard

a luta pela dignidade

SE SE SE SE SE SEM SEM SEM SEMP SEMP SEMP SEMPR SEMPR SEMPRE TRAZENDO PARA VOCÊ FILMES QUE GARANTEM SUA DIVERSÃO NÃO PERCA! ASSISTA!

PEÇA

AMERICA VIDEO

EM SUA LOCADORA

JODIE FOSTER

"O Silêncio dos Inocentes"

EM

VINGANÇA TARDIA

Uma garota chamada Linda (Jodie Foster, Oscar por Acusados) fora atacada tempos atrás por Heinz (John Turturru), um admirador psicopata, quando passeava com o namorado James (Todd Graff). Como resultado James fica aleijado para o resto da vida e Heinz vai para a prisão. Não perca Jodie Foster em mais um grande papel. Um filme polêmico e instigante com a atriz de "O Silêncio dos Inocentes"

direção TONY BILL

VIDEOFÉRIAS PARA TEMPOS BICUDOS

Warner

Embarque num roteiro cinematográfico sem gastar muitos cruzeiros. A fita de vídeo será seu melhor passaporte

Julho pode ser o mais cruel dos meses para quem pensou em cair na estrada. Sem um níquel para encarar os caminhos que levam ao sol das férias e sob o inverno rigoroso, o cidadão mais sensato, que resolveu descansar ao lado dos filhos, depositará sua carcaça cansada na mais curtida e profunda das poltronas e encherá os olhos e ouvidos com tudo o que for de imagem e som que estiver ao seu alcance — mais exatamente ao alcance dos dedos da mão. Julho pode ser o mais cruel dos meses, menos para o fã de cinema que sabe usar o seu vídeo e para os donos de videolocadoras.

Sim, o videocassete vai ser a grande salvação dessas férias. Mesmo porque é democrático o suficiente para agradar todo o imenso leque dos desamparados. Assim, até com a gurizada dançando em volta como índio ou acampando atrás da poltrona, é possível abrir novos horizontes. Aliás, se o problema se resumir à gritaria indígena, a solução é escolher aquela fita que agrade também ao gosto dos pequenos comanches. Democraticamente, tem para todos.

O apresentador Gugu Liberato, de 31 anos, que possui uma videoteca, é fã de desenhos em geral e de *Roger Rabbit* (Abril Vídeo) em particular, que é um bom espetáculo para entreter os diabretes. Gugu também gosta da série *O Poderoso Chefão*, cujos dois primeiros capítulos saem justamente em julho, pela CIC, numa versão única coordenada pelo próprio Francis Coppola, com cenas inéditas. Uma jóia sobre a Máfia que Gugu recomenda altamente.

Para o poeta e tradutor José Paulo Paes, 65 anos, a saída espiritual das férias repousaria em dois sucessos recentes do cinema: *Estação Doçura*, de Percy Adlon (Globo Vídeo), e *Sonhos*, de Akira Kurosawa (Warner), que ele perdeu nas salas de exibição. Mas, em matéria de revisão por puro deleite, ele ficaria com clássicos como *Casablanca*, de Michael Curtiz (Warner), que ele curte na versão colorizada. "O colorizado dá um gosto de nostalgia,

SIC

Reina

Levados pela tormenta da Guerra Civil Americana, Clark Gable e Vivien Leigh em *...E o Vento Levou*

Julia Roberts em *Uma Linda Mulher*, acima. Stallone em *Rocky V*, ao lado

como se o filme tivesse sofrido uma operação plástica." Colorizados ou não, os clássicos atendem àquele ponto da bula que indica filmes para o gosto do pai, da mãe, da sogra, papagaio e capetas em forma de guri, visto que já deslumbraram multidões (leia box abaixo). Se o caso não é juntar toda a família, mas encarar aqueles clássicos de dimensões incrivelmente aventurescas e direção absolutamente garantida, nada melhor que uma seleta de filmes de dois mestres do gênero, recentemente desaparecidos: David Lean e Don Siegel (no box "Dois Mestres"). O âncora do jornalismo do SBT, Boris Casoy, 50 anos, indica, da safra David Lean, dois épicos: *Lawrence da Arábia* e *A Ponte do Rio Kwai*. "São filmes que eu gostaria de rever, porque, além de serem clássicos, fazem a gente pensar

CLÁSSICOS

VELHOS E BONS

Gerações se deleitaram com eles. Abaixo, uma seleta refinada

CORONEL BLIMP: VIDA E MORTE
(The Life and Death of Colonel Blimp, Inglaterra, 1943) Direção: Michael Powell e Emeric Pressburger. Com Roger Livesey, Anton Walbrook, Deborah Kerr. F.J. Lucas.
O general Clive Candy (Roger Livesey), personagem inspirado num cartum de David Low feito nos anos 30, foi uma voz desobediente na Segunda Guerra, questionando os valores nacionalistas. Não agradou a Churchill, que tentou dissuadir os diretores de realizar o filme, mas a saga do militar que passa pela guerra dos bôeres, depois pelos dois conflitos mundiais ainda mantém a atualidade.

SEDUÇÃO DA CARNE
(Senso, Itália, 1954) Direção: Luchino Visconti. Com Alida Valli, Farley Granger, Massimo Girotti. Videocast.
Drama luxuoso de Visconti, que foi lançado timidamente nas locadoras. Os diálogos são de co-autoria de Tennessee Williams e mostram uma condessa (Alida) apaixonada por um tenente inimigo nos últimos dias da ocupação austríaca em Veneza. O filme foi uma guinada sofisticada de Visconti em relação à simplicidade do neo-realismo.

ROMEU E JULIETA
(Romeo and Juliet, Inglaterra/Itália, 1968) Direção: Franco Zeffirelli. Com Leonard Whiting, Olivia Hussey, John McEnery. CIC.
Enquanto *Hamlet*, outra adaptação de Zeffirelli para um clássico de Shakespeare não chega aos cinemas, por que não conferir a transposição para a tela deste trágico romance, do mesmo autor? Talvez passe como açucarado demais, mas esta versão do amor trágico de Romeu e Julieta (Whiting e Olivia) é uma das mais fiéis ao texto do escritor inglês.

SINFONIA DE PARIS
(An American in Paris, EUA, 1950) Direção: Vincente Minnelli. Com Gene Kelly, Leslie Caron, Oscar Levant. Vídeo Arte.
Musical ingênuo sobre a escalada de Jerry Mulligan (Kelly), um pintor americano que tenta fazer sucesso em Paris. Ao mesmo tempo que se apaixona pela francesinha Lise (Caron), também sucumbe a Milo (Nina Foch), uma mecenas americana. É o aquecimento de Kelly para *Cantando na Chuva*, feito dois anos depois.

NOITES DE CABÍRIA
(Notti di Cabiria, Itália, 1957) Direção: Federico Fellini. Com Giulietta Masina, François Perier, Amedeo Nazzari. VTI.
Um dos melhores Fellini de todos os tempos, estrelado por sua mulher Giulietta Masina. Ela é a prostituta romana Cabíria, uma mulher que mantém o romantismo apesar da vida que leva. Enganada por um gigolô, acaba se deslumbrando com a possibilidade de riqueza. Oscar de melhor filme estrangeiro. Imperdível.

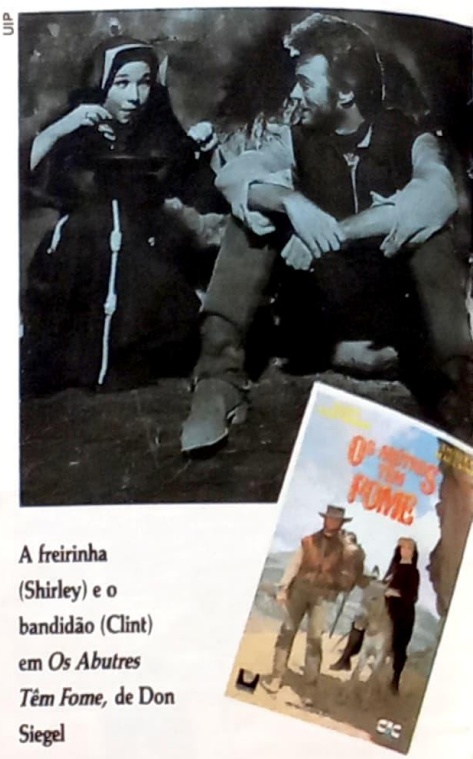
...E O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind, EUA, 1939) Direção: Victor Fleming. Com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland. Vídeo Arte.
Um dos filmes mais famosos de todos os tempos, *... E o Vento Levou* merece uma revisão agora em vídeo, após tantos Oscar, folclore em torno das filmagens e exibições na TV. A saga de Scarlett O'Hara (Vivien), uma garota que perde tudo durante a Guerra Civil Americana e tenta reconstruir sua vida a qualquer preço, continua atual, mesmo no tom de folhetim. O romance tumultuado com Rhett Butler (Clark Gable) é o mais conhecido de Hollywood.

um pouquinho." Bem, se o negócio é pensar, você pode programar uma porção de filmes-cabeça incontestes, mas o espírito das férias é justamente o do relaxamento do espírito.

LUBRICIDADE—Se o seu negócio é garimpo cinematográfico, a indicação perfeita são aqueles filmes que por azar do destino ou caolhice das distribuidoras acabaram sendo ignorados no cinema e lançados apenas, milagrosamente, em vídeo. Pode-se topar com gratas surpresas entre esses inéditos na tela (box da página seguinte).

Quem busca lubricidade tem uma farta fornada quentinha de lançamentos eróticos, com diversões exóticas de vários calibres, como as atuações lendárias de John Holmes ou o fogaréu que arde nas cenas estreladas pela brasileiríssima Elle Rio (no box da pág. 19). Sylvester Stallone também já fez pornô, mas o melhor é vê-lo esmurrando adoidado em *Rocky V*, um dos grandes e nocauteantes (embora malhado pela crítica) lançamentos da Warner prometidos exatamente para o mês de julho. Para quem quer ver os outros brigarem.

Há também aquele erotismo suave — tão suave que foi produzido pelos estúdios Disney — na história da prostituta que virou princesa de *Uma Linda Mulher* (Abril Vídeo). A jornalista e artista plástica Pinky Wainer, 36 anos, recomenda o filme para uma quarta-feira às 17 horas (!): "É melhor que um copo de uísque para relaxar e esquecer da vida". Rubens Barrichelo, o piloto de Fórmula 3, de 18 anos, também é fã do filme, mas por uma razão mais singela: "Eu não sou muito maduro para assistir filmes. Gosto de coisas



A freirinha (Shirley) e o bandidão (Clint) em *Os Abutres Têm Fome*, de Don Siegel

DOIS MESTRES

DAVID LEAN E DON SIEGEL

O épico intimista e o melhor diretor de Clint

Lean era *sir*, um *gentleman* inglês também no cinema. Seus filmes são clássicos porque aliam o épico aos estados da alma, um refinamento que jamais tirava a graça de suas histórias. É dele, também, uma das mais belas fitas de amor do cinema.

Siegel é a própria alma americana no cinema. Seu nome é mais freqüentemente associado ao de Clint Eastwood, mas foi o *Cahiers du Cinéma* que o tirou do limbo. Foi grande artesão e uma espécie de pau-para-toda-obra, deixando títulos que são hoje clássicos do western e do B.

LEAN (1908-1991)

DESENCANTO
(Brief Encounter, 1945) F.J. Lucas.
Tristeza aos potes nesta história de uma impossibilidade amorosa (dois apaixonados que já são casados), ambientada em seus clímax numa estação ferroviária. Fotografia e diálogos primorosos.

LAWRENCE DA ARÁBIA
(Lawrence of Arabia, 1962) LK-Tel/Columbia.
Este fenomenal clássico arenoso pinta o personagem principal (vivido por Peter O'Toole) com uma grandeza cheia de ambigüidade. A versão em vídeo corresponde ao original, restaurado na sua integridade. É a obra-prima de Lean.

A PONTE DO RIO KWAI
(The Bridge of the River Kwai, 1957) LK-Tel/Columbia.
Prisioneiros britânicos constroem com esperteza e estoicismo a ponte do título, num campo de concentração japonês durante a Segunda Guerra. Certamente você conhece o assovio da canção principal, também ela um clássico.

A FILHA DE RYAN
(Ryan's Daughter, 1970) Vídeo Arte.
Um fracasso de crítica que vale pela interpretação majestosa, apesar de aparentemente sonsa, de Robert Mitchum como marido idoso de uma jovem safada. A derrocada do filme levou Lean a uma espécie de exílio voluntário, que durou 14 anos, até a volta com *Passagem para a Índia*.

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(Passage to India, 1984) Tec Home.
Último trabalho do cineasta (que se preparava para filmar uma adaptação de Joseph Conrad, *Nostromo*). Majestoso e intrigante, submete a paisagem e o *modus vivendi* de hindus e colonizadores ingleses aos ditames da intuição e da alma feminina. Alec Guiness, que interpreta um sábio maroto, foi lançado por Lean em *Grandes Esperanças*, de 1946.

SIEGEL (1912-1991)

VAMPIROS DE ALMAS
(Invasion of the Body Snatchers, 1956) Herbert Richers.
Um clássico B com todos os melhores elementos do gênero. Alienígenas invadem a Terra como clones dos habitantes de uma cidadezinha, egressos de enormes vagens. Refilmado por Philip Kaufman, em 1978.

MEU NOME É COOGAN
(Coogan's Bluff, 1968) CIC.
Xerife caipira vai à cidade grande para recapturar bandido. Primeira parceria de Siegel com Clint, que vinha do western spaghetti.

OS ABUTRES TÊM FOME
(Two Mules for Sister Sara, 1970) CIC.
Clint faz o papel do estranho sem nome que o caracterizou no western spaghetti. Cuidado, é uma comédia com freiras (mais exatamente Shirley MacLaine) e pode dar azar.

ALCATRAZ, FUGA IMPOSSÍVEL
(Escape from Alcatraz, 1979) CIC.
Duo Siegel-Clint. A história, aqui, é a da rebelião real ocorrida no presídio, em 1962. A fuga do título, naturalmente, não é impossível, porque o prisioneiro é Clint Eastwood.

O ÚLTIMO PISTOLEIRO
(The Shootist, 1976) Tec Home.
Western premonitório com John Wayne e um dos melhores filmes de Siegel. Pistoleiro quer pendurar as chuteiras, pois está com câncer. Wayne tinha, de fato, a doença na época, mas não sabia. Siegel nos dá um verdadeiro canto de cisne do gênero.

que me ponham pra cima, nada de drama ou tristeza". Ele também indica a correria desordenada da comédia *Corra que a Polícia Vem Aí* (CIC), cuja segunda parte, chamada de 2 1/2, chega ao Brasil. Ele pode se sentir um peixe fora d'água no cinema, mas no automobilismo tem indicações seguras e velozes: as fitas *Fórmula 1*, de 85, 86, 87, 88, 89 (Abril Vídeo), que mostram os treinos e as batidas que ninguém viu na TV durante as corridas.

Se a esta altura do campeonato os pestinhas ainda estiverem se

A grande cavalgada camelar de Peter O' Toole, o *Lawrence da Arábia*, de David Lean

INÉDITOS

O QUE NÃO SE VIU NO CINEMA

É possível conferir no vídeo em lançamentos curiosos

SELVA VIVA
(Where the River Runs Black, EUA, 1986) Direção: Christopher Cain. Com Charles Durning, Alessandro Rabelo, Peter Horton, Chico Dias. Vídeo Arte.
O irregular Cain *(A Força da Inocência, Young Guns)* conseguiu não se enrolar com os toques de realismo mágico disfarçados no roteiro e contou, com mistério e clara fascinação, a história de um órfão branco, educado algum tempo por índios, que passa a ser "recuperado" por um seminarista que conhecera seu pai, supostamente engolido por uma cobra lendária.

O SONHO JÁ ACABOU?
(Rude Awakening, EUA, 1989) Direção: Aaron Russo, David Greenwalt. Com Cheech Marin, Eric Roberts, Julie Hagerty, Robert Carradine, Louise Lasser. F.J.Lucas.
Comédia escrachada que homenageia o espírito idealista dos anos 60 ao fazer dois militantes da época, que ficaram vinte anos em isolamento total, primitivos e maconhados, voltarem a Nova York *yuppie*.

MEU MESTRE, MINHA VIDA
(Lean On Me, EUA, 1989) Direção: John G. Avildsen. Com Morgan Freeman, Beverly Todd, Alan North. Warner.
Certos espectadores podem interpretar o filme como exagerado, artificial, apelativo ou até mesmo fascistóide. Por outro lado, esta dramatização da história verídica de um diretor negro que conseguiu pôr ordem numa escola de vândalos em Nova Jersey é admiravelmente bem dirigida por Avildsen *(Rocky)*, e marcantemente interpretada por Freeman *(Conduzindo Miss Daisy)*.

COOKIE
(EUA, 1989) Direção: Susan Seidelman. Com Emily Lloyd, Peter Falk, Dianne Wiest, Adrian Pasdar, Brenda Vaccaro, Jerry Lewis, Lionel Stander, Ricki Lake. Warner.
Apenas uma brincadeira quase bem-sucedida de Seidelman *(Procura-se Susan Desesperadamente)* em torno da Máfia, brega, exagerada, caricata, muito pop e com um elenco bastante bem sacado, colocando o Columbo como um mafioso, Wiest como uma perua oxigenada, Jerry Lewis no papel de mau e a diva gorda de John Waters *(Hairspray)*, Ricki Lake, como a amiga da "heroína". O filme é livre, leve e tolo, numa Nova York à beira dos anos 90, musical, destruída, caótica.

ALÉM DAS ESTRELAS
(Personal Choice, EUA, 1989) Direção: David Saperstein. Com Martin Sheen, Christian Slater, Sharon Stone, F. Murray-Abraham, Olivia D'Abo. Top Tape.
Filme dedicado às tripulações mortas no Apolo 1 (janeiro de 1967) e no Challenger (janeiro de 1986), realizado com o auxílio do Centro Espacial do Alabama. É um drama sincero, de texturas humanas, sobre filho de pais divorciados (Slater) que quer ser astronauta e que, ao passar um tempo na casa do pai, descobre ser vizinho de um de seus ídolos, um astronauta aposentado (Sheen) que tem um grande segredo lunar.

NA LINHA DA MORTE
(The Thin Blue Line, EUA, 1988) Direção: Erroll Morris. Documentário. Look.
Um dos mais inspirados documentários realizados nos últimos tempos reconstrói cronológica e minuciosamente o caso de injustiça que envolveu um cidadão que pegou carona com um adolescente que iria matar um policial e, por isso, acaba indo para a prisão.

DISFARCE CRUEL
(The Raggedy Rawney, Inglaterra, 1988/89) Direção: Bob Hoskins. Com Hoskins, Dexter Fletcher, Zoe Nathenson, Zoe Wanamekaer. América.
Ousada e quase arrebatadora estréia na direção do ator inglês Hoskins (Mona Lisa). Muito mal distribuída mesmo na Inglaterra e bastante incompreendida, trata-se de uma obra que tem coragem de ser bizarra e desagradável/suja. Acompanha uma caravana de ciganos numa Iugoslávia em guerra (qualquer uma do começo do século), que "adota" um soldado covarde que se travestira de mulher.

COMO MATAR PAPAI
(Killing Dad, Inglaterra, 1989) Direção: Michael Austin. Com Richard E. Grant, Denholm Elliott, Julie Walters, Laura Del Sol, Anne Massey. Look.
Não à toa, esta comédia de humor negro tem um subtítulo muito significativo: "Ou como amar a mãe". Aqui, um filho de 25 anos (Grant) decide matar o pai (Elliott), que nunca conheceu.

MINHAS IDÉIAS ASSASSINAS
(A Shock to the System, EUA, 1990) Direção: Jan Egleson. Com Michael Caine, Elizabeth McGovern, Swoosie Kurtz, Will Patton, Jenny Wright. Taipan.
Caine é um importante executivo frustrado no casamento e na profissão que levou um choque caseiro: adquiriu a capacidade de liquidar pessoas indesejáveis apenas com a força da mente. E o faz com prazer e a inocente participação da amante, candidamente interpretada por McGovern.

VINGANÇA TARDIA
(Five Corners, Inglaterra/EUA, 1988) Direção: Tony Bill. Com Jodie Foster, Tim Robbins, John Turturro, Elizabeth Berridge. América.
Com situações e personagens pouco convencionais, o filme se segura em sua estranheza mesmo quando essa história de jovens do bairro nova-iorquino do Bronx, nos anos 60, ruma para o melodrama. Jodie Foster interpreta a vítima de um seqüestro insano-passional por Turturro, num jogo de sedução que inclui dois pequenos pingüins.

atropelando pela casa, basta plugá-los na verdadeira mania de uma crescente legião de pequenos comanches — os videogames (avaliáveis no box na página seguinte). Se eles não derem certo, exponha a garotada a uma longa jornada de terror noites adentro, pois está provado que as crianças e os adolescentes são os principais fãs do gênero (uma seleção sangrenta, abaixo). Se eles começarem a berrar de medo — o que o nosso editor de Terror e Ficção francamente duvida —, abstenha-se do sangue e dê-lhes, em troca, a pan-

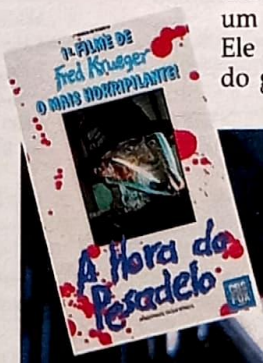
Cruzes! Uma medonha criatura de *Hellraiser*, ao lado

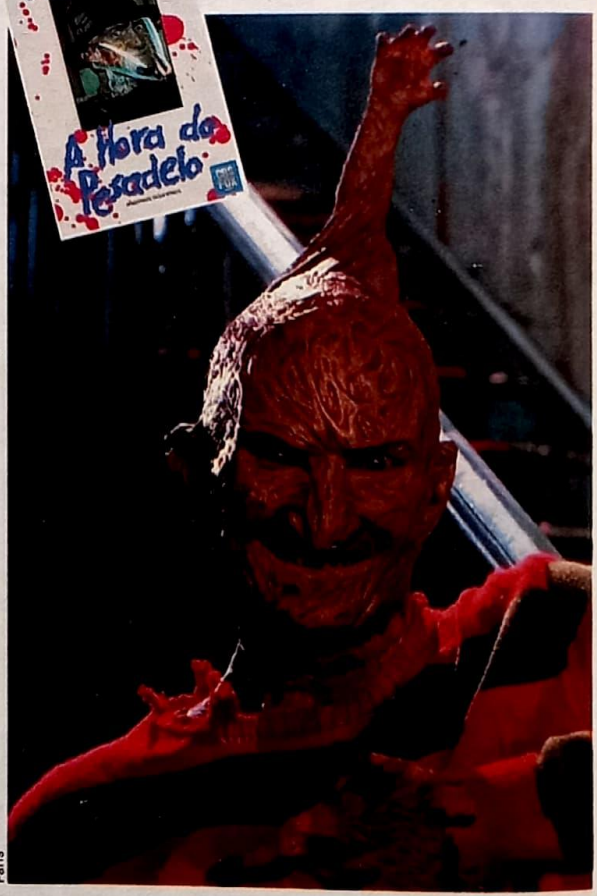
Paris

cadaria que certos adolescentes zens e cascudos são capazes de executar no barato *As Tartarugas Ninja* (CIC).

Mas se o seu adolescente é de uma espécie renitente, exponha-o aos videomusicais que já começam a pulular no mercado. O diretor de jornalismo da MTV, Zeca Camargo, 28 anos, recomenda meia dúzia deles que podem ser um perigo para os seus tímpanos. Ele seleciona desde o heavy-funk do grupo negro Living Colour no

O bonitão Freddy Krueger acena, abaixo





Paris

TERROR

CURTIÇÃO SANGRENTA

O que de aterrador a molecada gosta de ver no vídeo

Por que tantas crianças e adolescentes são fãs incondicionais do terror? Há quem arrisque o palpite de que, pelo fato de eles estarem no ponto crucial do desenvolvimento de suas vidas, por não serem ainda adultos, eles se identifiquem com toda espécie de criaturas em deformação, transmutação e decomposição. Uma relação especialmente direta com o corpo físico, já que seus corpos também estão passando por um processo de transformação — para eles, até certo ponto, um mistério inexplicável.

Outra especulação, antropológico-cultural diz respeito às lendas e fábulas. Quase todo conto da carochinha, que os pais e avós costumam ou costumavam contar às crianças, tem um forte elemento de terror: é o lobo mau assustando criancinhas indefesas, ou derrubando a casa dos três porquinhos; ou então malévolas, bruxas e feiticeiras — sempre um personagem monstruoso a ameaçar os incautos e indefesos. Nesse sentido, os filmes de terror funcionam como um substituto à altura das nada inofensivas histórias de ninar, pois o esquema básico de enredo e personagens não muda. Na era do videocassete, a película de terror seria a extensão dos contos da carochinha e a modernização da fábula. *W.S.*

SEDUZIDA PELO HORROR
(Meridian, EUA, 1990) Direção: Charles Band. Com Sherilyn Fenn. Malcom Jamieson, Charlie. CIC.
Catherine (Sherilyn, *Twin Peaks*) decide morar no castelo que recebeu do pai como herança. Perto dali, ao visitar um circo com sua amiga Gina (Charlie), conhece o mágico Laurence (Jamieson), de dupla identidade — ele se transforma em monstro. Eles se apaixonam. Agradável horror romântico estilo *A Bela e a Fera*.

A HORA DO PESADELO
(A Nightmare on Elm Street, EUA, 1985) Direção: Wes Craven. Com John Saxon, Heather Langenkamp, Robert Englund. Abril Vídeo.
Obra-prima do terror moderno, é aqui que surge o antivilão mais querido do público, Freddy Krueger. Dos cinco episódios lançados, este é o melhor. Além do sangue, o suspense é um primor.

HELLRAISER — RENASCIDO DO INFERNO
(Hellraiser, Inglaterra, 1987) Direção: Clive Barker. Com Andrew Robinson. Clare Higgins, Ashley Lawrence. Transvídeo.
Um horror muito sério, com erotismo, sadomasoquismo e carnificina. Com este filme arrebatador o escritor Clive Barker balançou o conceito de terror.

DO ALÉM
(From Beyond, EUA, 1986) Direção: Stuart Gordon. Com Jeffrey Combs, Barbara Crampton, Ken Foree. VTI.
Cientista maluco constrói um aparelho que provoca um tipo de orgasmo violento e irresistível. Mas a máquina cria alguns monstros. Horror de laboratório, B, com sadomasoquismo.

O PORTÃO
(The Gate, EUA, 1987) Direção: Tibor Takacs. Com Stephen Dorf, Louis Tripp, Christa Denton. Look.
Os pais saem de viagem e deixam as crianças sozinhas. De um buraco no quintal chegam demônios de todos os tamanhos. Horror infantil com excelente efeito especial.

VIDEOGAMES

DESAFIOS QUENTES

O lúdico, para absorver garotos e marmanjos

DR. MARIO (Nintendo) — Seu objetivo é manipular drágeas coloridas que caem do alto da tela, eliminando uma epidemia de vírus no interior de um frasco. Um bem-humorado jogo de raciocínio.

DOUBLE DRAGON 3 (Nintendo) — Este aqui é para quem curte lutas marciais. Há uma legião de bandidos, ninjas e mal-encarados para enfrentar. O jogo tem gráficos bem-feitos e exige uma boa dose de coordenação motora.

GREMLINS 2 (Nintendo) — Conduzindo o simpático Gizmo, você terá de enfrentar as armadilhas que os endiabrados Gremlins montaram no edifício Clamp Plaza. Boa aventura.

MICKEY MOUSE NO CASTELO DAS ILUSÕES (Master System e Mega Drive) — Tanto na versão para o videogame de 16 como para o de 8 bits, uma aventura radical com gráficos belíssimos e ótima trilha sonora.

GHOSTBUSTERS (Mega Drive) — Divertido como o filme, é indicado para quem gosta de aventuras com uma pitada de inteligência.

vídeo *Primer* (Sony) até o heavy-funk do grupo branco Faith No More (Sony), passando por casos curiosos como o não-musical *De Caso com a Máfia* (Globo Vídeo), de Jonathan Demme, "só para ouvir a música 'Mambo Italiano', que não tem no disco da trilha e é genial". Neste é provável que você sacoleje também. Ou então veja você mesmo *25X5* (Sony), a primeira vez que os Rolling Stones contam eles mesmos a própria história, em entrevistas raras entremeadas com filmes e apresentações inéditas. Divirta-se! SET

Confusões amorosas em *Cadê os Homens:* resposta aos filmes gays

X-Free

ERÓTICOS

RITO INICIÁTICO

O caminho para uma primeira aproximação do pornô

SEXO SEM LEI
(The Outlaw, EUA, 1990) Direção: Lincoln F.J. Com Tori Welles, Joey Silvera, Randy West. Onyx.
Tori Welles — cara de brasileira e seios do tamanho de melões — é a nova sensação pornô. Nesta fita ela é bandida, uma motoqueira que só pensa em comida, cerveja e sexo. Não faz o gênero romântico, é desbocada, despachada e depravada. Parece gostar mais de garotas que de garotos. Inclusive não deixa de dividir seus namorados com as amigas.

SONHOS DE MULHER
(The Pillowman, EUA, 1990) Direção: John Leslie. Com Peter North, Aja Britt Mortan, Joey Silvera. Onyx.
Peter North é um duro — financeiramente falando —, que se aconselha com um guru e se torna irresistível às mulheres. Uma boa seqüência de menage-à-trois e uma rápida curiosidade: o guru (Josey Duval) tem um guizo preso na ponta do pênis.

A TRIBUTE TO THE KING
(EUA, 1988) Com John Holmes, Amber Lynn, Ginger Lynn, Connie Peters, Sheri St. Claire. Fox.
Uma compilação de várias cenas controladas pelo lendário John Holmes, cujo talento foi medido em 33 cm e 10 mil mulheres que o astro diz ter faturado em sua vida sexual iniciada aos 7 anos de idade. Essa fita, feita às pressas para aproveitar o alarde da morte de Holmes em 88 — vítima da Aids —, não deixa dúvidas do porquê de ele ser considerado "the king".

MAIS UMA VEZ
(One More Time, EUA, 1990) Direção: Ronnie James. Com Tabetha Fox, Don Fernando, Deejay, Saaha Cabor. X-Free.
Aqui a atração é a piranha com cara de adolescente, Tabetha Fox. Mostrando fôlego e um ecletismo sexual acima da média, a menina passa o elenco todo na cara. Para ver com auxílio do *fast-forward* do seu vídeo.

CONDUZINDO MISS DAISY CRAZY
(Driving Miss Daisy Crazy, EUA, 1990) Com Kym Wilde, Rebecca Steele, Bridge Monroe. Swing.
Óbvia e ululante paródia do filme vencedor do Oscar 90, *Conduzindo Miss Daisy*. Só que desta vez o motorista é um negão pra lá de mal-intencionado com a patroa (Kym Wilde), que também não é flor que se cheire. Bons closes e a beleza de miss Wilde.

A HERDEIRA DO SEXO
(Heiress, EUA, 1988) Direção: Paul Thomas. Com Samantha Strong, Jeff Striker. X-Free.
Tudo muito asséptico e com cara de butique, como reza a atual cartilha do cinema pornô. Mas a estrela Samantha Strong dá conta do recado como a rica herdeira insaciável que se envolve com um pé-de-chinelo bem-dotado (Jeff Striker, famoso no cinema pornô por sua carreira em fitas gay).

A PREDADORA
(Wild Things, EUA, 1984) Direção: Alex de Renzy. Com Elle Rio, Tess Free, Christy Canyon. AB Vídeo.
A brasileira Elle Rio (nascida Maria Tereza) aterrissou no pornô americano no final dos anos 80 e foi saudada pela crítica como uma versão "caliente" de Sonia Braga. Elle fala pouco e mal inglês, mas seu desempenho sexual é bastante animado. O diretor de Renzy é veterano no negócio e sabe das coisas.

CADÊ OS HOMENS 2
(Where the Boys Aren't 2, EUA, 1989) Direção: Paul Thomas. Com Barbara Dare, Jamie Summers, Diedre Holland, Cheri Taylor. X-Free.
Uma resposta do diretor Thomas aos filmes gay para o público masculino que infestam o mercado pornô norte-americano. Nesta seqüência, as quatro protagonistas fazem a pergunta do título para, em seguida, mostrarem que não estão nem aí. Bastante revelador.

VIDEOLANÇAMENTOS

LK-Tel/Columbia

Kazan dá a medida exata ao militante *Sindicato*, com Cobb e Brando

DRAMA

SINDICATO DE LADRÕES ★★★★

(One the Waterfront, EUA, 1954) Direção: Elia Kazan. Com Marlon Brando, Eva Marie Saint, Karl Malden, Lee J. Cobb, Rod Steiger. LK-Tel/Columbia.

A imagem do rebelde indomável com que Marlon Brando forjou sua carreira tem, nesse melodrama, a oportunidade de edificar-se na personagem de Terry Malloy, um fracassado ex-*boxeur*, envolvido com o submundo do cais de New Jersey. Iludido por seu irmão Charley (Rod Steiger), Terry conduz um jovem trabalhador — prestes a denunciar o chefe do criminoso sindicato das docas (Lee J. Cobb) — a uma cilada. Se a lei do silêncio é ordem entre os estivadores, ela não tardará a ser quebrada. Num cenário conturbado pela agitação dos trabalhadores à procura de emprego, o acidental encontro de Malloy com Edie (Eva Marie Saint), irmã da vítima, fomentará a queda da realidade trabalhista das docas. A consagração de Brando, mais os sete Oscar, entre eles o de melhor filme, ator (Brando) e atriz coadjuvante (Marie Saint), elevaram o filme ao patamar dos clássicos militantes (Kazan precisava provar que não fora dedo-duro no macarthismo). A medida exata da exímia direção é dada na cena do encontro dos irmãos Malloy (Brando e Steiger), na qual o ressentimento do fracassado Terry cria uma das mais belas cenas da filmografia de Kazan, que precisou ser rodada várias vezes devido às incontidas lágrimas de Steiger diante da famosa frase de Brando: "Eu poderia ter sido alguém".

Wagner Almeida Silva

A LUA NA SARJETA ★★★

(La Lune dans le Caniveau, França, 1983) Direção: Jean-Jacques Beineix. Com Gérard Depardieu, Nastassja Kinski, Victoria Abril. VTI.

Depardieu é um estivador, tem uma namorada possessiva (Victoria), mas se apaixona pela fatal Nastassja. No entanto, o que dirige sua vida é uma obsessão: achar o assassino de sua irmã, morta violentamente sobre as sarjetas nos arredores do cais. Este é o ponto de partida, e o que se vê é um filme feito de excessos — música grandiloqüente, cores berrantes, cenários estilizados, movimentos de câmera extremamente elaborados. Beineix (*Diva, Betty Blue*) exagerou e foi massacrado pela crítica. Porém, esse exagero reflete bem sua paixão pelo ato de fazer cinema. E seu virtuosismo pode sugerir um grande prazer. *M.A.G.*

LOULOU ★★

(França, 1980) Direção: Maurice Pialat. Com Gérard Depardieu, Isabelle Huppert, Guy Marchand. Mundial.

Aproveitando os sucessos recentes de Depardieu nos cinemas, está sendo lançado em vídeo este filme, um daqueles produtos típicos do final da década de 70. Seus únicos atrativos são, mesmo, Depardieu e Isabelle Huppert, também um nome de peso no cinema francês. *Loulou* nos remete àquelas questões advindas do pós-hippismo, das revoltas estudantis e trabalhistas etc. Mas o filme não vai a fundo e não revela a verdadeira desilusão de uma geração. Ele está mais para uma simples história de amor, numa narrativa ágil e uma montagem abrupta. O diretor é o mesmo do fracassado *Sob o Sol de Satã*.

M.A.G.

PECADOS DE GUERRA ★★

(Casualties of War, EUA, 1989) Direção: Brian De Palma. Com Michael J. Fox, Sean Penn, Thuy Thu Le, Sam Robards. LK-Tel/Columbia.

Depois de visto (principalmente em tela grande), fica a impressão de que este filme sobre o Vietnã serviu apenas para um novo exercício de virtuosismo cinematográfico por parte do rebuscado diretor De Palma. Ampliando suas brincadeiras formais de *Os Intocáveis*, o diretor parece mais preocupado em grandes e estupefaciantes movimentos angulares de câmera. Sedutores, porém incômodos. O virtuosismo, neste filme, extrapola os limites dramáticos. Não combina com o drama de consciência e de tribunal que se desenrola a partir da denúncia de um oficial bonzinho a respeito do estupro e eventual assassinato de uma jovem vietnamita por sua tropa americana. Apesar da contundência da história (verídica), o roteiro é simplista, Sean Penn caricaturiza o papel vilanesco, e o esforço da produção é muito maior do que a própria concepção do diretor. *Ch.P.*

DANÇANDO PELA VIDA ★★★

(Dansen met Regitze, Dinamarca, 1989) Direção: Kaspar Rostrup. Com Ghita Norby, Frits Helmuth, Rikke Bendsen. Globo Vídeo.

Esta história de amor, em forma de realismo social, foi indicada ao Oscar 90 de filme estrangeiro e levou os principais prêmios da academia dinamarquesa. Vem na esteira do sucesso mundial do cinema nórdico (*Pelle, o Conquistador* e *A Festa de Babette*), com fórmula semelhante. O filme é acadêmico, edificante, muito emocional, mas ao mesmo tempo simples e honesto, fórmula que o torna universal.

Gaumont

Capricho exagerado de *Lua na Sarjeta*, protagonizado por Depardieu e pela carnuda Nastassja

Acompanha a vida conjugal de um casal desde que este se conhece durante um baile, na década de 40. As divagações do marido são responsáveis pelos vários flash-backs que dão estrutura ao filme. A sua narrativa circular adequa-se ao elogio dos valores humanos nobres e à coragem de se enfrentar a vida de cabeça erguida. Realizado por alguns dos maiores profissionais da Dinamarca, o filme tem a fórmula certa para agradar, sem alçar qualquer vôo maior. *Ch.P.*

MALPERTUIS ★★

(Bélgica, 1972) Direção: Harry Kumel. Com Orson Welles, Suzan Hampshire, Mathieu Carrière. Globo Vídeo.

Massacrado pela crítica européia — a ponto de arruinar a carreira do diretor Harry Kumel —, *Malpertuis* virou objeto de culto em SP, depois de duas exibições numa Mostra do Cinema Belga, realizada no MASP em 1976. O museu foi obrigado a reapresentá-lo várias vezes, e, durante anos, o filme reaparecia no "circuito alternativo" — e lá estava o séquito em fila. É o tipo de fenômeno difícil de explicar sem o bocejante jargão "sócio-cultural", mas boa parte do charme se deve à fonte. *Malpertuis*, o livro, é a obra-prima de Jean Ray (1887-1964), mestre da literatura fantástica rotulado de "Lovecraft belga". O título refere-se a uma mansão labiríntica, onde agoniza o velho Cassavius (Orson Welles, que já justifica uma conferida na fita), entre outras coisas ex-parceiro de Cagliostro, célebre alquimista aventureiro do século XVIII. Kumel toma várias liberdades com o romance de Ray — todas por um bom motivo: estender uma ponte entre mitologia, mitomania e esquizofrenia. Para agradar psicóticos e psiquiatras. (Outros o assistirão apenas como um "thriller fantástico".) *J.A.L.*

COCO CHANEL — A SOLIDÃO E UMA MULHER ★★

(Chanel Solitaire, EUA/França, 1981) Direção: George Kaczender. Com Marie-France Pisier, Timothy Dalton, Rutger Hauer, Karen Black. AB Vídeo.

Perfume de minissérie na biografia romanceada da revolucionária estilista francesa Coco Chanel, que entre outras coisas criou o vestido de cintura baixa e o corte de cabelo que leva seu nome, curtinho, deixando o pescoço à mostra, o que era uma afronta aos bons costumes nos anos 20 e 30. Pena que o roteiro capenga preferiu privilegiar os romances de *mademoiselle* Chanel, mostrando o *insight* criador do *design* ousado da estilista como mera conseqüência da infelicidade de romances destruídos. Em ritmo lento, ela vai dos braços do galante Timothy Dalton para os do bilionário insaciável Rutger Hauer, que fazem o que podem para dar destaque a seus apagados personagens. Vale a pena pela bela fotografia. Recomendada para românticos incuráveis. *F.G.*

CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA ★★

(Cronaca di una Morte Anunciata, Itália, 1987) Direção: Francesco Rosi. Com Rupert Everett, Ornella Muti, Gian Maria Volonté, Irene Papas, Anthony Delon. LK-Tel/Columbia.

Eis um filme de equívocos. Mesmo com o roteiro nas mãos experientes do diretor Rosi *(Três Irmãos)* e de Tonino Guerra (colaborador habitual de Fellini), não há nada que se encaixe adequadamente neste drama de honra, amor e moral adaptado do original de Gabriel García Márquez. A partir da chegada de um estrangeiro (personificado relapsamente por Everett, de *Dançando com um Estranho*) a uma cidade rural, desencadeiam-se pequenas tragédias, culminadas com o assassinato de um jovem em praça pública. Rosi é comportado demais para traduzir o contexto *caliente* da obra e leva freqüentemente a ação e a emoção a níveis excessivos. Muito contribuem os atores, surpreendentemente desencontrados. Toda a força da obra de Márquez se esvai num filme difícil de tolerar. *Ch.P.*

A GUERRA DE TROYA ★★★

(The Trojan War, Itália, 1961) Direção: Giorgio Ferroni. Com Steve Reeves. Century.

A velha história do cavalo de Tróia é recontada, neste filme, pelos argumentistas Ugo Libertore e Giorgio Stegani. Uma das alterações feitas à versão original está na pouca importância atribuída a Páris, o grande herói da guerra com os gregos. Aqui, o protagonista é Enéias, seu cunhado e opositor, interpretado pelo atlético Steve Reeves. Esta falta de compromisso com os fatos reais e a presença constante de halterofilistas marcam um gênero popular na Itália, nas décadas de 50 e 60, que os franceses batizaram de Pemplunos, pastelões da História. O diretor, Giorgio Ferroni, foi documentarista conceituado na década de 30, e depois ficou conhecido por fazer filmes baratos e corretos. Talvez essa competência de Ferroni tenha ajudado a garantir o sucesso de *A Guerra de Troya*, considerado um dos melhores filmes do gênero. *S.L.*

Globo V

O agonizante Welles é um dos eixos mitológicos do equívoco *Malpertuis*, cult de fãs irredutíveis

AB Vídeo

Embora capenga, *Chanel* Marie-France vale pela fotografia perfumada

VIDEOTECA

O QUE ME CENSURARAM

Luizinho Coruja

Norma Bengell, 56 anos, atriz e diretora, participou de várias produções italianas e francesas nas décadas de 60 e 70.

"Eu sofri vários tipos de censura. Teve a do governo, que proibiu *Os Cafajestes* (Globo Vídeo) e *Noite Vazia* (Globo Vídeo). Teve a censura dos donos de cinema, que não punham meu nome na porta quando exibiam *A Casa Assassinada* (Warner Vídeo). Teve a censura cultural com *Eternamente Pagu* (Globo Vídeo), quando parte da classe intelectual me boicotou. E tem a censura das distribuidoras e televisões, que não exibem meus filmes europeus, como *O Planeta dos Vampiros* (LK-Tel/Columbia)."

VIDEOLANÇAMENTOS

TERROR

A BOLHA ASSASSINA ★★★
(The Blob, EUA, 1988) Direção: Chuck Russell. Com Shawnee Smith, Kevin Dillon. 20.20 Vision.
Refilmagem do clássico B de 1958, várias vezes exibido na TV. Uma melequinha cor-de-carne cai do espaço e ameaça engolir uma cidade inteira. A primeira vítima é um velhinho caipira, que, incentivado pela curiosidade, vai cutucar o mal com vara curta. A bolha lhe devora a mão e, levado ao hospital, o estrago lá é ainda maior. A massa maligna já é um monstro apocalíptico. O "rebelde" Brian (Kevin Dillon) e sua ex-namorada Meg (Shawnee), munidos de todos os clichês do cinema de horror/ficção, tentam impedir a catástrofe. O produtor Jack Harris (o mesmo da primeira *Bolha*) quis comemorar os 30 anos dela com uma refilmagem. Deu a direção a Chuck Russell (*A Hora do Pesadelo III*) e o resultado é eficiente. Efeitos especiais sofisticados e uma boa explicação para a visita da velha "senhora" convencem até as platéias já enjoadas pelos recursos do gênero. *D.G*

O PORTÃO 2 ★★
(Gate II, Canadá, 1989) Direção: Tibor Takács. Com Louis Tripp, Simon Reynolds, Pamella Segal, James Villemaire. Mundial.
A primeira parte foi o melhor filme, segundo o público, no Festival Fantástico de Avoriaz de 1987. Era uma pequena e boa idéia, bem conduzida, com ótimos efeitos e um final desmoronador. O mesmo diretor decide retomar a idéia e curiosamente o faz com certas incongruências. Não há mais o *heavy metal* que invocava as forças malignas ancestrais; o "portão" para o inferno, aqui, abre com incrível facilidade, e todos os atos têm poucas e exageradas conseqüências. Se ao menos os efeitos continuam dignos de nota, lamenta-se a redução do exército de impagáveis criaturinhas guardiãs para um único e solitário exemplar. O melhor da primeira parte dá lugar a uma Trindade pouco assustadora. Mesmo o filme caindo no ridículo a cada passo, resta o extremo bom gosto visual do diretor, em composições que impressionam. *Ch.P.*

COMÉDIA

O DUELO ★★★
(Strangler versus Strangler, Iugoslávia, 1983) Direção: Slobodan Sijan. Com Laslo Nacic, Sikola Simic. América.
Comédia no mínimo curiosa, com ação em Belgrado. Depois de apresentar de maneira jocosa a capital iugoslava, por uma narradora *off*, a trama se concentra nas mortes praticadas por estrangulador atrapalhado. E na volta ao lar, ele tem de se submeter a uma mãe dominadora. O filme faz uma sátira ao estilo documental clássico. Quem não escapa é M, o vampiro de Dusseldorf. O assassino parece uma cópia agigantada e abestalhada de Peter Lorre. Há um amontoado de referências hilárias. *Psicose* é um dos mais castigados e os filmes mudos aparecem nos intertítulos que pontuam *Strangler versus Strangler*. Na realidade, um conjunto de *gags*, sketchs reunidos por uma narradora que fazem pensar que o filme foi feito pelo Monty Python dos balcãs. *A.L.*

América

Estrangulador atrapalhado, Nacic faz do curioso *O Duelo* um pastiche satírico de *M* e *Psicose*

Columbia

As Coisas Mudam: lirismo inteligente com Ameche e Mantegna

AS COISAS MUDAM ★★★
(Things Change, EUA, 1988) Direção: David Mamet. Com Dom Ameche, Joe Mantegna, Robert Prosky. 20.20.Vision.
Em Chicago, um velho engraxate siciliano (Ameche) recebe da Máfia uma proposta insólita: assumir a autoria de um assassinato cometido por um chefe mafioso em troca de uma passagem de volta à Itália. Ele topa, e a Máfia escolhe o tarefeiro Jerry (Mantegna) para vigiá-lo até o dia em que deve depor na polícia. Mas Jerry quer se divertir, e viaja com o velho para Lake Tahoe, onde se hospedam num hotel de luxo e o engraxate é confundido com um poderoso chefão da Cosa Nostra, dando origem a uma espirituosa comédia de erros. Como em seu filme anterior *(Jogo de Emoções)*, Mamet exerce sua habilidade em criar situações surpreendentes e personagens ambíguos. Só que aqui sua aposta no lirismo é mais forte, e chega à fronteira com o sentimentalismo. Em todo caso, um belo exemplo do cinema inteligente e discreto de Mamet, na contramão do ruidoso cinemão americano.

José Geraldo Couto

ELA É O DIABO ★★★

(She-Devil, EUA, 1989) Direção: Susan Seidelman. Com Meryl Streep, Roseanne Barr, Ed Begley Jr., Sylvia Miles, Linda Hunt. LK-Tel/Columbia.

As comédias que o brasileiro pôde conhecer da diretora nova-iorquina Susan Seidelman têm curiosos pontos em comum: todas valem no mínimo uma espiada, têm várias participações especiais, são alto astral e bastante irregulares.

Seu melhor filme continua sendo *Procura-se Susan Desesperadamente*. Em vídeo, podemos ver *Cookie* (88/89), que tem o elenco como ponto forte, enquanto *Ela É o Diabo* é uma comédia conjugal fresca e por vezes muito engraçada. A primeira piada está ao contrapor a glamourizada Meryl, como uma atriz de cinema que é a outra, e a estrela de um programa televisivo de sucesso, Roseanne Barr, no papel de uma desinteressante, baixinha e gorda esposa traída. O filme é debochado, gozador, com Meryl Streep estreando no gênero comédia e se dando bem, apesar de nitidamente contida.

O confronto entre as duas vai ser devastador nos limites (de bom senso) que uma produção hollywoodiana recomenda. O roteiro namora o absurdo, com personagens por vezes patetas e uma afetação calibrada. O filme pode não ir longe, mas a trilha sonora, com Carmel, Yello, Fat Boys e Chubby Checker, entre outros, é um deleite. *Christian Petermann*

QUERO IR PARA CASA ★★★

(I Want to go Home, França, 1989) Direção: Alain Resnais. Com: Adolph Green, Gérard Depardieu, Linda Lavin, Geraldine Chaplin. Transvídeo.

O francês Resnais (de *O Ano Passado em Mariembad*) faz agora uma homenagem aos quadrinhos, com a parceria do cartunista Jules Feiffer — que assina o roteiro inteligente e desenha os bichinhos que são a consciência dos personagens no decorrer do filme (como o Grilo Falante de *Pinocchio*). Quando o cartunista Joey Wellman (Green) vai a Paris participar de uma mostra internacional de cartuns e visitar sua filha Elsie — intelectualóide estudando na cidade —, explode um conflito entre eles. O pivô de tudo é o aloprado escritor Gautier (Depardieu), que acolhe Joey como um gênio do desenho e rejeita a tese acadêmica de Elsie. Cultura americana x cultura francesa. Com ritmo de história em quadrinhos, pérolas colocadas na boca dos personagens e boas atuações do elenco, Resnais segue à risca o que diz a mãe de Gautier no filme: "Para vencer na vida, é preciso ter força ou ironia". O resultado são alguns momentos de bela poesia cinematográfica. *F.G.*

Art Films

Depardieu põe em cheque disputas culturais na pérola *Quero Ir...*

ALTA TENSÃO ★★

(Bird on a Wire, EUA, 1990) Direção: John Badham. Com Mel Gibson, Goldie Hawn, David Carradine, Bill Duke. CIC.

Goldie Hawn talvez tenha tentado repetir o sucesso de *Golpe Sujo*, 1978, ao lado de Chevy Chase, fazendo agora um par nada sensual (por culpa do filme) com Mel Gibson, em mais uma comédia de muita ação. A direção geralmente bastante artesanal de Badham *(Jogos de Guerra)* não se tocou de que o filme tinha um pouco de humor a menos e ação a mais na história do casal de ex-namorados que tem de fugir de dois assassinos gélidos. A todo vapor. *Ch.P.*

Fox

Baixinha, rotunda e traída, Roseanne Barr incendeia a comédia conjugal *Ela É o Diabo*

VIDEOTECA

O QUE EU CLASSIFICO

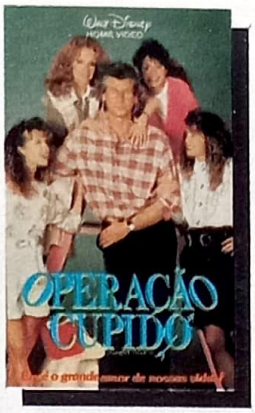
Afanásio Jazadji, 40 anos, radialista e deputado estadual (PST-SP).

Eliana Assunção

"O governo deveria taxar os filmes por idade, como era no cinema. Um moleque de 12 anos não pode levar junto o Mickey e *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (Globo Vídeo) para casa. Eu classificaria essas pornochanchadas brasileiras — que pegaram atrizes de sucesso na telinha e puseram peladas no telão —, como *Amor Estranho Amor* (CIC Vídeo), *Bye Bye Brasil* ou *Eu Te Amo* (Globo Vídeo), impróprias para menores de 18 anos. Se elas foram censuradas quando lançadas, por que não são agora?"

VIDEOLANÇAMENTOS

O CAMPEÃO DE AUDIÊNCIA ★★
(The Mogul, EUA, 1984) Direção: Danny DeVito. Com Danny DeVito, Rhea Perlman, Alan Alda. Jovem Pan Home Vídeo.
DeVito dirigiu, produziu e protagonizou esta comédia sem graça sobre as TVs norte-americanas. Ele interpreta um milionário produtor de telenovelas (do tipo mexicano). Recusado por todas as emissoras, acaba se envolvendo na briga dos sócios da NBC (uma espécie de SBT americana), que disputam a presidência do canal. Desfile de clichês e "caretas carimbadas" da TV. *M.C.*



OPERAÇÃO CUPIDO ★★
(Parent Trap III, EUA, 1989) Direção: Mollie Miller. Com Hayley Mills, Barry Bostwick, Ray Baker, Patricia Richardson. Abril Vídeo.
Trata-se da segunda continuação, para a TV, de um filme realizado pela Disney em 1961 (!), com a mesma Hayley Mills. A primeira continuação data de 1986, curiosamente ainda não lançada, e há uma seqüência posterior, também de 1989. Mills interpreta duas irmãs gêmeas, aqui às voltas com um viúvo e suas filhas trigêmeas, que querem servir de cupido entre os dois. Elas desconhecem a existência da irmã. Este mirabolante entrecho, bom desenvolvimento para uma série de sucesso nos EUA, agrada descompromissadamente, mas não vai muito longe em suas ambições. É apenas uma comédia romântico-familiar repleta de quiproquós por vezes previsíveis, mesmo que simpáticos. *Ch.P.*

SUSPENSE

MORTE POR RECEITA ★★
(Death by Prescription, Inglaterra, 1986) Direção: Richard Stroud. Com Timothy West, Gillian Raine, Nigel Davenport. Globo Vídeo.
A Inglaterra do final dos anos 50 é o cenário deste thriller. Sua trama é em torno de um geriatra conceituado que prescreve a morte de pacientes ricos e idosos através de injeções "milagrosas". As atividades do médico vão bem, até que uma de suas clientes lhe deixa como herança um Rolls Royce e ele é levado a julgamento. Sem realmente estabelecer um clima de suspense, a ação naufraga assim que chega ao tribunal, com seqüências óbvias e enfadonhas. As únicas atrações desta produção da BBC é o desempenho de um bom time de atores da velha guarda e a duração — apenas uma hora. *A.L.*

SEDUZIDA PELO HORROR ★★
(Meridian, EUA, 1990) Direção: Charles Band. Com Sherilyn Fenn, Malcolm Jamieson, Charlie, Hillary Mason. CIC.
Uma rara direção de Charles Band, o Roger Corman em versão atualizada, que marcou os anos 80 com sua Empire Pictures, de onde saíram filmes como *Re-Animator* e *Trancers — O Policial do Século 23* (dirigido por Band), e que entrou para os anos 90 com a nova produtora Full Moon Entertainment. Ele realiza aqui uma variação por vezes interessante da história da Bela e a Fera, na pessoa de uma jovem americana que assume um castelo italiano herdado e se vê às voltas com uma maldição envolvendo uma criatura de boa índole. Totalmente filmado na Itália (onde está instalada a produtora de Band), o filme sabe criar suspense e um certo erotismo, mas tropeça no romantismo e num roteiro frágil em seu final. Sherilyn Fenn pode ser vista em *Twin Peaks*. *Ch.P.*

O MENSAGEIRO DO DIABO ★★★★★
(The Night of the Hunter, EUA, 1955) Direção: Charles Laughton. Com Robert Mitchum, Shelley Winters, Lillian Gish, Billy Chaplin, Sally Jane Bruce. Warner.

Warner

Insólito, Mitchum aterroriza inocentes crianças numa atuação ímpar

Este é — em mais de um sentido — um filme singular na história do cinema. Num nível mais óbvio, por ser a única experiência na direção do grande ator britânico Charles Laughton (de *O Grande Motim, O Corcunda de Notre Dame* e *Testemunha de Acusação*, entre outros). Costuma-se atribuir justamente ao fracasso comercial de *O Mensageiro do Diabo* a interrupção brusca de sua carreira atrás das câmeras.
Mas o que torna este filme uma obra verdadeiramente única e fascinante é o seu caráter de conto de fadas perverso; é a habilidade com que combina elementos díspares como a religião e a sexualidade, a crueldade e a inocência; e é sobretudo a beleza lúgubre de suas imagens, com seu uso marcadamente expressionista do claro-escuro e das angulações inesperadas.
A trama básica — extraída de um romance de Davis Grubb e roteirizada pelo escritor e crítico James Agee — é de uma originalidade diabólica. Pouco antes de ser preso e condenado à morte, um homem esconde diante dos filhinhos o dinheiro que roubou, e os faz prometer que nunca revelarão o esconderijo. Na cadeia, antes de ir para a forca, conta sua história a um companheiro de cela, Harry Powell (Mitchum, em sua melhor atuação), um falso reverendo obcecado pelo mal. Solto em seguida, Powell — que traz escrita nos dedos da mão direita a palavra "amor", e nos da esquerda "ódio" — parte em busca da viúva (Shelley Winters), das crianças e do dinheiro.
O que se segue é um eletrizante embate psicológico e moral entre as inocentes crianças e o maligno Powell. Antológica, pela beleza insólita e fantasmagórica, é a fuga noturna dos irmãozinhos num bote, rio abaixo, sob os olhos dos bichos da mata e a sombra ameaçadora da morte. Quem viu, jamais esquece. *José Geraldo Couto*

POLICIAL

QUASE SEM DESTINO ★★★
(Flashback, EUA, 1990) Direção: Franco Amurri. Com Dennis Hopper, Kiefer Sutherland, Carol Kane, Cliff de Young. CIC.

John Bruckner (Sutherland) é um jovem agente do FBI, bem caretão, que tem como tarefa levar o prisioneiro Huey Walker (Hopper) de Oregon para Washington, onde deverá ser julgado. Huey, um hippie velho que fez a cabeça de legiões nos anos 60, é acusado de tentar matar o vice-presidente dos EUA. Mas ele não é perigoso — na verdade só pensa em paz, amor e água fresca. Consciente da fragilidade e do temor infundado do sistema, e, por tabela, do próprio rapaz que o escolta, Huey resolve se divertir. Durante a viagem que eles fazem de trem, o bicho-grilo arma uma cilada para Bruckner, invertendo os papéis: ele vira o agente e o rapaz, réu. Com irreverência e bom humor, o vetusto *freak* tripudia sobre todos. E muito mais facilmente sobre Bruckner, já que o circunspecto agente do FBI guarda uma reservada simpatia pelos movimentos libertários da década de 60. Sob a égide de Woodstock, *Flashback* é uma sátira policial pé na estrada. Dennis Hopper, o eterno marginal, faz uma paródia de seu personagem em *Easy Rider*. Uma experiência curiosa é fazer uma sessão com *Easy Rider* antes e *Quase Sem Destino* depois. W.S.

CIC

Hopper e Kiefer põem o pé na estrada no curioso *Flashback*

VIDEOTECA

O QUE EU CENSURO

Claudio Versiani

Erasmo Dias, 67 anos, coronel do Exército e deputado estadual (PDS-SP).

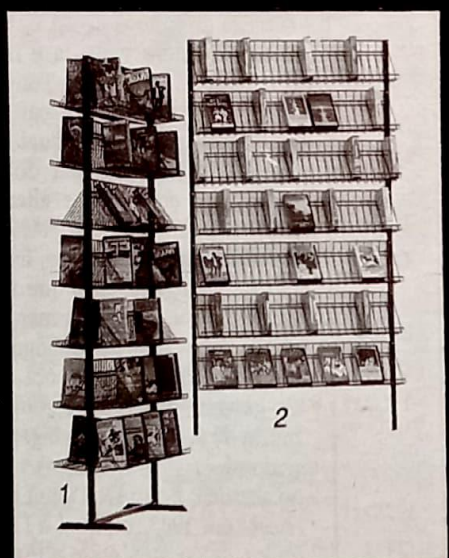
"Esse *Calígula* (Europa Home Video) deveria ser impróprio para menores de 110 anos, como *O Império dos Sentidos* (Sagres). E filmes muito violentos, como a série *Desejo de Matar* (LK-Tel/Columbia), *Rambo — Programado para Matar* (Transvídeo), *Rocky, Um Lutador* (Warner Vídeo) e *O Predador* (Abril Vídeo) têm que ser proibidos para as crianças, porque não há mensagem nenhuma."

VÍDEO LOCADORA, UM NEGÓCIO SIMPLES E LUCRATIVO!!!
A TZ TEM TUDO PARA VOCÊ MONTAR, EQUIPAR OU MODIFICAR SUA VÍDEO LOCADORA.

Atendimento de 2ª a sábado, das 8 às 19 horas.

— Estojos para fitas (vários modelos)
- Ficha de cadastro de clientes com contrato de locação
- Protetor para ficha de cadastro
- Bloco de comanda (recibo de entrega)
- Etiqueta protetora de Selo do Concine
- Fichas "T" Sinopse
- Protetor para Ficha "T"
- Chapeiras (Fichário)
- Controle de saída de filmes
- Etiquetas diversas
- Carteirinha de sócio (com protetor plástico)
- Sacolas
E muito mais...
Para maiores informações, enviamos via correio mostruário e relação completa de acessórios

1 Expositor ondular central para 180 fitas
2 Expositor ondular de parede para 90 fitas



1 Expostior aramado central para 364 ou 182 fitas
2 Expositor aramado de parede para 182 ou 56 fitas

TZ®

Rua dos Buritis, 436 - São Paulo - CEP 04321
ESTAÇÃO JABAQUARA DO METRÔ
Tel.: (011) 578-7277 - Fax: (011) 578-1031

(Não temos representantes).
Faça seu pedido por telefone ou pessoalmente.
Despachamos para todo o Brasil
mediante ordem de pagamento.

VIDEOLANÇAMENTOS

CIC

Violentando o cinema mudo, Muni agita o coquetel infernal de *Scarface*

SCARFACE — A VERGONHA DE UMA NAÇÃO ★★★★★

(Scarface, The Shame of a Nation, EUA, 1932) Direção: Howard Hawks. Com Paul Muni, Ann Dvorak, George Raff, Boris Karloff. CIC.

No final dos anos 20, dezenas de produções mudas viram-se ameaçadas pelo advento do cinema falado. *Scarface* não foi uma exceção. Rompeu os anos 30 inaugurando uma nova era para o cinema. Tomando emprestada a carreira criminosa de Al Capone, o filme cria uma atmosfera violenta e incestuosa através do amor do gângster Tony Camonte (Paul Muni) por sua irmã Cesca (Ann Dvorak). As conseqüências desse coquetel infernal foram a apreensão do filme por dois anos após sua realização, em 1930, e alterações de caráter moralizador, como o prólogo transformado num libelo contra o crime, feitas pelo produtor Howard Hughes, mas que não tiraram o impacto das memoráveis cenas de violência e desejo, alinhavadas por diálogos de uma fluência surpreendente para a época. Matriz dos filmes de gangsters que se seguiram, *Scarface* deve muito de sua inovação ao gênio eclético de seu realizador, Howard Hawks. Em homenagem ao clássico, Brian De Palma realizou um longo *remake* em 1983, no qual a Lei Seca dá lugar a quilos de cocaína e até a uma frenética motoserra num ensandecido banho de sangue.

Wagner Almeida Silva

OS SENHORES DO CRIME ★★

(Crime Lords, EUA, 1989) Direção: Waine Crawford. Com Waine Crawford, Martin Hewitt, Susan Byun. Globo Vídeo.

Clichê sobre dupla de policiais, condimentada com violência e inúmeras cenas de sexo. Para desbancar uma quadrilha chinesa que contrabandeia carros, os tiras americanos Elmo e Peter desembarcam em Hong Kong. Sem saber uma palavra de chinês, eles caem diretamente nas garras dos marginais, são perseguidos e se metem em muitas trapalhadas, antes de descobrir o verdadeiro mistério dos carros. O ator Martin Hewitt, que faz o policial Peter, passa metade do filme na cama e se comporta como um autêntico garanhão de filmes pornô. *A.L.*

PERRY MASON: O CASO DA MULHER ASSASSINADA ★★

(Perry Mason: The Case of the Murdered Madam, EUA, 1987) Direção: Ron Satlof. Com Raymond Burr, Barbara Hale, William Katt, David Odgen Stiers, John Rhys-Davies. Paris.

A fita faz parte de uma série de telefilmes que retomou, com sucesso, a figura do advogado Perry Mason (Raymond Burr), dezenove anos depois do seriado original. Já foram realizados cerca de quatorze longas, com a mesma parceria, interpretada por Barbara Hale e com o seu filho na vida real, William Katt (*A Casa do Espanto*), como um jovem e iniciante auxiliar. Este não está entre os episódios mais bem cotados, mas a trama é intrincada e imprevisível, uma característica da série. Mason, aqui, investiga o assassinato de uma cafetina de sucesso e descobre uma gigantesca fraude bancária. Dublada. *Ch.P.*

AVENTURA

A INVASÃO DOS NINJAS DOURADOS ★

(Golden Ninja Invasion, EUA, 1990) Direção: Bruce Lambert. Com Stephanie Burd, Leonard West, Alan Davies. Poderosa.

É apenas mais um filme de baixa produção sobre artes marciais. Aqui ainda contamos com a participação de ninjas, guerreiros altamente especializados capazes de, subitamente, desaparecer em combate, deixando seus adversários atônitos. O filme é ação. Não há um minuto sequer sem que haja um combate, acompanhado de muita violência. Leo é o líder de uma organização que pretende contrabandear, na Tailândia, armamentos militares poderosíssimos, contando com o apoio dos "red sun" e dos "black ninjas". O número excessivo de guerreiros e o roteiro medíocre deixam, muitas vezes, o espectador confuso. O que vale é a sucessão interminável de lutas marciais. *P.M.*

IVANHOÉ ★★★

(Ivanhoe, EUA, 1952) Direção: Richard Thorpe. Com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine. Vídeo Arte.

Épico galante conduzido por Richard Thorpe, e ba-

Video Arte

O sedutor cavaleiro *Ivanhoé* se reflete no brilho do galã Taylor, num épico medieval eletrizante

seado no aventuresco romance de sir Walter Scott, *Ivanhoé* traz o brilho de Robert Taylor, Elizabeth Taylor (como a judia Rebecca) e a estupenda Joan Fontaine (como a saxã Rowena) na célebre história do bravo cavaleiro que luta pelo rei Ricardo Coração de Leão (exilado na Áustria) contra o usurpador John. O americano Thorpe, que fez westerns, filmes de Tarzan, bíblicos e seriados, entre obras como *Os Cavaleiros da Távola Redonda*, *O Prisioneiro do Rock* e *O Filho Pródigo*, fornece a essa eletrizante e cortês aventura medieval da Metro (estúdio onde durante trinta anos trabalhou com os grandes astros) as cores de um conflito do século XX: o rei João simboliza a opressão e Ricardo, as "forças democráticas", apoiadas pelas minorias (os judeus). Outro destaque é a trilha sonora do especialista em pomposidade Miklos Rozsa. *A.O.N.*

CLÁSSICO

OS BOAS VIDAS ★★★★

(I Vitelloni, Itália, 1953) Direção: Federico Fellini. Com Alberto Sordi, Franco Interlenghi, Franco Fabrizi, Leopoldo Trieste, Riccardo Fellini. Sagres.

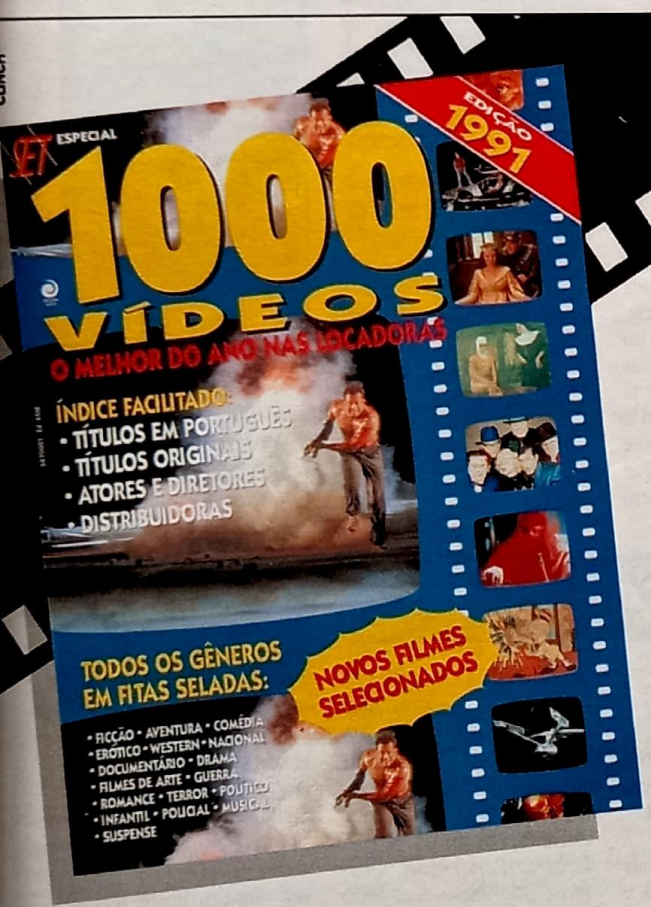
O título original — que pode ser traduzido por "Os Bezerrões" — faz mais justiça a esses jovens de província que se recusam a crescer e assumir as responsabilidades da vida adulta. O olhar que Fellini dirige a eles é ao mesmo tempo crítico e solidário, irônico e condescendente, cômico e melancólico.

Como em *Amarcord*, a ação neste terceiro longa de Fellini também é episódica, esparsa, anedótica. Todos os personagens — o conquistador Fausto (Fabrizi), o intelectual Leopoldo (Trieste), o piadista Alberto (Sordi), o introspectivo Moraldo (Interlenghi) — recebem virtualmente a mesma atenção, com seus probleminhas diários, seus sonhos e suas paixões. O que os une é a derrota, a incapacidade de alçar-se acima da mediocridade que os cerca.

Reciflmes

Fabrizi e Riccardo num Fellini irônico, melancólico e sem cacoetes

Nesta crônica com fortes traços autobiográficos estão presentes algumas das mais permanentes obsessões felliniianas: o mar como símbolo do mistério e do desconhecido; a figura ineludível da *mamma* italiana; a oscilação do homem entre a permanente sedução das mulheres e os imperativos morais; a arte (no caso, o teatro) a meio caminho entre o sublime e o ridículo... Tudo isso misturado e arranjado numa narrativa envolvente, ritmada e precisa, a despeito da impressão de espontaneidade. Em suma, um grande Fellini, em que o estilo do autor ainda não tinha virado cacoete. *José Geraldo Couto*



FIQUE A MIL EM MATÉRIA DE FILMES.

Para você saber o que assistir, saiu a nova edição atualizada do guia 1000 VÍDEOS da revista SET.

Nele você encontra uma seleção dos melhores vídeos de todos os gêneros, com os comentários que você precisa pra ficar a mil em matéria de filmes.

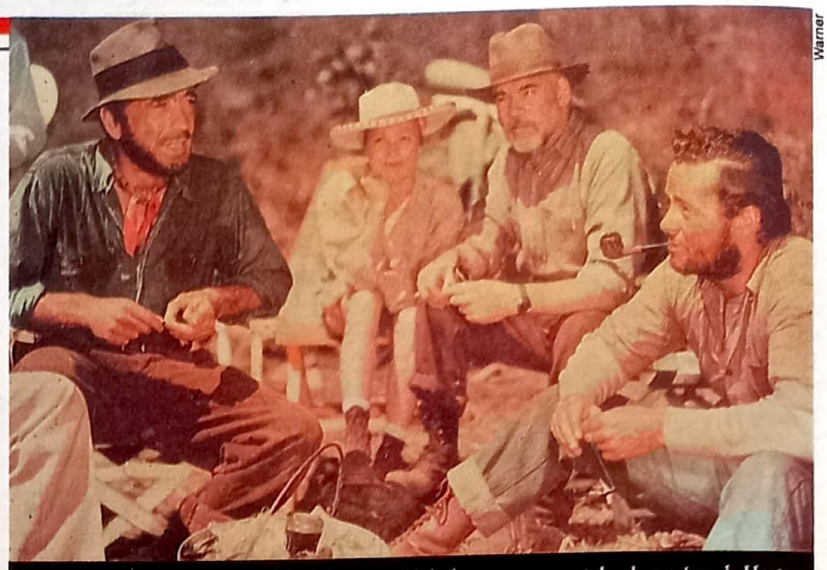
Agora você não vai mais alugar gato por lebre: sua aventura não vai ser uma tragédia, nem sua comédia vai virar um terror.

Acabe com o suspense de ver para saber: o guia 1000 VÍDEOS tem as mil melhores chances de não errar. É só usar pra conferir.

EDITORA AZUL

JÁ NAS BANCAS

VIDEOLANÇAMENTOS


Warner

Na aridez mexicana, Bogart, Walter Huston e Holt descansam no set da obra-prima de Huston

O TESOURO DE SIERRA MADRE ★★★★★
(The Treasure of Sierra Madre, EUA, 1948) Direção: John Huston. Com Walter Huston, Humphrey Bogart, Tim Holt, Bruce Bennett. Warner.

Seria uma história de aventura nos desertos mexicanos, se não tivesse um veio de fábula bíblica, no qual a moral se revela o personagem mais importante. Amizade, fidelidade, ambição e traição são os outros componentes que fazem de *O Tesouro* um dos mais valiosos filmes de John Huston (1906-1987). O texto, também dele, é baseado no romance do incógnito B. Traven e rendeu os Oscar de direção e roteiro, além de melhor ator coadjuvante para Walter Huston, seu pai, pelo inimitável papel do velho garimpeiro Howard.

Três americanos pobres estão à procura de fortuna no México. Dobbs (Bogart), desempregado, vive da mendicância pelas ruas de Tampico. Depois de conseguir algumas moedas com um americano de terno branco (o próprio John Huston, fazendo uma ponta indisfarsável), consegue serviço com outro americano inescrupuloso que se nega a pagar-lhe o salário. Aliado a Curtin (Holt), eles dão uma surra no empresário e lhe tomam a quantia combinada. Dobbs, por ironia da sorte, tem ainda um bilhete premiado da loteria. No alojamento, eles conhecem o velho Howard, garimpeiro tarimbado com quem decidem sair em busca do ouro. Um aperto de mãos é o único selo que garante a amizade e a sociedade entre eles. Contar qualquer outro detalhe seria pecado mortal.

Este foi um dos primeiros filmes americanos rodados inteiramente em externas fora dos Estados Unidos. O México, o folclore, os nativos são só o pano de fundo para o humanista Huston criar sua obra-prima. John chegou a pedir ao pai que tirasse a dentadura para caracterizar o velho Howard. A dança do garimpeiro frente à montanha que abriga a mina de ouro é um marco na história do cinema. Ele dança como um velho desdentado mas canta sabiamente como um profeta iluminado.

Dilson Gomes

FICÇÃO

O VINGADOR DO FUTURO ★★★
(Total Recall, EUA, 1990) Direção: Michael Verhoeven. Com Arnold Schwarzenegger, Rachel Ticotin, Sharon Stone, Ronny Cox. LK-Tel/Columbia.

Era para ser nada menos que o máximo: uma história de Philip K. Dick (o escritor de *Blade Runner* e outras esquisitices da ficção científica), a direção maliciosa do holandês Verhoeven, os músculos (e a grana) de Schwarzie. E rompeu, é curioso, no elo aparentemente mais forte: o do diretor, que já havia demonstrado com a atrocidade de *RoboCóp* e *Conquista Sangrenta*, que não dependia muito nem de roteiro nem de orçamento para "envenenar" seus filmes. Aqui, Verhoeven erra um pouco a mão, particularmente no final bundinha. Mas os horríveis mutantes de Marte (uma espécie de replicantes ao contrário, feiosos mas bonzinhos) e a ação incessante contam bons pontos. *A.A.*

Columbia/Tri-Star

Ação incessante + Schwarzie = sucesso, fórmula de *O Vingador do Futuro*

INFANTIL

HUGUINHO, O BEBÊ GIGANTE ★★★
(Baby Huey, EUA 1951/1959) Direção de Animação: Seymour Kneitel e Dave Tendlar. Globo Vídeo.

Huguinho sempre quer brincar de alguma coisa e desconhece sua força de Maciste. Apesar de estúpido, ele tem bom coração e é muito engraçado. Seu inimigo, a raposa, sempre acaba sendo sua vítima. Na maioria dos dez ótimos episódios deste lançamento, a raposa se disfarça de Papai Noel, Chefe de Escoteiros, Vaqueiro ou "Amigo", para tentar almoçar o patão. Em todos ela se dá mal. É uma pena que na dublagem o herói seja chamado de Huey e não de Huguinho, como todos o conhecem. Diversão certa para a garotada e marmanjos. *W.S.*

HISTÓRIA SEM FIM II — O PRÓXIMO CAPÍTULO ★★★
(The Never Ending Story 2 — The Next Chapper, EUA, 1990) Direção: George Miller. Com Jonathan Brandie, Kenny Morrison, Clarissa Burt. Warner.

Nos moldes de *A História sem Fim*, esta seqüência retém as aventuras do jovem Bastian (Jonathan Brandie) no interior de um estranho livro, no qual ele tem o poder de entrar. Mais uma vez, o roteiro explora os pontos em comum entre realidade e ficção. Bastian encontra na arte (no caso a literatura) o objeto de refle-

xão para as angústias do seu dia-a-dia infantil. O salto de um trampolim, por exemplo, pode ganhar dimensões heróicas na fusão entre real e imaginário. A fórmula, bastante atraente, foi utilizada no também recente *A Princesa Prometida*, de Rob Reiner. O grande mérito desses filmes está em mostrar que aventura, fantasia e imaginação são comuns tanto à vida quanto à arte. *R.C.*

ROMANCE

CORREIO SENTIMENTAL ★★★
(Ei, Holanda, 1987) Direção: Danniel Danniel. Com Johan Leysen, Marijke Veugelers. Sagres.

Numa cidadezinha do interior da Holanda, com traços de cartão postal, vive o padeiro Johan (Johan Leysen) com sua mãe. Aos 35 anos, embora não sendo nenhum idiota, ele guarda um jeito de garotão tímido dependente. Não é apenas o tratamento superprotetor da mãe que contribui para esse tipo de comportamento, mas a pacata vida na localidade com sua rotina tão ritualesca quanto o pesado marcar de um antigo relógio. Nada de relevante acontece e não há problemas aparentes. Satisfeito da vida, Johan passa tardes sentado num banco de uma prancinha atirando pedras sobre pedras, brincando com elas e com o tempo. Os amigos resolvem desafiar sua timidez ao insistir que ele deve arrumar uma namorada por correspondência. Ele concorda e, analfabeto, dita as cartas apaixonadas a um amigo. A pretendente, Eva (Marijke Veugelers), não tarda a responder e, mais do que isso, vai pessoalmente pedi-lo em casamento. O encontro é tocante, um pouco patético mas muito envolvente. Johan age como se nunca tivesse visto uma mulher, num misto de encantamento e susto. Eles não se beijam, não se tocam e quase não se falam, mas a sedução é genuína. Por esquadrinhar os estímulos básicos da atração entre homem e mulher, *Correio Sentimental* pode ser visto como uma fábula sobre o amor. É um filme de tão poucos diálogos que poderia ser mudo. Foi baseado na história verídica de um português e uma brasileira. *W.S.*

WESTERN

UM TREM PARA DURANGO ★★
(A Train for Durango, Itália/Espanha, 1968) Direção: William Hawkins. Com Antony Steffen, Mark Damon, Dominique Boschero. Century.

Dois cowboys, que estão chegando ao México, presenciam um assalto a um trem. O resto do filme se resume na perseguição aos bandidos — missão desempenhada pelos cowboys com a ajuda de um policial americano. Uma jornalista francesa também participa da aventura e conduz o filme a um final surpreendente. *Um Trem para Durango* é um *spaguetti western* — gênero popular italiano do fim da década de 60, que surgiu para substituir as fitas de caráter histórico. Sua baixa qualidade é admitida pelos próprios diretores, que se escondem atrás de pseudônimos, para não prejudicar suas carreiras com os chamados filmes sérios. *S.L.*

CHANEL
A Solidão de uma Mulher
Estrelando TIMOTHY DALTON
RUTGER HAUER • KAREN BLACK e
MARIE-FRANCE PISIER
no papel de Coco Chanel

Show-Room
Rua Manoel Maria Tourinho, 43
Pacaembu - 01236 - São Paulo - SP
Telefones: (011) 65-5554 - 263-2418
Consulte-nos ou a nosso
representante mais próximo.

AB Video

ARTE

Vídeo Arte

O beijo fatal de Antonioni com Hemmings e sua câmera

BLOW-UP — DEPOIS DAQUELE BEIJO ★★★★

(Blow-Up, Inglaterra, 1966) Direção: Michelangelo Antonioni. Com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Jane Birkin, os Yardbirds. Vídeo Arte.

Vindo da dilacerada trilogia (em preto-e-branco) *O Grito/ A Aventura/ A Noite*, e de uma única experiência com a cor em *O Deserto Vermelho* (em que antecipava a manipulação do significado dos tons, desenvolvida em *O Mistério de Oberwald*), Antonioni chegou a *Blow-Up* preocupado com texturas. E nunca, como naqueles tempos de psicodelia, as texturas gráficas e as contexturas emocionais estiveram tão imbricadas.

Os pontos de partida são dois: a história de Cortázar em que um fotógrafo registra, por acaso, o momento de um assassinato. E um cenário, a *swinging* London das drogas, do amor livre e da minissaia. Mas Antonioni não investe nada na sugestão da detecção e suspense (aspecto que De Palma desenvolveria em *Blow Out — Um Tiro na Noite*, de 1981) e nem tanto no registro de época (o que tornaria *Zabriskie Point*, seu filme seguinte, irremediavelmente datado). Ainda que uma seqüência como aquela em que Jeff Beck destrói sua guitarra em um show dos Yardbirds seja um registro histórico saboroso.

Blow-Up quer dizer explosão, ou ampliação — o método fotográfico que Thomas/Hemmings utiliza para descobrir, já próximo do grão, da textura da imagem, os detalhes da cena que registrou à distância. Mas, bem ao contrário da catártica explosão final de *Zabriskie*, seu olhar aqui se perde na inconclusibilidade de um mistério menor. E quem se importa? *Essa* foi a revolução. *Alex Antunes*

PARADA

Abril

Os mais alugados	Os mais Selados
1 Uma Linda Mulher (Abril Vídeo)	1 A Dama e o Vagabundo (Abril Vídeo)
2 De Volta para O Futuro Parte III (CIC)	2 Condenação Brutal (LK-Tel/Columbia)
3 Olha Quem Está Falando (LK-Tel/Columbia)	3 Os Bons Companheiros (Warner)
4 Acima de Qualquer Suspeita (Warner)	4 Orquídea Selvagem (Paris)
5 Garantia de Morte (América)	5 Tempo de Glória (LK-Tel/Columbia)
6 Robocop 2 (LK-Tel/Columbia)	6 Brenda Starr (Paris)
7 48 Horas — Parte 2 (CIC)	7 Alta Tensão (CIC)
8 Gremlins 2 (Warner)	8 O Beijo Mortal (LK-Tel/Columbia)
9 Justiça Cega (CIC)	9 O Céu se Enganou (LK-Tel/Columbia)
10 Além da Eternidade (CIC)	10 Dillinger — Uma Lenda do Crime (Warner)

Fontes: OMNI, 2001, Vídeo Factory, Vídeo Norte, Hobby Vídeo, Thimi Vídeo (SP); Vídeo Shack (RJ); Mister Vídeo (DF); Scorpius Vídeo, Star Vídeo (GO); Vídeo Mania (PR); Solução Vídeo, Cia. do Vídeo (MG).

Fonte: Departamento de Planejamento e Coordenação da Secretaria de Cultura da Presidência da República.

ERÓTICO

CONTOS IMORAIS ★★★

(Contes Immoraux, França, 1973) Direção: Walerian Borowczyk. Com Paloma Picasso, Lise Denvers, Fabrice Luchini. Sagres.

Cultor da "concupiscência da carne" em fotogênicas perversões, emolduradas com música erudita e literatura (entre tetas de vacas e urros de garanhões!), o polaco Borowczyk tem nesses *Contos* (produção chique de Anatole Dauman) uma de suas obras mais saidinhas. "A Maré" mostra um rapaz papando (ao som das águas) sua deliciosa priminha de 16 anos. "Therese Filósofa" traz os prazeres solitários, litúrgicos e masoquistas de uma loiraça oprimida por uma velha. "Erzsébet Báthory" fala da lascívia de uma condessa do século XVII (a filha de Picasso, Paloma) que caça lindas jovens para servirem às suas orgias sádicas. E "Lucrezia Borgia" exibe a dissolução, a gandaia e a luxúria no interior da própria Igreja. Ingênuos, os closes safados do cineasta focam úmidas genitálias femininas com a elegância de um pintor renascentista. Pode-se questionar seu primarismo visual *à la* Playboy, mas nunca sua capacidade de esquentar o sangue. *A.Q.N.*

Sagres

Lesbianismo, orgias sádicas e outras seduções da carne são os temas úmidos do elegante *Contos*

RUIM ★
REGULAR ★★
BOM ★★★
EXCELENTE ★★★★
OBRA-PRIMA ★★★★★

A PRODUTORA PORTÁTIL

A GR-60U é sem dúvida a mais versátil videomovie do mercado, com incomparável qualidade de imagem, graças ao seu CCD (dispositivo de carga acoplado) de 360.000 pixels com resolução de mais de 400 linhas. Além das características já pertencentes a toda linha de equipamentos JVC, a GR-60U possui um poderoso zoom de 8X com duas velocidades de aproximação e sensibilidade de até 8 lux; possibilita sobrepor quatro imagens de títulos diferentes em sua gravação ao vivo, faz edição de áudio e revisão do material a ser editado. Tudo isso, num equipamento compacto com apenas 1,2 Kg, faz da GR-60U uma verdadeira produtora portátil.

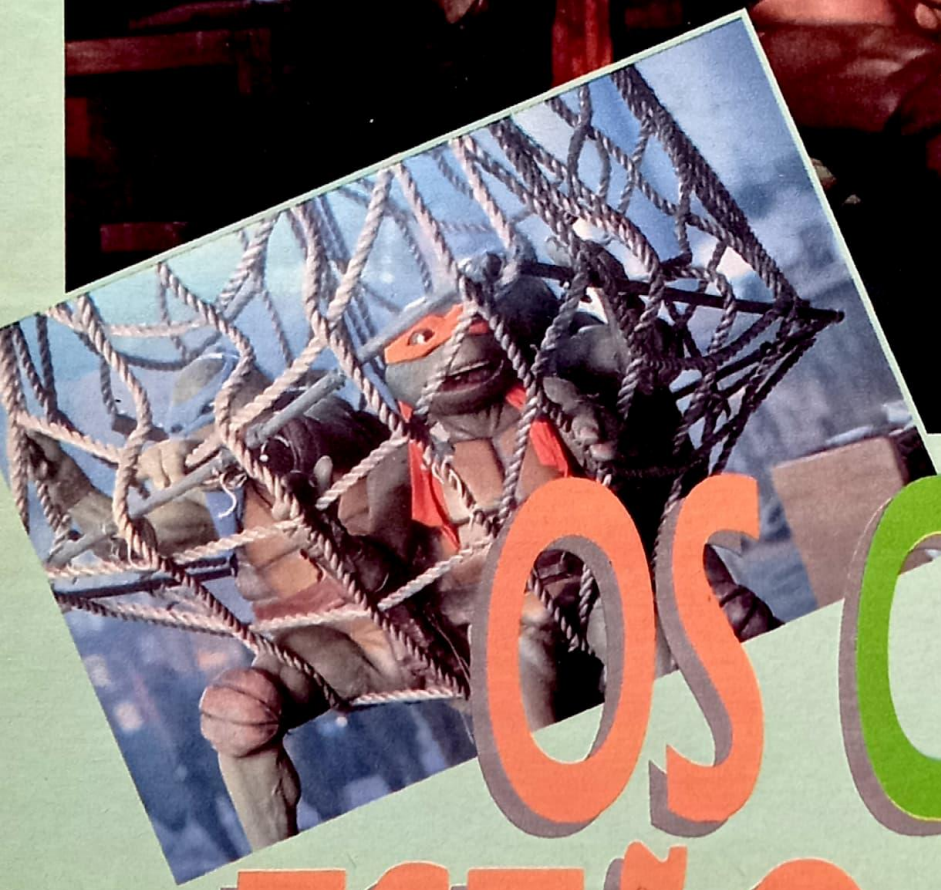
videomovie
GR-60U
VHS C

GARANTIA 1 UM ANO

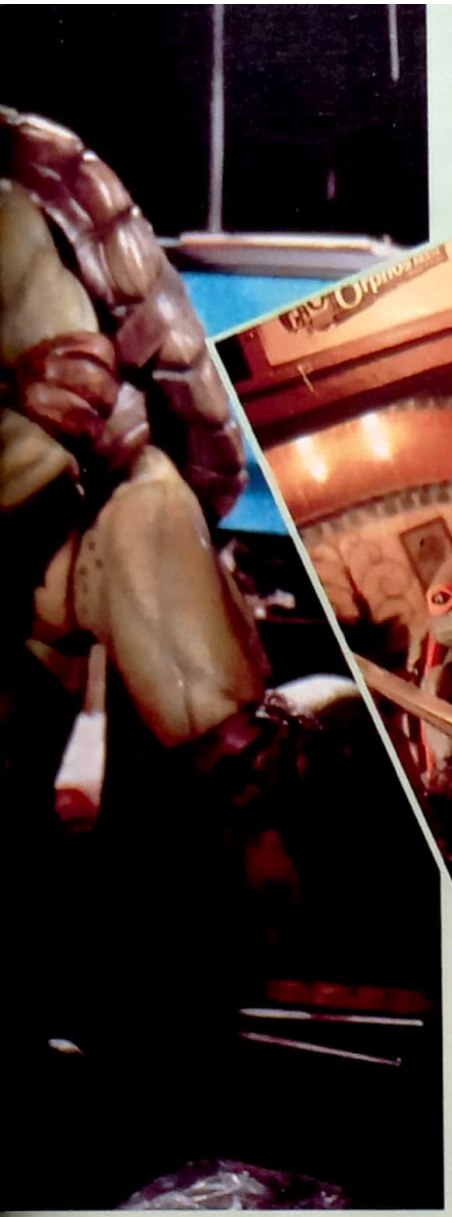
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
TECNOVIDEO®
CENTRAL DE ATENDIMENTO: (011)815-9144

JVC®

Fotos: Fox



OS CASCO
ESTÃO DE VO



Pizza, aventura, o velho objeto de desejo (interpretado por uma nova atriz, Paige Turco, acima) e ainda o mesmo guru zen, Splinter, à direita

S-FIRMES
OLTA

As Tartarugas Ninja II tem uma produção mais caprichada, mas os cascudos continuam na deles: loucos por pizza e distribuindo porradas

TARTARUGAS NINJA II

Alô, mamãe — reforce o estoque de valium. Alô, papai — se prepare para se recuperar num spa — as Tartarugas Ninja de que seus filhos tanto gostam voltaram a entrar em ação.

Ou será que algum dia chegaram a sumir?

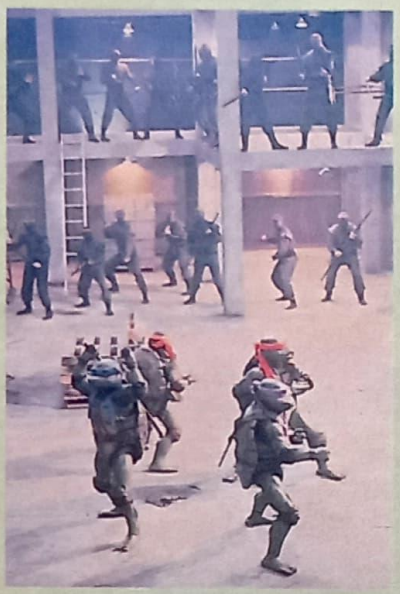
Nem bem assentou a poeira (dourada) do primeiro longa protagonizado pelas Tartarugas Ninja — guindado ao posto de filme independente mais rentável da história, com 135 milhões de dólares coletados somente nas bilheterias dos Estados Unidos e Canadá — e cá estão de volta Michelangelo, Donatello, Leonardo e Rafael à frente de uma continuação mais cara que o filme original (custou 20 milhões de dólares, o dobro do primeiro) e nem por isso mais arriscada — satisfeitos com o resultado do primeiro, os produtores não querem mexer num time que está ganhando.

As surpresas são reduzidas a um mínimo no novo *The Secret of the Ooze:* os heróis ainda se vêem às voltas com o vilão Shredder e sua clique criminosa — a jornalista April O'Neil continua amiga (e objeto de desejo) das Tartarugas (embora a atriz original tenha sido substituída por Paige Turco)—, o roedor zen Splinter de novo distribui aconselhamento espiritual a seus pupilos.

A violência de *The Secret of the Ooze* é inferior a do filme original. O próprio Jim Henson — o falecido criador da indumentária sofisticadíssima vestida pelos atores que vivem as Tartarugas — demonstrou sua contrariedade à pancadaria do primeiro, mas não viveu para observar o resultado de suas reclamações. Mas mesmo que os heróis estejam mais "domados" desta vez (em determinada cena eles lutam com lingüiças, em vez de suas habituais armas), a família Henson desautorizou o crédito que dedicava *The Secret of the Ooze* a Jim: a violência, segundo os Henson, ainda é excessiva.

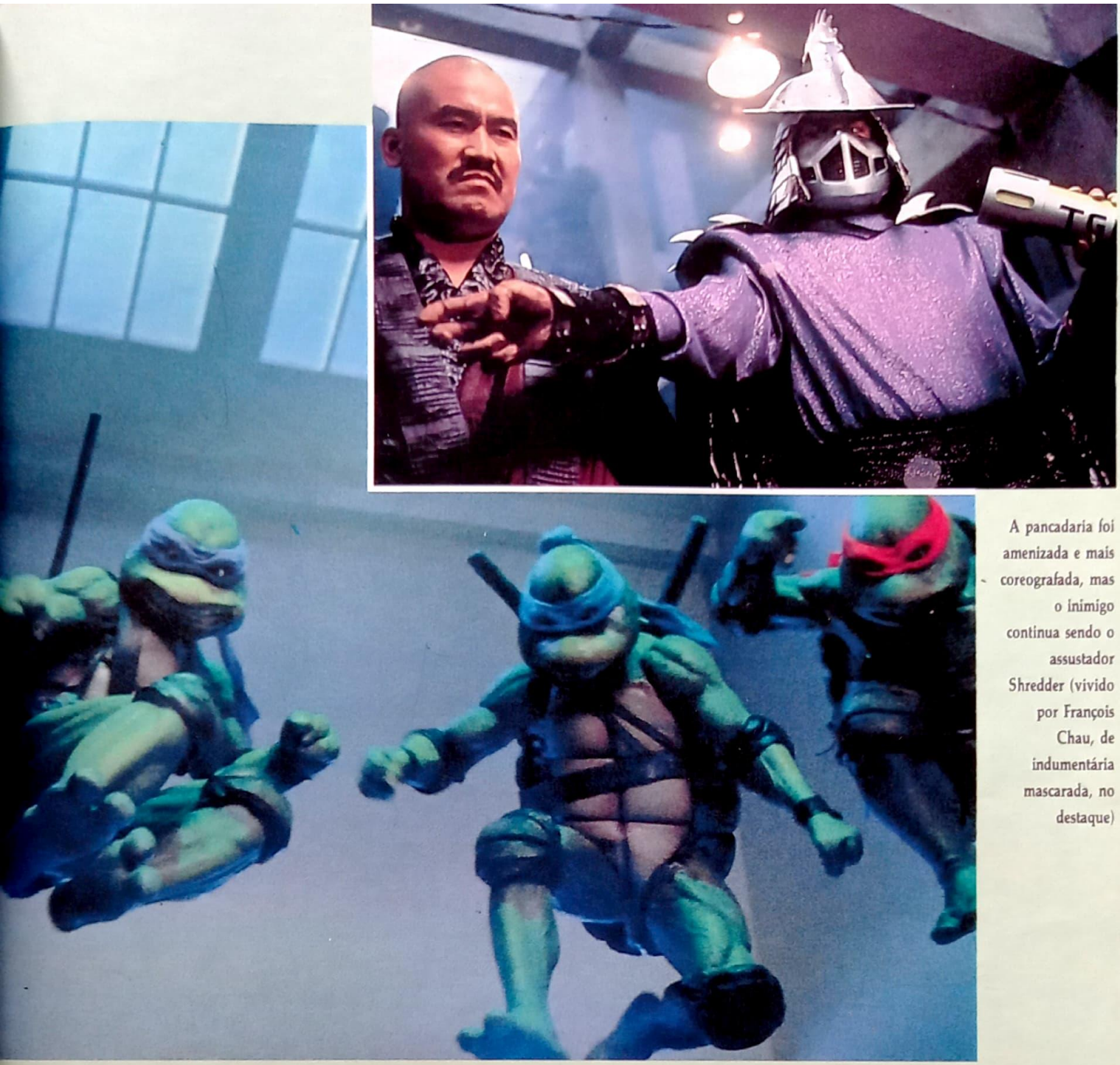
O diretor Michael Pressman (no lugar do videoclipeiro Steve Barron, do filme original) também teve o cuidado de não trazer as crianças para dentro das brigas que mostra. Todas as cenas de ação foram filmadas de longe, usando lentes grandes-angulares. E as brigas, propriamente ditas, mais parecem uma coreografia inspirada em artes marciais do que uma *porradaria* de verdade.

O ingrediente novo desta continuação é o líquido radioativo que transformou as Tartarugas em bípedes falantes e exímios praticantes de artes marciais. Ou melhor, o efeito que o líquido verde causa ao cair nas garras do vilão Shredder. Ajudado por um cientista (olha



Leonardo, Donatello, Rafael e Michelangelo, em ação

Fotos: Fox



A pancadaria foi amenizada e mais coreografada, mas o inimigo continua sendo o assustador Shredder (vivido por François Chau, de indumentária mascarada, no destaque)

um novo personagem aí), Shredder usa a lama radioativa verde para criar uma dupla de monstros à altura dos heróis: uma Tartaruga gigante "do mal" e um lobisomem. Acalme sua prole: os produtores não são loucos de deixar perecer as Tartarugas e, com isso, fechar uma mina de ouro que está longe de se esgotar.

"RAP NINJA" — Como se fosse preciso, a produção inclusive providenciou uma participação especial do astro *rap* do momento, Vanilla Ice, para motivar mais ainda o público infanto-juvenil. Ice surge na tela cantanto e dançando o "Rap Ninja".

Inventadas em meio a uma "porranca" fenomenal perpetrada em 1983 pelos amigos Peter Laird e Kevin Eastman, as Tartarugas Ninja nasceram alternativas e humorísticas — eram uma paródia às historinhas de super-heróis — para virar, anos mais tarde, o maior poder dentro do *establishment* que nutre a petizada com fantasia.

O poder e o prestígio das Tartarugas atingiram tal ponto que Michelangelo, Donatello, Rafael e Leonardo acabaram aterrissando no disputadíssimo especial de TV que a apresentadora Barbara Walters leva ao ar anualmente após a transmissão do Oscar. No programa de março passado, Barbara entrevistou Whoopi Goldberg, Jeremy Irons... e as Tartarugas Ninja.

Produzida a toque de caixa — *The Secret of the Ooze* saiu menos de um ano após o lançamento do primeiro filme com as Tartarugas — esta continuação é apenas mais um capítulo na saga econômica de um dos maiores fenômenos do mercado de consumo infantil. De fato, o filme tem menos méritos cinematográficos que mercadológicos, pois se inclui numa série de produtos com a marca das Tartarugas. *The Secret of the Ooze* pode já ter rendido pouco menos de 60 milhões de dólares em cerca de um mês de exibição nos Estados Unidos. Mas essa renda é fichinha

perto da receita do restante da fábrica de dinheiro que leva a chancela dos Teenage Mutant Ninja Turtles.

Existe algo em torno de 300 produtos diferentes ligados às Tartarugas somente nos Estados Unidos. Some o mundo e a quantidade sobe para 1 100. São camisetas, lancheiras, videogames, gibis, brinquedos e até alimentos que, juntos, geram um bilhão de dólares anuais, 100 mil dólares a mais do que o *merchandising* ligado aos Simpsons, a popularíssima família em desenho animado da série de TV. Olhe em qualquer canto e você encontrará alguma coisa relativa às Tartarugas. Os lançamentos mais recentes nos Estados Unidos são os biscoitinhos com sabor de pizza, os *Pizza Crunchabunga*, e uma tal torta recheada com uma substância de cor esverdeada que promete à garotada "a força do pudim das Tartarugas". Os comilões têm ainda a seu dispor o cereal das Tartarugas Ninja: salpicado com os heróis e suas armas de preferência, tudo esculpido em *marshmallow* colorido.

Desde dezembro, as Tartarugas têm suas tiras diárias publicadas em 300 jornais norte-americanos, um recorde que as transformou instantaneamente nas campeãs de popularidade no gênero. E isso é apenas a ponta do iceberg.

Mensalmente são vendidas 500 mil cópias da revistinha das Tartarugas. Somente em 1990, a venda dos 165 brinquedos diferentes com a marca dos heróis rendeu 400 milhões de dólares à Playmate Toys dos Estados Unidos, um acréscimo de 28% em relação ao ano inteiro. Depois que o primeiro filme saiu de cartaz, 10 milhões de crianças compraram a versão em videocassete. Cinco dias por semana a garotada sintoniza a TV para assistir aos desenhos das Tartarugas, uma série que é exibida em 93% do território americano.

Essa tartarugomania está longe de acalmar. Enquanto *The Secret of the Ooze* estréia no mundo inteiro, os produtores já debruçam numa mesa de reunião, planejando o capítulo número três, cujo lançamento está previsto para abril de 1992.

José Emílio Rondeau

UMA BRINCADEIRA FABULOSA

As Tartarugas Ninja ficaram conhecidas no Brasil pela versão em desenhos animados. Foi um péssimo começo. O desenho animado é uma versão infantilóide e piorada das histórias em quadrinhos As Tartarugas Ninja, *que deram origem à moda. A série nos quadrinhos não tem nada de genial, mas é uma boa HQ e é o maior êxito comercial da história dos gibis independentes norte-americanos.*

As Tartarugas foram criadas pelos desenhistas Kevin Eastman e Peter Laird em 1983, em uma noite de bebedeira após um dia frustrante de intenso trabalho em cima de um personagem chamado Fugitoid. De brincadeira eles começaram a especular a respeito das características necessárias para um personagem ter sucesso.

Como os X-Men (super-heróis mutantes da Marvel Comics) eram o maior sucesso dos comic books *da época, e como eles gostavam muito dos ninjas Ronin e Elektra, de Frank Miller (*Batman — O Cavaleiro das Trevas*), resolveram criar um herói que fosse um mutante ninja. E por que tartarugas? "E por que não?", respondem os dois desenhistas.*

Os dois mostraram sua nova criação para diversas editoras, mas ninguém acreditou que uma idéia tão absurda pudesse fazer sucesso. Eastman e Laird resolveram então publicar eles mesmos o gibi das tartarugas. Com a ajuda financeira de um tio de Eastman, a dupla lançou uma tiragem modesta, de 3 mil exemplares. Com o dinheiro que ganharam com esta primeira tiragem, lançaram uma segunda, de 6 mil exemplares. E depois outra, de 15 mil exemplares.

Em pouco tempo, Eastman e Laird estavam tão ricos que começaram a convidar desenhistas melhores que eles para fazer a série, entre os quais um dos ídolos de Kevin Eastman: Richard Corben, um dos melhores artistas da história dos quadrinhos norte-americanos. Apesar da indústria montada em torno das Tartarugas, a série continua cheia de ousadas citações a gibis underground *e escritores, como Lovecraft. Algumas histórias poderiam ser classificadas como do gênero terror.*

Nos EUA a série tem três versões nas histórias em quadrinhos. A primeira é a original em preto-e-branco, que é feita pela Mirage, a editora de Eastman e Laird. Tem uma série de graphic novels *coloridas, da First Comics (que foi a base da edição brasileira da Nova Sampa Editora). E tem a versão infantilóide da mesma editora que publica os insípidos Archies. Esta versão é a base dos desenhos animados.*

Rogério de Campos

Fox

A monstruosidade fica por conta da tartaruga gigante, filha do mesmo líquido radioativo de que se originaram os heróis

Teenage Mutant Ninja Turtles II: The Secret of Ooze, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Michael Pressman ■ Com Paige Turco, David Warner, Michelan Sisti (Michelangelo), Leif Tilden (Donatello), Kenn Troum (Raphael), Mark Caso (Leonardo), Kevin Clash (Splinter), Ernie Reyes Jr. ■ ROTEIRO: Todd W. Langen, baseado nos personagens criados por Kevin Eastman ■ FOTOGRAFIA: Shelly Johnson ■ MONTAGEM: John Wright, Steve Mirkovich ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Roy Forge Smith ■ MÚSICA: John Du Prez ■ ANIMAÇÃO: Jim Henson ■ PRODUÇÃO: Thomas K. Gray, Kim Dawson e David Chan para New Line ■ DURAÇÃO: 88 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

VIDEOBAN, SEMPRE UMA EXPLOSÃO DE SUCESSOS.

Todo dia é dia de vídeo, mas com a VIDEOBAN um dia nunca é igual ao outro. Tem sempre uma novidade quentíssima na sua locadora, pronta pra divertir você.

Passe por lá e leve esses sucessos VIDEOBAN pra casa. As emoções vão explodir na sua tela!

VIDEO BAN

DISCOVÍDEO FONOGRAFICA LTDA.
R. Pinheiros, 20 - 7º andar - 05422 - Pinheiros - SP
Tel.: (011) 852-9400 - Fax 853-1747

Divulgação Rede Globo

O PARAÍSO DA BELEZA E DA PERVERSÃO

Entrando no terceiro mês com o suspense redobrado, o apuro cinematográfico de *Twin Peaks* demonstra ao Brasil por que David Lynch revolucionou as telesséries

A série que faz os brasileiros se corroerem com a pergunta "quem matou Laura Palmer?" estreou no Brasil em 7 de abril passado com uma média de 20 pontos de audiência — média um pouco inferior à que alcançou *A História de Ana Raio e Zé Trovão* em sua primeira fase. É seguramente o melhor trabalho de Lynch, com grande mérito para Mark Frost, seu amigo e vizinho em Los Angeles, que o convenceu a trabalhar para a TV (veja a entrevista de Frost na seqüência).

Twin Peaks — nome da série e da cidade e também uma associação

EMOÇÕES QUE VÊM AÍ

No 14º capítulo (programado para o dia 14 de julho), o dr. Jacoby é hipnotizado por Cooper para lembrar o assassinato de Jack Renault, que incrimina o pai de Laura, o sr. Leland Palmer

Leland, aturdido com a lembrança da filhinha, alterna euforia e depressão. Numa cena do capítulo 15 (programado para 21 de julho), ele vê-se cara a cara com o assassino

Fotos Rui Mendes

lúbrica de seios — foi primeiro um piloto de duas horas para a rede ABC ao custo de US$ 4 milhões. O sucesso se instalou imediatamente e Frost e Lynch fizeram mais sete, depois 21 capítulos.

A revista italiana *Ciak* chegou a publicar um encarte com o título "Os Segredos de Twin Peaks" ("David Lynch e I Segretti di Twin Peaks"), observando que Lynch resistia à idéia de trabalhar em TV, receoso de suas limitações. Pelo resultado elaborado, é de se perguntar se isso não era o que o diretor estava precisando.

Lynch e Frost — que não dirigiram todos os episódios (veja o box à pág. 43), mas foram responsáveis por sua produção executiva — inverteram o clichê de que, numa novela, é sempre necessário um personagem bonzinho para que o público se identifique. Bondade, em *Twin Peaks*, tem mais a ver com a auto-estima dos personagens.

O que fascina na série é principalmente uma vasta complexidade psicológica, o que equivale dizer que, no fundo, em Twin Peaks ninguém presta.

Ilustrações Luís Gustavo

SERÁ QUE EXISTEM BIDÊS NOS CONVENTOS DA BULGÁRIA?

Direto ao assunto: a dublagem e a tradução perpetradas pela Globo contra Twin Peaks *mataram não só Laura Palmer como todo o elenco do seriado.*

O acompanhamento de apenas três dos primeiros capítulos resultou numa lista tão extensa de mutilações que selecionamos só as mais grotescas — cerca de um terço do total apurado! Aqui vai: "smorgasbord" vira "comilança", "sala de reuniões" (conference room) *vira "sala de conferências", "dez mil dólares"* (ten grand) *vira "dez pratas", "lanchonete/restaurante"* (diner) *vira "jantar", "posto de gasolina"* (gas station) *vira "gasômetro".*

Uma ou outra vez, as intervenções foram hilariantes mesmo para quem não acompanhou o original. No piloto, por exemplo, aparece a placa do hotel com os dizeres "The Great Northern". Uma voz em off solta: "A grande região norte". (Isso quando a tradução manteve, ao longo de todas as cenas subseqüentes, o nome do hotel como Great Northern.)

Mesmo assim foi a sutil ironia do texto original a maior vítima da interação entre tradução e dublagem. Uma pequena amostra: Dale Cooper conclui o pedido de seu breakfast: *"Tomaria um suco de grapefruit, desde que essas grapefruits sejam espremidas na hora..." Enquanto pronuncia as últimas três palavras, seu olhar cai sobre os seios de Audrey. Na versão da Globo: "Vou tomar suco enlatado porque esses sucos são recém-espremidos".*

Jerry Horne senta-se ao balcão do bar do bordel/cassino One-Eyed Jack's ("Jack Cuolho"): "Quero pedir dois drinques. Um scotch duplo on the rocks... e, para meu irmão, um scotch duplo on the rocks". A garçonete: "Então são dois scotches duplos on the rocks". Jerry: "Próximo passo — engenharia de foguetes!" Na Globo: "Muito inteligente, deve ser completa".

Talvez, querendo compensar este compulsivo assassinato do humor, o tradutor esmerou-se em querer ser mais engraçado do que o texto original. Sintam a obra-prima de "transcriação". Ben Horne ameaça a filha Audrey: "Mais uma proeza dessas e você passará o resto da vida esfregando o chão de um convento búlgaro". Na Globo: "Mais uma proeza dessas e você passará o resto de seus dias areando bidês num convento da Bulgária!"

A mutilação extrapolou todos os limites no sonho que encerra o terceiro episódio. A decisão de não dublar as falas invertidas e apenas substituir as legendas do original foi sábia. A partir daí, a tradução alienou completamente os espectadores do desenvolvimento da investigação. Cada elemento do sonho é de extrema importância e reaparece posteriormente para iluminar a busca de Cooper. Duas dessas peças-chave ficarão irreconhecíveis na versão brasileira quando retornarem em outro contexto. A primeira é uma frase de Mike, o homem de um braço: "Acho que vocês chamam de loja de conveniência, nós morávamos em cima". Na Globo: "Acho que vocês diriam que é conveniente, nós morávamos acima de tudo". Na segunda, o anão diz: "A goma (de mascar) que você gosta vai voltar à moda". Na Globo: "Aquilo que vocês gostam vai voltar em grande estilo".

José Augusto Lemos

Fotos Divulgação Rede Globo

DALE COOPER *(Kyle MacLachlan)*
O agente do FBI designado para o caso chega à cidade calmo, aliando investigação ortodoxa com a mais inexplicável intuição, e vai ficando mais ousado à medida que o caso se complica. Comete sua maior ousadia quando invade o prostíbulo One-Eyed Jack's para resgatar a intempestiva Audrey. Não dispensa torta de cereja, café puro nem relatar tudo que acontece num gravador de bolso para uma nunca vista Diane.

RELAÇÕES PERIGOSAS

Quem é quem, quem faz o que com quem

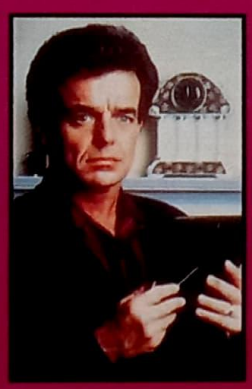
Mas isso é tão generalizado que não se detecta uma moral capaz de reprimir tanta liberdade. Basta tentar imaginar o que seria uma cidadezinha real onde os véus do jogo social fossem abolidos.

Logo no primeiro capítulo, a anti-heroína da história, Laura Palmer (Sheryl Lee), aparece morta, à beira de um lago. As investigações do xerife local, Harry S. Truman (Michael Ontkean), e do agente Dale Cooper imediatamente esbarram na personalidade múltipla de Laura, nome herdado do clássico de Otto Preminger. A moça, tida como exemplo de bom senso e bondade, usava cocaína habitualmente e fazia bicos como prostituta.

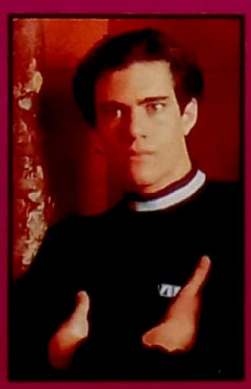
Para compor esse quadro de referências de frenético ritmo psicológico, com o suspense sempre perseguindo o telespectador, Mark e Lynch dão uma aula de cinema pela TV. O que era limitado — a obrigação mercadológica de criar um gancho para cada próximo capítulo — rende nas mãos dos diretores/produtores um dos mais fascinantes policiais da década.

No cinema, os gêneros que manipulam a ansiedade do espectador — como o suspense, o policial ou terror — fazem da economia de detalhes um de seus aliados. Em *Twin Peaks*, pistas não faltam e só se percebe pouco a pouco que a morte de Laura é apenas uma ramificação da teia de

LAURA PALMER
(Sheryl Lee)
A morta *parecia* uma adolescente exemplar. Depois de assassinada, descobre-se que, além de ajudar velhos, cuidar de um excepcional e ensinar inglês para estrangeiros, consumia maconha cocaína e tinha o sexo como passatempo predileto, ganhando dinheiro.



LELAND PALMER
(Ray Wise)
Ele não é exatamente um pai convencional, mas era obcecado por Laura. Fica em frangalhos depois da morte da moça, desequilibrado a ponto de não controlar seus arroubos de cantor numa cerimônia familiar, que acaba em mal-estar repentino.



BOBBY BRIGGS
(Dana Ashbrook)
Ex-namorado de Laura, tem mais cara de mau do que realmente é. Envolvido no tráfico de drogas, esta mais para consumidor que para *avião* (passador de drogas). Tem um romance secreto com Shelley Johnson (Madchen Amick), mulher de Leo.

LEO JOHNSON
(Eric DaRe)
Gosta de espancar a mulher, Shelley. É um dos homens fortes de uma rede de tráfico. Sua relação com Laura ultrapassa o amigável... o que faz com que se desespere quando a polícia captura um certo pássaro preto tão falante quanto um papagaio.

JAMES HURLEY
(James Marshall)
Motoqueiro *cool* que tinha um caso secreto com Laura. É o sonho secreto da maioria das mocinhas do pedaço, inclusive da visitante Madeleine, prima de Laura (também interpretada por Sheryl Lee). Faz o gênero bonzinho, come-quieto, e vai faturando todas.

DONNA HAYWARD
(Lara Flynn Boyle)
A melhor amiga de Laura *herda* da morta o melífluo James. Do gênero meiga, faz qualquer negócio quando se trata de defender seu amado motoqueiro. Como Audrey, não contém seus impulsos de investigadora e sai à cata do diário secreto de Laura.

intrigas da qual a cidade é presa.

Comparada à filmografia de Lynch — adepto dos tipos bizarros, de *O Homem-Elefante*, passando por *Veludo Azul* e desembocando, com um ranço excessivo, em *Coração Selvagem*, *Twin Peaks* exibe um acabamento formal que o diretor apenas esboçara em todos os seus filmes. Pior: Lynch talvez precisasse do ritual rígido de uma emissora de TV para não caricaturar tipos, como na maioria de seus filmes, mas dimensioná-los sob uma perspectiva mais abrangente.

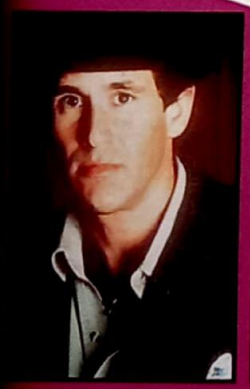
FLORESTA — Em *Twin Peaks*, os personagens não se esgotam, mas mostram a cada capítulo um novo ângulo de suas dilaceradas personalidades. Este zoológico humano foi reforçado com o lançamento de um arsenal de complementos, como a publicação do *Diário de Laura Palmer* (veja o box à pág. 44), a *Autobiografia de Dale Cooper* e o *Guia Turístico de Twin Peaks*.

Em toda a série, a seqüência do sonho de Dale Cooper com um anão que fala ao contrário e uma sósia de Laura Palmer talvez seja a que mais incite o espectador a assistir o próximo capítulo. Mas o fim da primeira temporada e o início da segunda (no Brasil não haverá interrupção, com a série sendo exibida continuamente até o 13.º capítulo) guardam tantos mistérios quanto uma floresta, uma das principais fontes inspiradoras de Lynch para a história.

Se o oitavo capítulo — exibido em 26 de maio — escrito e dirigido por David Lynch é uma avalanche de ação, o nono, a 2 de junho, é permeado pela ironia da impossibilidade que o destino às vezes impõe. Assim, Dale Cooper, estendido com três balas no peito no chão de seu quarto de hotel, aceita o leite e a adulação de um garçom demente, sem conseguir fa-

OS NOMES QUE DIRIGIRAM *TWIN PEAKS*

CAPÍTULOS	DIRETORES	CAPÍTULOS	DIRETORES
piloto, 2,8,9,14	David Lynch	5, 10, 13, 23,	Lesli Linka Glatter
1, 18, 25	Duwayne Dunham	11, 20	Todd Holland
3,17	Tina Rathborne	12	Graeme Clifford
4,16	Tim Hunter	21	Uli Edel
6, 15, 19	Caleb Deschanel	22	Diane Keaton
7	Mark Frost	24	James Foley



XERIFE TRUMAN
(Michael Ontkean)
Cara de machão, o xerife, na verdade, é um sujeito pacato, que não esquenta muito com o tráfico de drogas. Não se sabe muito dele, a não ser que faz o tipo mineiro, que age na moita. Tem um romance com Jocelyn Packard, que encontra às escondidas.

JOCELYN PACKARD
(Joan Chen)
A herdeira da serraria Packard une sensualidade e sofrimento no rosto oriental. Mas logo descobre-se que é fera em pele de bela, com currículo pesado em Hong Kong. Gosta do xerife, só que adora dólares e vai provar isso entre os capítulos 13 e 15.

AUDREY HORNE
(Sherilyn Fenn)
De início, parece a garota mais fácil do local, mas aos poucos fica evidente que seu tipo sensual esconde uma mulher inteligente, com muitas fantasias românticas. Chega ao ponto de entrar para o prostíbulo para ajudar nas investigações sobre a morte de Laura.

BENJAMIN HORNE
(Richard Beymer)
Podre de rico, dono do hotel, tão mal-intencionado quanto uma raposa. Freqüentar o prostíbulo One-Eyed Jack's está entre seus esportes prediletos, além de fumar charutos. Sua maior crueldade é maltratar Audrey. Ele e Laura freqüentaram a mesma casa.

DR. JACOBY
(Russ Tamblyn)
Psiquiatra, mas Laura fez dele seu confidente. Ferido no momento em que confunde a prima Madeleine com Laura, com a ajuda de cristais e concentração profunda "vê" quem matou uma das testemunhas-chave do caso, entre os capítulos 11 e 12.

CATHERINE MARTELL
(Piper Laurie)
Arquiinimiga de Jocie, com quem luta pelo poder na serraria. Amante de Benjamin Horne, aparece para salvar Shelley, mulher de Leo, do fogo num galpão. Leo prende Shelley ao descobrir que ela o trai com Bobby, e Catherine aparece de gaiata.

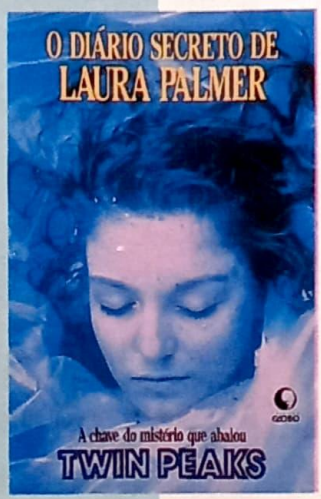
Ilustrações Luiz Gustavo

TWIN PEAKS

zê-lo entender que a única coisa de que precisa realmente é de um médico. Se Deus não aparece para salvá-lo, outro inusitado enviado se materializa: um homem grandalhão, enrugado e de gravata-borboleta, que lhe dá pistas em forma de charada, disparando um último tiro, desta vez na consciência do agente. "Você quer ser salvo?", questiona o fantasma. Se a psicanálise não passa impune à série, com pais tão mal resolvidos quanto os filhos, ainda é Audrey Horne (Sherilyn Fenn), a moça mais impulsiva e sensual de Twin Peaks quem diz a coisa certa: "Segredos são perigosos". Mas vale a pena correr esse risco.

Cesar Garcia Lima

QUERIDO DIÁRIO



Quando Mark Frost começou a acalentar a idéia de trazer para a vida real um "personagem" da segunda temporada de Twin Peaks *— o diário secreto de Laura Palmer —, ele pensou que uma pessoa muito próxima do núcleo criador da série era o autor ideal. Jennifer Lynch, a filha de 23 anos de David. "Papai não teve nada a ver com isso a não ser pelo fato de ele ter criado Laura e ter dito a Mark — É, acho que ela pode fazer isso, sim", diz Jennifer, que tem o rosto redondo, a pele rosada e o perpétuo bom humor do pai. "Um nome como este — Lynch — abre certas portas, mas até certo ponto. Depois, você está sozinha — tem de mostrar trabalho e talento."*

Jennifer foi escolhida não apenas por ter o sobrenome Lynch mas por estar, como diz Mark Frost, "ainda próxima da idade de Laura" e por ter comprovado talento como escritora (ela já havia escrito o roteiro de Boxing Helena, *a comédia de humor negro que começa a filmar, com Kim Basinger, em junho). "Eles me chamaram para uma reunião, trancaram a porta e, durante alguns meses, eu fui um dos únicos seres viventes a saber a identidade do assassino de Laura", diz Jennifer.*

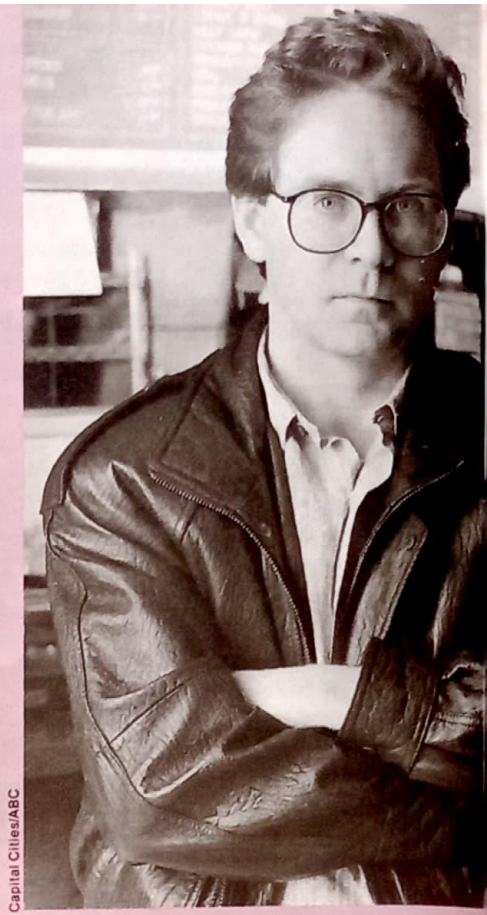
Para construir o diário com a profundidade de detalhes que um trabalho dessa natureza exige, Jennifer debruçou-se sobre seus próprios diários de adolescente, e entrevistou meninas da idade de Laura. "Foi só assim que eu pude escrever o livro — imaginando Laura como uma pessoa de verdade", diz Jennifer. "Mas, para isso, eu tinha que me lembrar de como eu mesma era na adolescência: abrir uma porção de feridas, revisitar uma porção de sentimentos."

O diário secreto de Laura aparece logo no início da segunda temporada de Twin Peaks *— um outro diário havia sido encontrado pelo agente Cooper (Kyle MacLachlan) no quarto de Laura, no início da série, mas revela-se incompleto. Aparentemente, Laura confidenciou seus segredos mais íntimos a um outro diário, guardado a sete chaves e colocado sob a vigilância de um amigo misterioso.*

O livro de Jennifer Lynch, lançado em conjunção com a segunda série de Twin Peaks, *tem a necessária dose de detalhismo para que nele se acredite: Laura conta seus desejos, medos e fantasias desde os 12 anos até as vésperas de seu assassinato. Inicialmente, apenas melodramática como toda adolescente, Laura vai-se revelando um espírito cada vez mais torturado — por circunstâncias que o diário deixa entrever mas nunca esclarecer totalmente —, que busca alívio em sexo, drogas e bebida. "Laura, para mim, é um anjo que teve as asas cortadas", diz Jennifer. "Ela ainda tenta voar, mas não consegue. Uma parte de sua inocência ainda está lá."*

A. M. B.

O Diário de Laura Palmer - de Jennifer Lynch - ed. Globo



Capital Cities/ABC

MARK FROST

PAPO DE

Twin Peaks **é fruto de cabeças e foi concebido lanchonete. Quem conta gêmea de David Lynch**

Mark Frost conheceu David Lynch em 1986 através do agente de ambos, Tony Krantz: Lynch estava obcecado com a idéia de fazer um filme sobre Marilyn Monroe, e Krantz achou que Frost era o roteirista ideal. "Eu fiz meu trabalho direitinho, adaptando o livro *Goddess*, uma biografia excelente escrita por Anthony Summers, mas David nunca chegou a fazer a par-

BAR

duas

numa

é a alma

te dele", Frost lembra. "Ah, não por culpa dele, não, mas é que o estúdio simplesmente faliu e nós ficamos sem ter quem bancasse o projeto..."

Mark e David tornaram-se amigos, descobriram-se vizinhos (nas colinas de Hollywood). Um dia, entre goles de café na lanchonete Du Par's, no vale de São Fernando, onde David e Mark encontravam-se para conversar quase diariamente, Lynch capitulou: um corpo de menina dava à praia numa cidadezinha do interior. Ele e Mark começaram a imaginar: Quem era a menina? Como havia morrido? E onde era a cidade? Habitada por quem? O resultado foi *Twin Peaks*.

Um nativo de Nova York, Mark Frost formou-se em Arte Dramática e Direção em Pittsburgh e estreou profissionalmente como um dos roteiristas da série *O Homem de Seis Milhões de Dólares*, sob a batuta (e a tutela) de um dos monstros sagrados da TV americana moderna, Steve Bochco. Depois de alguns anos trabalhando em teatro como autor e diretor, ele voltou à TV dirigindo especiais para a rede pública PBS. Mas foi através da série *Hill Street Blues*, criada, escrita e produzida por ele, que Frost ganhou notoriedade como um dos maiores talentos da TV americana — um lugar onde a originalidade é, em geral, punida e não louvada.

No cinema, Frost escreveu e produziu *Adoradores do Diabo (The Believers)*, dirigido por John Schlesinger e estrelado por Martin Sheen, e se prepara para estrear na direção com *Storyville*, um drama desenrolado na era do jazz em Nova Orleans. Ele também é o autor do roteiro de *Good Morning, Chicago*, a continuação para *Bom Dia, Vietnã*, que começará a ser rodada no final deste ano.

Da colaboração com Lynch resultou, além de *Twin Peaks*, o roteiro *One Saliva Bubble*, que David começará a filmar em julho e que é descrito por Mark como "uma comédia de humor negro sobre troca de indentidade, no universo de Twin Peaks".

SET — *Quando você começou a, de certa forma, tentar David Lynch com a idéia de fazer algo para TV, qual foi a reação inicial dele?*

MARK FROST — Bom, no começo de tudo havia esse agente que nós temos em comum, enchendo nosso saco para que fizéssemos algo juntos para TV. Quanto a David, acho que, no início, bem no início, ele não estava muito interessado. Acho que a prioridade dele era se livrar da enorme confusão que a falência da Dino de Laurentiis (NR: onde Lynch fez *Veludo Azul*, e que faliu pouco depois) provocou. Mas foi até por causa disso, creio, que ele começou a considerar a TV. Acho que ele viu o projeto que viria a ser *Twin Peaks* como um modo de voltar a trabalhar, e criar e dirigir o mais rápido possível.

SET — *Quando finalmente vocês tiveram a idéia básica, na lanchonete, o que aconteceu depois? Vocês desenvolveram imediatamente toda a história da série? Que tipo de projeto vocês ofereceram à rede ABC?*

FROST (rindo) — Nós conseguimos marcar uma reunião com eles e lá fomos nós contar para eles uma história muito vaga e muito esquisita sobre uma cidadezinha do noroeste americano onde havia um mistério que nem mesmo nós sabíamos qual era, habitada por um bando de gente que nós nem sabíamos direito quem era... Acho que eles ficaram intrigados! Acho que, nas cabecinhas televisivas deles, eles estavam pensando: ah, é a *Caldeira do Diabo* versão 1990... e, é claro, essa era a coisa mais distante do que realmente queríamos fazer... Bem, de todo modo, nós os impressionamos o suficiente para eles nos encomendarem um piloto. E escrevemos este piloto de duas horas, que eles acharam muito estranho, e produzimos esse piloto de duas horas que eles acharam mais estranho ainda — mas era exatamente o que estava no roteiro! E eles disseram: "É estranho mas é ótimo. Não podemos deixar de colocar essa série no ar. Façam mais sete episódios!"

SET — *Em algum momento — sabendo o que você sabe sobre TV — você teve medo de que o público jamais entendesse* Twin Peaks?

FROST — Acho que sempre tive medo disso, mas você não pode deixar isso se tornar consciente, senão você fica paralisado pelo medo. Você tem de fazer o que você acha certo e esperar que seu trabalho encontre o público.

SET — *Vocês tinham toda a história desenvolvida desde o início? Ou foram inventando à medida que iam filmando?*

FROST — No início, nós tínhamos a história do piloto, só. Porque nós não sabíamos se íamos ou não fazer uma série... Depois, a história aumentou, mas David precisou sair para ir cuidar de *Coração Selvagem*, e eu fiquei mais ou menos sozinho tendo que administrar 40 personagens diferentes que tinham, entre si, mais de 800 relações... Eu sabia onde eu queria ir, e, é claro, desde o início sabíamos quem havia assassinado Laura. E esse é o grande fascínio de uma série de TV, uma história por noite, é como Sherazade nas *Mil e Uma Noites*...

SET — *Do momento em que Lynch se afastou e diversos outros diretores e roteiristas passaram a efetivamente fazer a série, como foi possível manter uma unidade estilística?*

FROST — Através de um programa de computador que foi desenvolvido para nós, só para *Twin Peaks*. Cada escritor partia de um esboço escrito por mim, e trabalhava a partir disso, e de reuniões comigo. Depois, tudo era processado no meu computador para corrigir discrepâncias, inconsistências. Além disso, o desenhista de produção e o diretor de fotografia foram os mesmos em toda a série, e uma parte substancial do estilo de *Twin Peaks* é seu visual.

SET — *O sucesso de* Twin Peaks *indica, na sua opinião, algum sinal de mudança na TV americana?*

FROST — Creio que sim. TV, em todo mundo, aliás, é movida por uma única coisa — medo. Medo de perder o público. Movidas por esse medo, as redes fazem qualquer coisa e, neste caso, neste momento que estamos vivendo nos Estados Unidos, o que ficou aparente é que as fórmulas já conhecidas e gastas nem sempre funcionam. A TV de rede continua perdendo público para a cabo, para os videocassetes. É muito cedo para dizer uma tendência — mas, certamente, é algum tipo de sinal.

por Ana Maria Bahiana, de Los Angeles

SONIA BRIGA

Nesta exclusiva, a nossa Sonia Braga solta o verbo em favor dos filmes de ação. Quem a viu em *Rookie*, de Clint Eastwood, distribuindo tiros e pontapés, sabe que ela não está brincando

Ela entra em cena quase na metade do filme e, a não ser por um par de frases numa cena crucial com Clint Eastwood, não diz uma palavra. Em compensação, brande metralhadoras, dá chutes, pontapés e mata uma quantidade considerável de gente — algo mais para *Duro de Matar* que para *Eu Te Amo*, ou melhor, mais para Bruce Willis que para Sonia Braga.

Mas, sim, é Sonia mesmo, longa cabeleira, formas perfeitas, dizimando inimigos e torturando/seduzindo Clint Eastwood em *The Rookie*, seu primeiro filme de ação à americana, e seu primeiro trabalho depois de um hiato de dois anos, durante os quais, em suas palavras, ela "deu um tempo, cuidou do jardim, estudou o funcionamento do cérebro humano". E se mudou de Los Angeles para Nova York, entediada com o isolamento apático que a capital do cinema pode, muitas vezes, engendrar.

Greg Gorman / Warner

Trabalhos futuros? "Eu sei que meu trabalho é aqui, mas estou morrendo de vontade de fazer alguma coisa em português, para o Brasil." Robert Redford? "Não vejo ele há mais de um ano..."

SET — *É muito diferente, para você, viver uma vilã num filme de ação de Clint Eastwood?*

SONIA BRAGA — Eu não interpretei a Liesl como uma vilã, no sentido clássico da palavra. Se você colocar essa personagem em qualquer outra história, ela só é uma pessoa que não ri, não fala nada e não tem absolutamente nada a perder. Isoladamente, o personagem é isso. Evidentemente eu sabia que não estava fazendo uma coisa muito bonitinha, né? A diferença, é que este é um filme de ação, você tem de dar chute,

correr, lidar com armas. Eu estava pensando outro dia que o máximo de ação que eu tive, no cinema, foi uma corridinha no *Dona Flor:* quando o Vadinho morre, eu corro da porta gritando "Vadinho!". Um filme de ação pode ser um grande treino para um ator. Eu sempre quis fazer um filme de ação...

SET — *Você estava preparada para encarar a ação, no filme? Você usou dublês ou fez as cenas perigosas?*

SONIA — Tudo que tem no filme fui eu que fiz. Não tem nenhuma cena em que usaram dublê... as corridas, o chute, a arma, tudo, passando debaixo de asa de avião... Não teve nenhum dublê. Teve um treinador, eu fui pra aula de caratê, superinteressante. Ele fazia tudo na base da forma física, com máquinas pra fazer os músculos ficarem fortes, essas coisas. Acho que comecei a treinar uns vinte dias antes que o filme começasse. Eu corria meia hora por dia, jogava tênis. Depois veio o caratê.

SET — *Foi estranho, para você, se ver num papel tão fora do comum em sua carreira?*

SONIA — Acho que alguém tem de fazer, e tem de fazer de verdade. Se o seu papel for o de uma guerrilheira, ou uma bandida, você tem de fazer de verdade. Toda cena, antes de começar, eu fazia uma respiração puxada pra ficar adrenalina pura. Eu pulava, atirava, depois ficava (faz respiração rápida, ofegante) até sentir mesmo adrenalina, até tremer um pouco. E depois fazia o que tinha de fazer.

SET — *Você também tem uma cena muito intensa com Clint Eastwood, muito comentada pela imprensa, aqui, em que você alternadamente seduz e tortura o personagem dele. Como foi rodar essa cena? É verdade, como foi dito pela revista* Première, *que você exigiu apenas equipe mínima?*

SONIA — Bom, aquilo é um estupro, né? Mas não teve equipe mínima nada, não. A gente tava super-relaxado, sabe? Na realidade a gente tava se divertindo em fazer aquela cena, todo mundo ria, sabe como? Eu senti no set as pessoas completamente à vontade: o fotógrafo, o eletricista, eu, Clint, todo mundo, não tinha nenhuma tensão. A direção era de não ser a coisa típica sadomasoquista. E não é. A partir do momento que ela consegue o que quer, e ele tá ali, completamente à disposição, a partir do momento que eles estão juntos, e você percebe isso, não existe mais tensão, agressividade, nada. É uma cena comum.

SET — *Como você explica esse fascínio das platéias — não apenas o americano, mas ao redor do mundo, também — com os filmes de ação? Não deixa de ser significativo que você, que tem um trabalho marcado por filmes nos quais amor e sensualidade eram essenciais, esteja num filme de ação em que até a única cena de sexo é violenta.*

SONIA — Eu tava no avião, vindo pra cá, e fiquei pensando muito nisso. Hoje em dia, quando você vê um filme de amor, o seu cérebro não dissolve completamente como antigamente os musicais faziam, por exemplo. Você ia ver Fred Astaire e esquecia todos os problemas. Aí, quando eu tava vindo no avião, vi *That's Entertainment* e pensei: gente, o filme de ação virou o musical dos anos 90! Porque o filme de ação tem a mesma coisa leve e divertida em relação à atuação dos atores, toda a acrobacia... e uma certa leveza e sinceridade, uma coisa física, que a platéia gosta de ver. Então como o musical é hoje em dia quase inaceitável, pelo estilo de vida, pela dor social, por uma mistura disso tudo, o filme de ação virou quase que o musical dos anos 90. Tem os efeitos especiais, tem a coreografia, tem os grandes saltos, tem tudo, entendeu? É meio *blade runner,* uma coisa do futuro que a gente está vivendo. Por um lado, é superdoente, mas, de outro, é uma realidade que você tem que entender, pelo menos.

por Ana Maria Bahiana, de Los Angeles

O correto seria *"Uma Profissional a Perigo"*

ROOKIE – UM PROFISSIONAL DO PERIGO

O excesso de ingredientes tresandou a receita um tanto barroca e bastante manjada de Rookie — Um Profissional do Perigo, *a última extravagância balística de Clint Eastwood. Jesus! Clint parece mais à vontade nos seus filmes-cabeça, como* Bird *e* Coração de Caçador, *do que neste policial inflado de clichês que, fossem apenas clichês — atributos do gênero — e teríamos um filme razoável. Há seqüências notáveis, como a do carro-cegonha que despeja Porsches sobre o automóvel do policial que o persegue. Ou a da trombada de aviões. A carne pode ser gordurosa, mas o esqueleto não sustenta tanta exuberância.*

O chato é ver Sonia Braga, a nossa Sonia Braga, entrar muda e sair calada. Ou melhor, proferir a palavra "amador", depois de passada quase uma hora de filme, e algumas outras palavras sedutoras no colo de Clint Eastwood, a quem acaba por estuprar. Entre uma fala e outra ela faz cara de bandida. Sim, foi o exigido dela, e os limites do filme são estreitíssimos (dois policiais — o velho durão Clint e o novato Charlie Sheen, que a princípio não se bicam e depois se entendem às mil maravilhas, combatem uma gangue de ladrões de automóveis liderada por Raul Julia, ladeado por Sonia). Mas Sonia — é preciso que se diga sem ufanismo — é linda, maravilhosa, mas limitada. E nesta sua carreira americana tascam-lhe os eternos papéis chicanos, mesmo depois de ela ter posado para o anúncio daquele cartão de crédito. Ela é brava e forte, mas eles a tomam por uma Carmen Miranda com os balangandãs à mostra ou um Cantinflas de saias.

Carlos Volpato

The Rookie, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Clint Eastwood ■ Com Clint Eastwood, Charlie Sheen, Raul Julia, Sonia Braga, Tom Skerritt, Lara Flynn Boyle ■ ROTEIRO: Boaz Yakin, Scott Spiegel ■ FOTOGRAFIA: Jack N. Green ■ MÚSICA: Lennie Niehaus ■ MONTAGEM: Joel Cox ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Judy Cammer ■ PRODUÇÃO: Howard Kazanjian para Malpaso ■ DURAÇÃO: 121 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

Warner

Pose de tiro no exagerado *Rookie:* sem palavras

Fantasia adulta com cores infantis

TODOS OS CÃES MERECEM O CÉU

de Don Bluth

New Orleans, 1930. O submundo do crime ferve. Carface Malone, o gângster todo-poderoso, chefe do *trust* das casas de jogos da cidade, quer se livrar de seu temível ex-sócio, o ex-presidiário Charlie Barkin. Para isso, lhe prepara um ajuste final: remete o rival para as portas do céu.

O mote é esse. Seria "adulto e violento" se os dois protagonistas não fossem dois cães coloridos e faladores, criados em estúdio de animação pelo mestre Don Bluth. Mas a parte "forte" termina logo. A história tem lances de conto policial de época (metralhadoras, jogatina, traições), mas é uma fantasia infantil, sem dúvida. Os cães também têm direito ao "outro lado da vida", e Charlie, no seu retorno à Terra (ele consegue tomar posse "do relógio da vida"), descobre a arma secreta do chefão Malone, o motivo de seu enriquecimento ilícito. Ele mantém sob cativeiro a graciosa orfãzinha Ana Maria, capaz de conversar com os animais e saber, antecipadamente, os vencedores dos páreos de corridas de cavalos, ratos e tartarugas.

O diretor Bluth, dissidente dos estúdios Disney e de Spielberg, é o responsável pelos sucessos de *A Ratinha Valente* (1982), *Fievel — Um Conto Americano* (1986) e *Em Busca do Vale Encantado* (1988). Hoje é descaradamente criticado por causa de sua pretensão de fazer de *Todos os Cães Merecem o Céu* um "desenho adulto", pintado com cores infantis, apertado dentro de um roteiro confuso. Será?

Ao que parece, foi aí que Bluth resolveu cortar suas ligações "ideológicas" com seus ex-patrões e tornou-se independente. Montou um estúdio próprio — Sullivan Bluth Studio — em Dublin, Irlanda, e fez um filme intrincado demais para os menores de 10 anos, mas amenizado pela fantasia de que todos, até os diretores, podem merecer o céu. Mesmo quando se comete alguns pecados.

Dilson Gomes

All Dogs Go to Heaven, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO: Don Bluth ■ ROTEIRO: David Weiss ■ SOM ORIGINAL: Charles Strouse e T.J. Kuenster ■ PRODUÇÃO: Don Bluth, Gary Goldman e John Pomeroy para Goldcrest & Sullivan Bluth ■ DURAÇÃO: 100 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Alvorada

Alvorada

Ao retornar à Terra, Charlie Barkin assombra-se ao descobrir o enriquecimento ilícito do chefão

Bernardo e Bianca embarcam para a Austrália no albatroz Wilbur

Warner

BERNARDO E BIANCA NA TERRA DOS CANGURUS

de H. Butoy e M. Gabriel

Quem já realizou três dezenas de filmes de animação em longa-metragem deve saber das coisas. E os estúdios Disney — donos desse invejável currículo — reafirmam sua supremacia no gênero com *Bernardo e Bianca na Terra dos Cangurus*, continuação das aventuras dos ratinhos Bernardo e Bianca, lançados originalmente em 1977.

Desta vez a dupla viaja para a Austrália nas asas do albatroz Wilbur, onde ajudará o menino Cody a defender a gigantesca águia marahute das garras do caçador Percival McLeach. O tema ecológico, embora envolvente, pode não parecer tão original nos dias de hoje, mas as inovações técnicas trazidas pelos veteranos Mike Gabriel (que trabalhou em *O Caldeirão Negro* e *Oliver e Companhia* recentemente) e Hendel Butoy são o bastante para deslumbrar o crítico mais escolado.

É uma combinação bem medida de realismo e fantasia, cujo ponto alto surge no vôo do menino Cody nas costas da águia perseguida: uma festa para os olhos.

José Emílio Rondeau

The Rescuers Down Under, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO: Hendel Butoy e Mike Gabriel ■ ROTEIRO: Jim Cox, Karey Kirkpatrick, Byron Simpson e Joe Ranft, baseado nos personagens sugeridos por Margery Sharp ■ MONTAGEM: Michael Kelly ■ DIREÇÃO DE ARTE: Maurice Hunt ■ MÚSICA: Bruce Broughton ■ EFEITOS DE ANIMAÇÃO: Rick Hoppe ■ PRODUÇÃO: Thomas Schumacher para Walt Disney Pictures e Silver Screen Partners IV ■ DURAÇÃO: 74 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

CANINOS BRANCOS

com Klaus Maria Brandauer

Essa adaptação do romance de Jack London é fiel ao livro e narra as aventuras de um menino transplantado para o Alasca, onde pretende continuar a busca de ouro iniciada pelo falecido pai. No Alasca, o menino Jack encontra um velho associado da família, Alex Larson (Klaus Maria Brandauer), e um lobo amigável que ele apelida de "White Fang". Juntos, os três enfrentam os elementos de um bando de desocupados determinado a transformar o lobo em um rentável animal de briga.

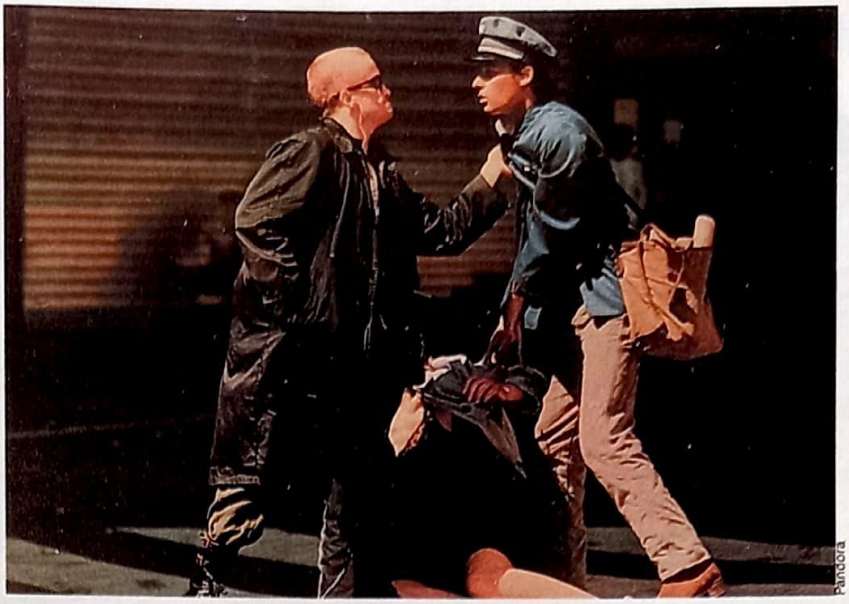
Recomendável para a garotada, *Caninos Brancos* é praticamente roubado por Klaus Maria Brandauer, ainda que o desempenho do escolado ator fique bem aquém de triunfos recentes, como sua participação econômica em *Russia House*.

Apesar de aventuresco e ocasionalmente divertido, *Caninos* acaba sendo tão lacrimoso e superficial quanto um episódio da série de TV *Lassie*.

José Emílio Rondeau

White Fang, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Randal Kleiser ■ Com Klaus Maria Brandauer, Ethan Hawke, Seymour Cassel, Susan Hogan, James Remar, Bill Moseley ■ ROTEIRO: Jeanne Rosenberg, Nick Thiel e David Fallon, baseado no romance de Jack London ■ FOTOGRAFIA: Tony Pierce-Roberts ■ MÚSICA: Basil Poledouris ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Michael Bolton ■ MONTAGEM: Lisa Day ■ PRODUÇÃO: Marykay Powell para Buena Vista Pictures ■ DURAÇÃO: 107 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

O garoto Jack (Hawke) e o amigo lobo



Momento crucial em que um capanga confunde uma fita comprometedora com a fita pirata da soprano, de posse do carteiro Jules (Fréderic Andrei)

Obra inspira a estética cinematográfica dos anos 80

DIVA

de Jean-Jacques Beineix, com Fréderic Andrei...

Longa-metragem inaugural do rebuscado Jean-Jacques Beineix, *Diva* (nas telas brasileiras com quase uma década de atraso!) armazena qualidades que o "neobarroco" cineasta gaulês não mais demonstraria nos pretensiosos e estilizados *A Lua na Sarjeta* (1983), *Betty Blue* (1986) e *Roselyne e os Leões* (1988). Nesse cult perverso, a sofisticação visual jamais degringola para a afetação oca e maneirista, e a intricada trama central se dissolve em deliciosos detalhes, como o da garota passante que tem a saia levantada pelo vento subterrâneo *à la* Marilyn Monroe.

Cynthia Hawkins (Wilhelmenia Fernandez) é uma venerada soprano negra que não permite reprodução de sua magnânima voz. Mas seu fã Jules (Fréderic Andrei) — um carteiro de mobilete — pirateia em cassete um de seus concertos. A fita da sublime performance (cobiçada por gangues piratas), confunde-se com outra perigosa gravação: a de uma prostituta que (antes de ser assassinada) incrimina um figurão da polícia em tráfico de drogas. A dupla de capangas esquisitos do malvado "flic" persegue o apaixonado Jules que só pensa em conquistar seu fetiche divino, seu rouxinol de ébano. Está seduzido pela Diva e seus sortilégios sonoros.

Contra os vilões, ele tem a ajuda de um estranho dotado de poderes paranormais (o *cool*, fino e zen Richard Bohringer, cozinheiro na célebre obra de Peter Greenaway) que vive com uma pérola ninfeta e erótica do sudeste asiático. Perfeita releitura do policial *noir* para os olhos "pós-modernos", o filme ajudou a definir vários parâmetros da estética cinematográfica nos anos 80 (inclusive operando com influência dos *comics* e dos comerciais). *Diva*, com suas ambigüidades, jogos de cores, sombras e espelhos, citações de imagens já conhecidas, recria, num labirinto, uma Paris noturna e alucinógena, com citroëns brancos, closes de lustres, bustos, banheiras e reflexos em sinistros ray-bans. A bela trilha sonora de Vladimir Cosma (com trechos operísticos de Verdi e Catalani, entre outros) celebra os inefáveis êxtases da deusa música.

Antonio Querino Neto

Diva, França, 1981 ■ DIREÇÃO: Jean-Jacques Beineix ■ Com Fréderic Andrei, Roland Bertin, Richard Bohringer, Wilhelmenia Wiggins Fernandez, Jean-Jacques Moreau, Chantal Deruaz ■ ROTEIRO: Jean-Jacques Beineix e Jean Van Hamme, baseado no livro de Delacorta ■ FOTOGRAFIA: Philippe Rousselot ■ MÚSICA: Vladimir Cosma ■ DIREÇÃO DE ARTE: Hilton McConnico ■ PRODUÇÃO: Irene Silberman para Greenwich Films ■ DURAÇÃO: 117 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Galaxie/Pandora Filmes

A jovem carreirista Gloria (Jennifer Connelly) e o vendedor Harry (Don Johnson) curtem um amor platônico

Columbia Tr-Star/Orion

Trama noir é caricatural e previsível

THE HOT SPOT UM LOCAL MUITO QUENTE

de Dennis Hopper, com Don Johnson, Jennifer Connelly...

Há cineastas que acertam a mão uma vez e nunca mais repetem a façanha. Dennis Hopper é um exemplo. Em 1969 dirigiu o clássico ensaio sobre a alienação dos anos 60, *Sem Destino (Easy Rider)*, e virou uma figura de culto. Antes e depois deste marco em sua carreira, apareceu como ator em uma série de filmes incríveis — *Rebelde Sem Causa* (1955), de Nicholas Ray, *Assim Caminha a Humanidade* (1956), de George Stevens, *Apocalypse Now* (1979), de Francis Ford Coppola, e *Veludo Azul* (1986), de David Lynch. Dirigiu outros não tão especiais — *The Last Movie* (1971), uma espécie de western no altiplano peruano!, *Out of the Blue* (1980) e *Colors* (1987) — e volta agora com *The Hot Spot — Um Local Muito Quente*, filme que perdeu o trem da história cinematográfica para *Corpos Ardentes* (1981), de Lawrence Kasdan. Parece mais um veículo para a beleza glacial de Jennifer Connelly, vista aos 12 anos em *Era Uma Vez na América* (1984), de Sergio Leone, embora o elenco seja liderado por Virginia Madsen e Don Johnson.

Ele, famoso pela série *Miami Vice*, vive Harry Madox, um *lone rider* que chega à pequena cidade de Taylor, no Texas, e começa a trabalhar como vendedor de carros. Ela, vista em *Duna* (1984), de David Lynch, encarna Dolly Harshaw, uma louraça sensual e promíscua, casada com o dono da revendedora. Madox está apaixonado por Gloria (Jennifer), jovem que cuida do setor de crédito da empresa, mas quer ganhar a vida fácil. Seu envolvimento com Dolly o coloca numa situação nebulosa da qual não consegue sair, com todos os desdobramentos previsíveis de uma história já filmada inúmeras vezes.

De resto, *Um Local Muito Quente* abusa dos clichês do filme noir, banalizados pela falta de criatividade.

Maria Lúcia Fróes

The Hot Spot, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Dennis Hopper ■ Com Don Johnson, Virginia Madsen, Jennifer Connelly, Charles Martin Smith, Willian Sadler ■ ROTEIRO: Nona Tyson e Charles Williams, baseado no romance *Hell Hath No Fury*, de Charles Williams ■ FOTOGRAFIA: Ueli Steiger ■ MÚSICA: Jack Nitzsche ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Cary White ■ MONTAGEM: Wende Phifer Mate ■ PRODUÇÃO: Paul Lewis para Orion Pictures ■ DURAÇÃO: 120 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia TriStar/Orion

A ARMA PERFEITA

com Jeff Speakman

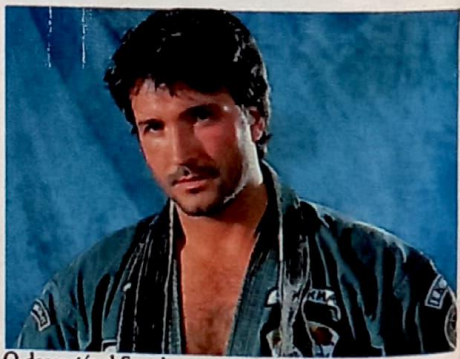
Steven Seagal sussurra ameaças antes de encher seus inimigos de cuteladas e "azeitonas". Van Damme é o mestre do Kickboxing, modalidade de luta que emprega, sobretudo, os pés. Rambo e Chuck Norris já são mais tradicionalistas: prestam vassalagem ao bom e velho Smith + Wesson. Com tanta especialização na área de filmes de ação (também conhecidos como "porrada, cacetada e mais nada"), o que resta inventar para que um iniciante se destaque do resto da patota?

Pois o estreante Jeff Speakman conseguiu a façanha de sacar uma novidade: em *A Arma Perfeita* o astro recém-lançado combate seus inimigos na base do Kenpo, uma forma de caratê que emprega sucessões de golpes curtos e rápidos.

Mas a novidade pára por aqui. Jeff é tão descartável (mas não tão rentável) quanto toda a turma do tabefe a que tenta se associar. E a pouca bilheteria do filme (menos de 12 milhões de dólares em um mês de exibição) mostra que Speakman ainda precisa comer muito feijão-com-arroz antes de desbancar os Seagal da vida.

José Emílio Rondeau

The Perfect Weapon, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Mark DiSalle ■ Com Jeff Speakman, John Dye, Mako, James Hong, Dante Bosco ■ ROTEIRO: David Campbell Wilson ■ FOTOGRAFIA: Russell Carpenter ■ MÚSICA: Gary Chang ■ MONTAGEM: Wayne Wahrman ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Curtis Schnell ■ DIREÇÃO DE ARTE: Colin D. Irwin ■ PRODUÇÃO: Mark DiSalle e Pierre David para DiSalle/David Production ■ DURAÇÃO: 112 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP



UIP

O descartável Speakman tenta inovar a ação

GRUPO SEVERIANO RIBEIRO apresenta um filme de
MIGUEL FARIA JR.
do roteiro de RUBEM FONSECA
ESTER GOES
MARCOS PALMEIRA
O GRANDE VENCEDOR DO XVIII FESTIVAL DE GRAMADO
MELHOR FILME
júri oficial / júri popular / prêmio da crítica
MELHOR ATRIZ
MELHOR DIRETOR
MELHOR ROTEIRO
MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
MELHOR ATOR COADJUVANTE
MELHOR MÚSICA ORIGINAL
MELHOR FIGURINO
MELHOR SOM
MELHOR EDIÇÃO DE SOM
Stelinha
A RAINHA DO RÁDIO
já foi uma estrela...
quer voltar a brilhar!
"BREVE NUM CINEMA PERTO DE VOCÊ"
abril vídeo
Projeto Cultural
NACIONAL
O Banco que está a seu lado

Versão banaliza o original de Bressane

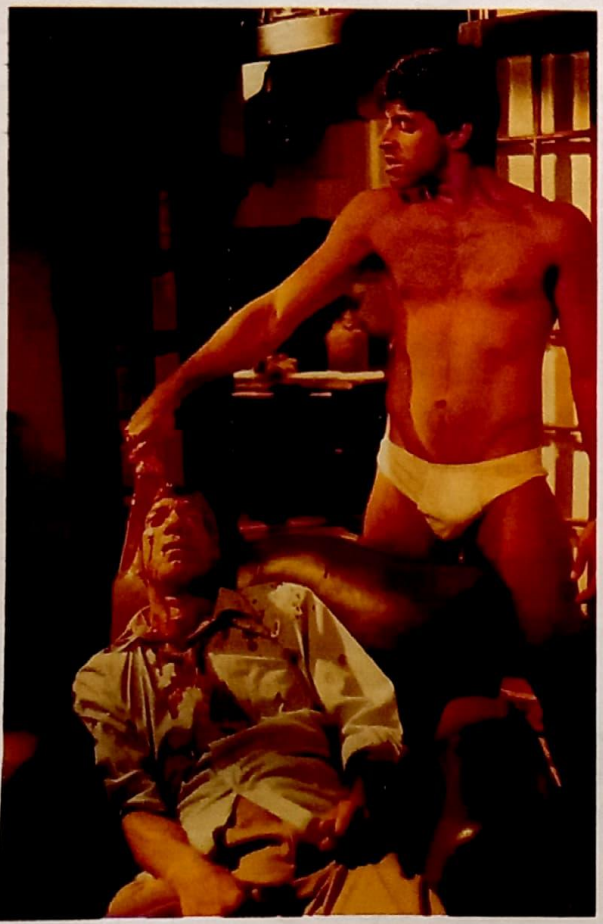
MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA

de Neville D'Almeida, com Claudia Raia, Alexandre Frota...

Em sua primeira versão, dirigida por Júlio Bressane em 1969, *Matou a Família e Foi ao Cinema* era um filme de rara inventividade: várias histórias brutais se entrelaçavam — vividas pelas mesmas atrizes (Márcia Rodrigues e Renata Sorrah)—, sem uma definição fácil de onde começava uma e onde terminava outra. Inovador em todos os sentidos, o filme de Bressane era especialmente interessante pela utilização sempre surpreendente do som (a morte ao som de uma marchinha ou de uma canção romântica de Roberto Carlos num disco arranhado). A versão 1991 de *Matou a Família e Foi ao Cinema* , dirigida por Neville D'Almeida, não consegue nem encontrar equivalentes contemporâneos para as invenções de Bressane nem retrabalhar o argumento original de forma a torná-lo um produto de mercado digestivo.

Tudo que Neville faz é banalizar cada fotograma do filme original sem acrescentar nada de interessante. As histórias, que se cruzavam na primeira versão, foram nitidamente separadas como num filme de episódios, com elencos diferentes (exceto por Maria Gladys, presente em quase todos), o que não é necessariamente uma má idéia, desde que bem realizada. Não foi. O primeiro episódio, filmado em preto-e-branco, é esticado — explicita-se a motivação do rapaz para matar a família, diluindo a brutal secura do ato — e lembra um curta-metragem da ECA-USP. Tudo é explicadinho demais, quase didático, tornando as ações não mais estranhas, mas cretinas. A contribuição original de Neville, o episódio do ladrão de calcinhas (o bizarro e ótimo Guará Rodrigues), não funciona: as belas moças estão mal dirigidas e mal enquadradas em planos que mal se articulam. Ivan Cardoso teria feito melhor. Salva-se parte do elenco e uma ou outra mulher pelada.

David França Mendes



Bebeto (Alexandre Frota) mata o pai (Sandro Solviatti) para logo em seguida pegar uma sessão de cinema

Art Films

Matou a Família e Foi ao Cinema, Brasil, 1991 ■ DIREÇÃO: Neville D'Almeida ■ Com Claudia Raia, Louise Cardoso, Alexandre Frota, Maria Gladys, Ana Beatriz Nogueira, Mariana de Morais, Karla Ignez ■ ROTEIRO: Neville D'Almeida, baseado numa história original de Júlio Bressane ■ FOTOGRAFIA: Tadeu Ribeiro ■ MÚSICA: Armandinho e Zeca Assumpção ■ MONTAGEM: Severino Dadá ■ DIREÇÃO DE ARTE: Liége Monteiro ■ CENOGRAFIA: Carlos Arthur Liuzzi ■ PRODUÇÃO: Cineville Produções Cinematográficas Ltda. ■ DURAÇÃO: 100 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Art Films

Stelinha (Ester Góes) é uma musa cafona e deprimida que sonha com um amor impossível

STELINHA

de Miguel Faria Jr.

Os onze Kikitos que *Stelinha* faturou no último Festival de Gramado expressam menos suas virtudes que os defeitos dos outros concorrentes. Se não fossem para ele, os prêmios teriam de ser estocados na Serra Gaúcha. Era muita láurea para pouco celulóide. Mas se você ainda alimenta esperanças em cinema nacional, pode ver *Stelinha* numa boa.

Ester Góes faz o papel-título — o melhor papel cinematográfico de sua carreira. É uma cantora da antiga, uma Ângela Maria misturada com Dalva de Oliveira (leva lá uma pitada de Cauby Peixoto), que, já decaída, alcoólatra, apaixona-se por um cantor de rock (Palmeira) que pretende reerguê-la. É óbvio que o roteiro faz a trajetória das tragédias: reerguer Stelinha é mais difícil que ressuscitar Dalva de Oliveira.

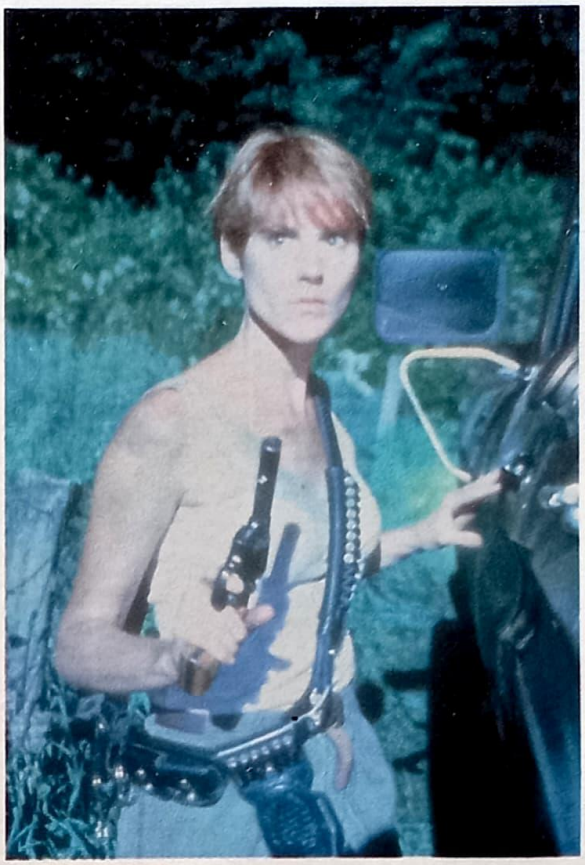
Um filme certinho, que tem umas musiquinhas aqui e ali, mas que não torram a paciência. O Brasil está sem cinema mas não está sem Stelinhas. O problema é o final, alegórico demais da conta. Se você ficar furioso, indignado, e tiver um súbito impulso de sair do cinema, pode segui-lo. Aquela cena esdrúxula é a última mesmo.

Eugênio Bucci

Stelinha, Brasil, 1990 ■ DIREÇÃO: Miguel Faria Jr. ■ Com Ester Góes, Marcos Palmeira, Ana Beatriz Nogueira, Lília Cabral, André Barros, Bolão ■ ROTEIRO: Rubem Fonseca ■ FOTOGRAFIA: Jacques Cheuiche ■ MÚSICA: Edgar Duvivier ■ DIREÇÃO DE ARTE: Carlos Prieto ■ MONTAGEM: Valéria Mauro ■ PRODUÇÃO: Miguel Faria Jr. para Filmes do Sol e Embrafilme ■ DURAÇÃO: 110 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Consórcio Severiano Ribeiro/Abril Vídeo

O primeiro morto-vivo a aparecer na trama caminha babando no cemitério em direção ao jovem corpo de Barbara (Patricia Tallman), à direita

Columbia Tri-Star



Cult movie de Romero ganha um *remake* à altura

A NOITE DOS MORTOS-VIVOS

de Tom Savini, com Tony Todd, Patricia Tallman...

Além de ter tirado George Romero do anonimato, inaugurado uma trilogia que projetou os zumbis no centro dos filmes de horror, gerado um sem-número de imitações e pastiches, ganhado status de cult, *Night of the Living Dead* rendeu um *remake* a sua altura.

Desta vez, porém, Romero atuou como produtor executivo; o filme é em cores e não em preto-e-branco como o original; e a direção coube ao estreante Tom Savini, até há bem pouco tempo conhecido, sobretudo, por maquiar para as telas zumbis e criaturas afins. O roteiro, no entanto, é o mesmo, escrito há mais de duas décadas (1968) por John A. Russo e George Romero, narrando a horripilante odisséia noturna de sete pessoas sitiadas num casarão vitoriano — em meio a uma desolada paisagem rural — por uma horda de esfomeados cadáveres revividos Deus sabe como.

Conservando a espinha dorsal da trama — a ponto de rodar seqüências praticamente idênticas às do original —, Savini fez algumas poucas alterações no tratamento dado a alguns personagens, preocupando-se também em mexer no desfecho. Esse trabalho de reinterpretação de pontos-chaves do argumento, longe de prejudicar, tornou o *remake* de *A Noite dos Mortos-Vivos* capaz de existir por si só, independentemente do original.

Em que pese o tom irônico e as leves pinceladas de crítica social, já presentes no primeiro filme, ao colocar um negro como herói. A conclusão, por exemplo, é um primor de deboche e humor macabro com os zumbis passando de caçadores a vítimas dos populares que, livres de quaisquer amarras, sentem-se à vontade para cometer suas vilanias.

O grande mérito de Savini, contudo, foi ter fugido às gratuidades do horror explícito para ater-se na relação conflituosa entre os sobreviventes dos zumbis, expostos a uma situação limite, e na tensão daí decorrente. Ponto para Savini e também para toda uma tradição cinematográfica que dispensa jorros de sangue e implosões de entranhas para criar o horror.

Paulo Capuzzo

Night of the Living Dead, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Tom Savini ■ Com Tony Todd, Patricia Tallman, Tom Towles, McKee Anderson, William Butler, Katie Finneran ■ ROTEIRO: George A. Romero, baseado no roteiro original *Night of the Living Dead*, de John A. Russo e George A. Romero ■ FOTOGRAFIA: Frank Prinzi ■ MÚSICA: Paul McCollough ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Cletus R. Anderson ■ MONTAGEM: Tom Dubensky ■ EFEITOS ESPECIAIS DE MAQUIAGEM: John Vulich e Everett Burrell ■ PRODUÇÃO: John A. Russo e Russ Streiner para 21st Century Film ■ DURAÇÃO: 89 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star

Pra saber como anda a televisão brasileira, não deixe de ler a seguir um excelente material.

STASDARD

SE VOCÊ ACHA QUE A QUALIDADE DA TELEVISÃO BRASILEIRA NÃO TEM ANDADO BEM, VOCÊ PRECISA LER MAIS SOBRE O ASSUNTO.

PHILIPS

Relações com o Consumidor

Duvidas, críticas, escreva para caixa postal 360 CEP 07111 Guarulhos - SP

A qualidade da TV brasileira ninguém discute. Todo mundo sabe que ela está entre as melhores do mundo. Basta olhar o grande número de novelas exportadas para se ter isso como verdade.

Philips 14 TOP Monitor

Pra todo o talento que faz o destaque da nossa TV chegar até você como ele é, sem tirar nem pôr, a Philips coloca a sua disposição uma linha completa com o que há de melhor em televisores e videocassetes. É só escolher o modelo adequado a suas necessidades.

Philips 14 TOP Monitor.

Tudo o que você quer e precisa, em apenas 14 polegadas. Sintonia eletrônica de canais VHF/UHF, conexões de áudio e vídeo. Controle remoto total com 26 funções. Com indicação de funções na tela através do On Screen Display - OSD. A prova definitiva de que um grande televisor não é necessariamente um televisor grande.

Philips 3 LCD 2050.

Toda a tecnologia Philips no mínimo espaço. Tela de 3 polegadas (7,5 cm) de cristal líquido. Imagem líquida, clara, com excelente contraste.

Philips 3 LCD 2050

Um toque no botão e você seleciona até 69 canais. Como em todos os modelos, as funções são indicadas na tela.

Além de todas as atrações da TV, com ela você sintoniza qualquer programa de rádio AM/FM. Prática e versátil. Vai com você para qualquer lugar, a qualquer hora.

Philips 28 - PIP Dolby Surround Sound.

Tela plana com cantos mais quadrados. Imagem perfeita. Muito mais realismo e emoção. Dolby Surround Sound. Reproduz o efeito tridimensional de

Philips 28 - PIP Dolby Surround Sound

uma emissora ou vídeo que esteja transmitindo com o sinal Dolby

Videocassete Philips VR 6491

Surround Sound. É o som do cinema em sua casa. PIP, duas imagens ao mesmo tempo na tela. Você assiste ao programa que quiser sem perder o que se passa nos outros canais.(Caixas acústicas da foto opcionais).

Philips 20 Monitor.

Controle remoto total, fácil

Philips 20 Monitor

de operar. OSD - On Screen Display, indicação total das funções na tela, e conexões de áudio e vídeo. Controle remoto total com 26 funções. Sleeptimer, você programa e ela desliga sozinha.

E, para completar, Videocassete Philips 4 cabeças.O melhor do cinema em sua casa. Um videocassete à altura das grandes obras do cinema mundial. Controle remoto facílimo de operar.

Linha Philips de TV. Um show de tecnologia garantindo o som e a imagem dos grandes espetáculos.

Agora que você acabou de ler, ligue uma Philips. Você vai ter a prova definitiva de que o Brasil possui uma das melhores TVs do mundo.

PHILIPS. AS GRANDES ATRAÇÕES DA TV.

PHILIPS

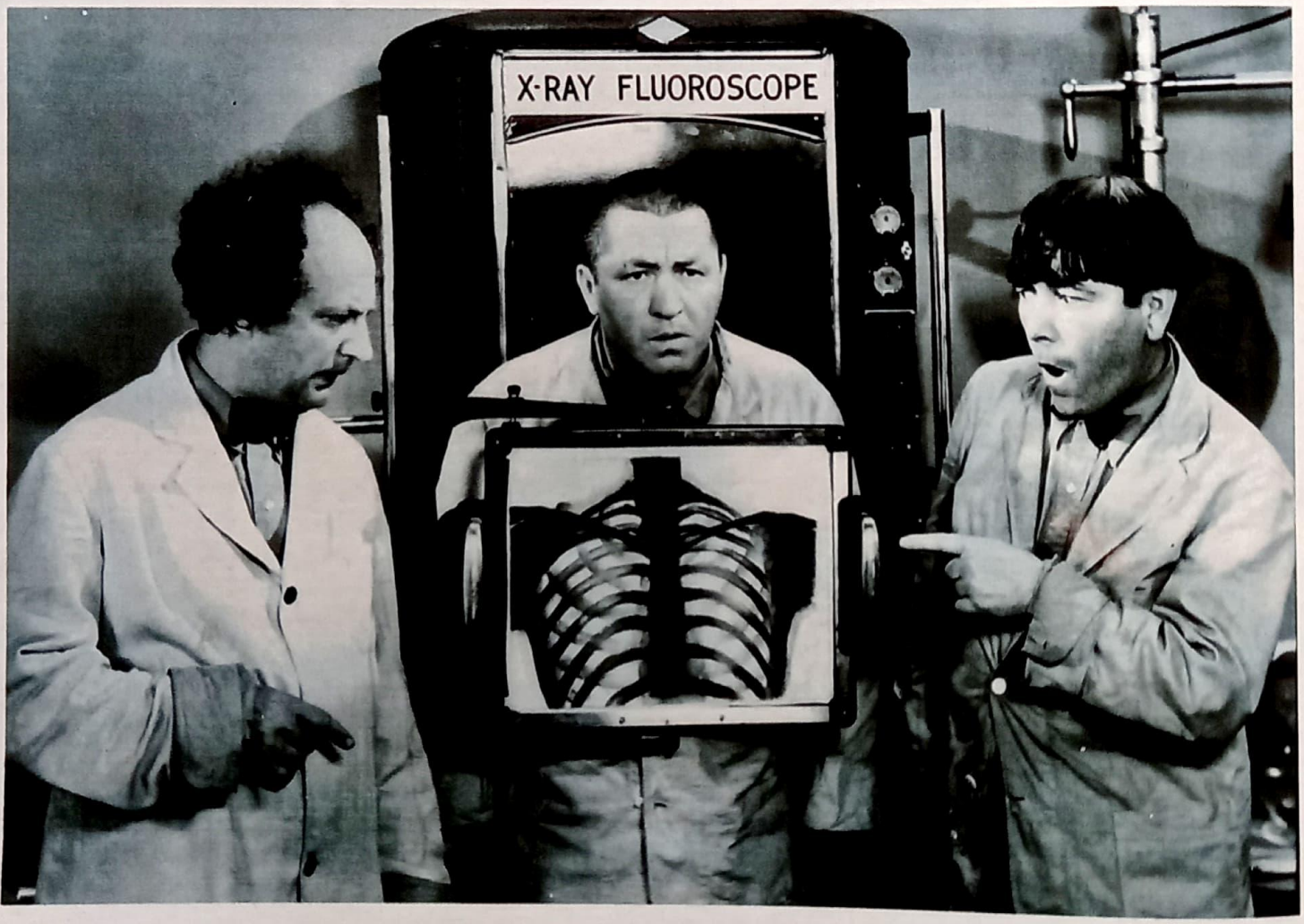
PHILIPS

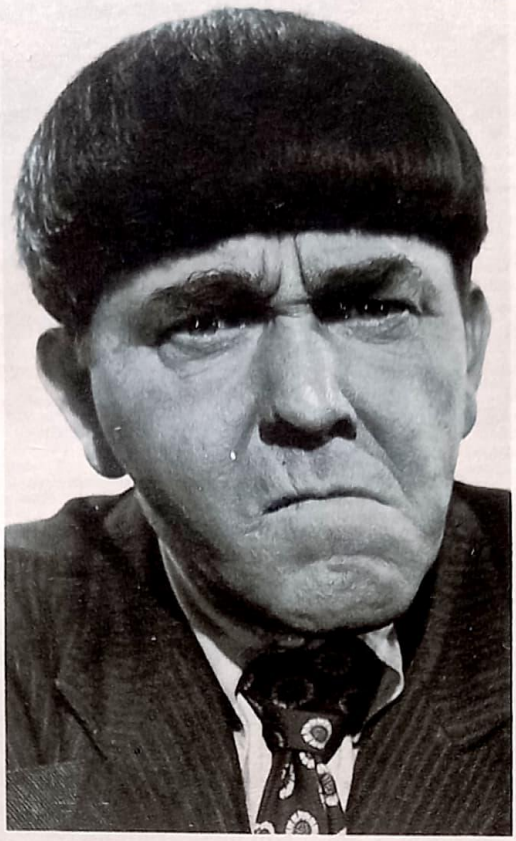
OS TRÊS PATETAS

Eles foram seis, na verdade. A base de seu humor era uma desenfreada crueldade infantil

O primeiro integrante do mais ultrajante grupo humorístico que o cinema já viu tinha o judaico nome de Moses Horwitz, mas atendia pelo pseudônimo de Moe Howard e começou a carreira como *stooge* do astro do vaudeville nova-iorquino Ted Healy, que o fazia de gato e sapato. Aliás, o "cargo" de *stooge* (ajudante, substituto, capacho) define exatamente aquele auxiliar de cômico que contracena com ele, ajudando-o nas piadas e sendo vítima das *gags*. Um *stooge* existe para ser pisado, batido e chutado burlescamente e para receber torta azeda na cara. Pois bem, numa maluca noite de 1925, na Broadway, durante uma performance, Healy chamou da platéia Shemp, irmão de Moe, que (de improviso) rapidamente se incorporou à dupla, transformando-a num trio pirado que rachou o bico da audiência.

Foi assim, meio sem querer, que se gestou a "fórmula" maluquete dos hilários "Patetas". Mas o confuso Shemp seguiu seu caminho. Healy e Moe recrutaram outro cara do Brooklin, Larry Fine, para ocupar a sua vaga. Larry (o segundo *stooge)* era um estridente violinista de boteco, arte que ele trocou para se dedicar às patuscadas. Shemp logo retorna e se reincorpora ao trio, formando o quarteto Ted Healy e seus Três Stooges, que dedicou-se aos dementes sketches da Broadway. Dali para as telas foi um pulo. Logo, a Fox arriscou estrelar com eles o filme *Soup to Nuts*, em 1930, que acabou sendo um su-





Fotos Screen Gems

cesso retumbante.

Healy fechou o tempo com os outros três por causa do tal contrato da Fox e pronto: os desvairados Moe, Larry e Shemp desfizeram o quarteto e começaram a trabalhar (em trio) no vaudeville. Mas eis que Shemp, um cara inseguro e medroso, intimidado com as ameaças do cachaceiro Healy (que simplesmente prometia jogar bombas nos shows do recém-criado trio!), abandonou o barco. Jerome, o encaracolado maninho de Moe, ocupou a brecha e Os Três Patetas passariam a ser Moe (o chefão briguento, de franjinha), Larry (de testa monumental e cabelo alvoroçado) e Curly (apelido de Jerome, que encarnava um criação retardado). O último, que ficou sendo o queridinho do público, tosquiou os vastos cachos por ordem da Metro, que os lançou em 1934. Não deixa de ser um disparate o fato de um careca ficar com o apelido de "encaracolado" (curly)!

Apesar do ar boboca, arredio e debilóide, Curly era um mulherengo contumaz e esbanjador idem (quando adquiriu dólares para esbanjar!). Tinha um tom de voz ridículo e modos esquizofrênicos que provocariam risadas em muitas gerações. Na Metro, os Stooges atuaram em filmes como *Dancing Lady* (1933), em que contracenaram com os mitológicos Joan Crawford e Clark Gable. No entanto, foi na pomposa Columbia que o grupo se consagrou e enriqueceu. Lá eles fizeram centenas daquelas geniais comedinhas de 15 minutos, que eram colocadas como aperitivos de filmes importantes, sem nunca perderem o improviso inventivo e cru dos primeiros sketches.

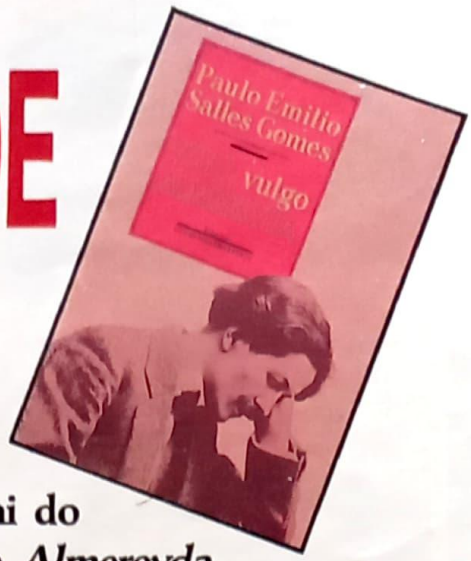
Eternizaram-se como *losers* débeis mentais, trambiqueiros anárquicos que sempre entravam pelo cano em amores e negócios atrapalhados. Pobretões, sempre na pior, sempre pisando na bola, sempre pondo tudo a perder, e fazendo de bobos milionários, juízes e enfezados pais de garotas. Um humor vibrante e "físico", que em diversas "vias de fato" feriu os de verdade! Dedos em "V" nos olhos a tabefes cretinos edificaram uma carreira popularíssima em todo o mundo. Uma carreira tão tumultuada quanto os scripts que encenavam, pródiga em confusões e quiproquós reais. Cada hora, era o "santo" de um deles que parava de aterrissar no terreiro dos outros dois e havia uma espécie de "praga" que acometia sempre o terceiro *stooge*, que foi trocado muitas vezes!

O grande drama do trio se dá com o derrame de Curly durante as filmagens de *Half-wits Holiday* (1947), que o imobiliza para o resto da vida. O velho Shemp foi reconvocado para substituir o inválido Curly, até morrer de enfarte em 1955. Joe Besser ocupou a vaga "maldita" como o "terceiro terceiro-pateta" e exigiu em contrato "não ser espancado pelo bruto Moe". Não permaneceu muito tempo na palhaçada violenta do trio. Mas já eram outros tempos para Moe e Larry, que receberam um chute certeiro, no traseiro, da Columbia. A patetice estava ficando patética! E na faixa dos sessenta, ao lado de Joe de Rita (o quarto terceiro-pateta), passaram a atuar ao vivo, em longas-metragens (como *Deu a Louca no Mundo*, numa ponta) e na televisão (onde seu estilo "violento" gerou protestos). Larry faleceu em 1975 com 73 anos, e logo depois o comparsa Moe com 77 anos. Sem a sofisticação dos Irmãos Marx, o humanismo de Chaplin ou o estilo discreto de O Gordo e o Magro, esse triunvirato da pândega construiu um culto perene em mais de 50 anos de graça crua e biruta. E o sucesso da reprise de seus seriados na TV, em plenos anos 90, revela que esse festim aloprado reluta em deixar o palco.

Antonio Querino Neto

Os Três Patetas numa patuscada de 1950, na página oposta. Então o "trio mais famoso da Terra" era formado por Curly, que cortou os cachos e nunca mais pôde tê-los de volta, Moe, que se chamava Moses, e Larry, que era, de fato, violinista, acima

OS GENES DE JEAN VIGO



Paulo Emílio Salles Gomes revela a vida turbulenta do pai do gênio cineasta em *Vigo, Vulgo Almereyda*

Paulo Emílio Salles Gomes (1916-1977), "intelectual na linha de frente", amava o cinema e a revolução. Tinha sempre um pé na dimensão política, tinha sempre um olho na revelação estética. É na perspectiva de seu livre pensar múltiplo que o lançamento do inédito *Vigo, Vulgo Almereyda* ganha relevo e contexto. O livro não é apenas uma biografia sensível do anarquista que era pai do gênio francês Jean Vigo; é mais que isso. Vem revelar um pouco mais de Paulo Emílio, um cérebro decisivo na cultura brasileira.

Em 1946, ele estava em Paris, cursando a Escola de Altos Estudos Cinematográficos e o Instituto de Filmologia, e freqüentando as "catacumbas" da Cinemateca Francesa. Lá, escreveu *Jean Vigo*. Mais do que uma biografia, o livro foi a exumação de um criador esquecido, revelado à sua própria pátria. Vigo, que dirigiu clássicos como *O Atalante* (1934), só ganhou sua estatura merecida depois do livro de Paulo Emílio. Publicado em 1957 pelas Éditions du Seuil, recebeu o prêmio Armand Tallier (melhor livro sobre cinema do ano), projetou o seu autor internacionalmente e foi traduzido para o inglês (Universidade da Califórnia, EUA, 1971 e Secker & Warburg, Londres, 1972). A tradução para o Brasil veio em 1984.

Paulo Emílio queria constituir uma obra única sobre os Vigo. Mas o editor recusou a idéia de publicar em conjunto dois ensaios longos e acabou abreviando o texto original a cortes brutos, lançando-o, assim reduzido, como o 1.º capítulo de *Jean Vigo*, intitulado *Miguel Almereyda*.

Os manuscritos do texto integral, que durante um bom tempo davam-se por perdidos e esquecidos, tratam da desventura de Eugène Bonaventura de Vigo (vulgo Almereyda), anarquista, libertário, militante e pai do cineasta Jean Vigo. O relato de sua vida e obra compõe-se em torno dos jornais nos quais ele rasgara o verbo, na verve da polêmica, mostrando os sonhos e as realizações de um ex-fotógrafo que "passou a viver de entusiasmo" por "uma Revolução sem rótulo", confundindo a história e sua trajetória pessoal, rumo às utopias libertárias. A narrativa, enxuta e exemplar, é direta e despojada, como um cine-jornal *à la* André Bazin.

Divulgação

A família Vigo, paixão obsessiva de Paulo Emílio, o intelectual que amava o cinema

PAI E FILHO — O interesse pelos dois Vigo revelava uma "paixão simultânea", identificando-se às duas vertentes militantes de Paulo Emílio: o cinema e a política de esquerda.

O seu espírito combativo podia ser testemunhado tanto na luta contra o integralismo e a polícia como no embate pela preservação da memória cinematográfica e pelo cinema brasileiro em sua fadada trajetória no subdesenvolvimento. Seu impulso empreendedor o lançava tanto para a criação de um movimento de esquerda independente e democrático (nos idos do Estado Novo) como para a formação e consolidação de uma Cinemateca Brasileira. Defendia a liberdade contra a censura e dava suas lições de cinema nos cursos da USP e UnB e nos ensaios, artigos e polêmicas que espalhou ao longo dos anos por jornais e revistas. Manteve-se até o fim um "livre militante" (Antônio Cândido).

Pela política e pelo cinema, reconstruiu e recuperou o imaginário da realidade de dois homens, bandidos e malditos em seu tempo, pai e filho, irmãos de infortúnio.

Carlos Adriano

Vigo, Vulgo Almereyda, de Paulo Emílio Salles Gomes. Edição: Cinemateca Brasileira, Companhia das Letras e EDUSP. Organização: Carlos Augusto Calil. Transcrição dos originais manuscritos: Sonia Borges Salles Gomes. Notas adicionais e bibliografia: Edgard Carone. Pesquisa: Olga Futema. Tradução: Lúcia Nagib. 176 págs. Cr$ 3.500,00.

RELAÇÃO DOS GANHADORES NO CONCURSO UM MÉDICO IRRERENTE

PRÊMIO: CAMISETA

Maria de Fátima Castro Quitério Valenio • Mariângela Badalotti • Marlizete Leopoldina Bezerra • Maurílio de Campos Souza • Magali Queiroz Duarte Torres • Wilson Belém Barroso • Mônica Forster • Miguel Anciutti Pessoa • Márcia Danesi • Márcio Costa • Maurício da Silva Santos Oliveira • Marcílio de Andrade Lima • Moisés B. Cytrymbaum • Celso Carlos Ribeiro Machado • Celso Ugolini • Cláudio Ambrósio • Belmiro Targa • Braz Roberto Bussadori • Ney Roberto Robert da Cunha • Nelly Iglesias Corrêa • Marcos Curti Testa • Eduardo Mousinho Prado • Emanuel Sarimmo • Evandro B. S. Trocoli • Eduardo C. B. Albuquerque • Elizabete Maria Nunes • Eloir Flor Rocha • Ênio Utz • Eliana Márcia F. S. Bandeira • Sérgio Bertoldi Libonati • Cláudio Kahtalian • Cláudio Augusto de Melo • Carlos Bacelar • Cláudio Melo • Carlos Roberto de Mello • Cezar Z. Mats Chinsko • Carlos Roberto da Rocha • Benício D. de Medonça • Bartira Ventura Barnabé • Caio Marcelo T. Ferrari • Lívia Sanches Calvi • Rosemeire *(VH Video - Campinas/SP)* • Celma Jardim Carvalho • Sandro Siqueira *(Fromade Video - Niterói/RJ)* • Marcelo Barbosa de Almeida • Iiza Paula da Silva *(Villa Video - S. J. Rio Preto/SP)* • Maria Cristina de M. Christaldo • Flávio Santos *(Tape Video - Porto Alegre/RS)* • Márcia Ribeiro Silva *(Mendes Fonseca Video/SP/SP)* • Édson *(RV Video - Campinas/SP)* • Cizinando *(Oscar Video - Surubim/PE)* • Cláudia *(Assoc. Video Clube BR./S.Paulo/SP)* • Raquel *(JMJ Studios - Nova Friburgo/RJ)* • Daniel *(Video Europa - Campinas/SP)* • Reinaldo Siqueira • Carmem Falcão *(Carmem Lúcia Marques Falcão - Campo Grande/ES)* • Maria Elizabeth Wolter • Isabela Borges *(Microcon Video - Belo Horizonte/MG)* • Jorge Dantas Costa • Cláudia Regina *(Fashion Video - Rio de Janeiro/RJ)* • Paulo Pereira *(Dimensão Video São Paulo/SP)* • Conceição *(Opção Video - Salvador/BA)* • Rita de Cássia Gibim Mangilf • Matilde *(B.B.C. Com. Loc. Fil. - São Paulo/SP)* • Telma Hideko Oshiro • Gracy Boldrini *(Ghost Video - São Paulo/SP)* • Rômulo *(Night And Day - Curitiba/PR)* • Maílon dos Santos *(Video Loc. Santos - Friburgo/SC)* • Pedro Roberto Ragnolli • Alessandra *(Video Power - São Paulo/SP)* • Paulo Maurício Melo Jr. • Maria Betânia Vanderlei *(Condor Video - Olinda/PE)* • Magda Takayama Astolphi • Fábio Olympo Girardi *(J. D. Discos e Loc. - SBC/SP)* • Mariza P. Bonadio • Rita *(Real Video - S. J. Rio Preto/SP)* • Gilberto de Souza Ferreira • Pedro *(Speed Video - Florianópolis/SC)* • Sidney Marinho Ferreira • Aureliano *(Voyage Video - Jacareí/SP)* • Helena Célia Gonçalves • Mariza *(J.M.C. Video Shop. Com. Fitas - Bauru/SP* • Miguel Milleke • Deulice Camargo *(Pirâmide Video - Curitiba/PR)* • Itamar Ferreira da Silva • Anna Carla Rocha *(Fromade Loc. Rep. - Niterói/RJ)* • Marcelo Curi • Luciana *(Marcos Video Som - Piraju/SP)* • Ivete Maria Bonifácio Trindade • Beth *(Country Video - Ribeirão Preto/SP)* • Adriana Miotto • Edilson *(Contato Video - Ribeirão Preto/SP)* • José Ronaldo de Lima • Edilson do Nascimento *(Video News Loc. - Jaboatão/PE)* • Sérgio Luiz Teixeira • Cleunice Bim Copinski - *(Copinski e Bim - Ponta Grossa/PR)* • Cláudia - *(Convideo 5 - Belo Horizonte/MG)* • Rosemary Tavares Figueiredo - *(Imagem Video - Bauru/SP)* • Ana Patrícia de Almeida - *(Star Video - Ilhéus/BA)* • José Luiz Cornelo - *(Video Clip Loc. - Guararapes/SP)* • Marta Helena da Luz Rivero • Kátia Cristina Souza - *(Batiston Filmes p/ V.C. - Piracicaba/SP)* • Ângela - *(Forest Video Loc. - Bauru/SP)* • Jorge Ribeiro Pereira - *(Look Video - Vila Velha/ES)* • Fabiane Pianoubiei • Cristina Rupel - *(Tander Video - Castro/PR)* • Richard Leite Machado • Elaine Silva Chanca - *(Hofmar Video Clube - Macaé/RJ)* • Lídia - *(Cromus Video - Canoas/RS)* • Adriana Guibbina - *(Video Pirata - Santa Bárbara do Oeste/SP)* • Flávia *(Imagem Video Show - Juiz de Fora/MG)* • Ricardo C. Scalda Ferri *(Hayworth Video - SP/SP)* • Fernando Pain Neto • Marco *(Studys Video - São Paulo/SP)* • Ricardo Luiz Raymundi • Andreia *(Classic Video - Gramado/RS)* • Flávio da Costa Almeida • Leonardo *(Chaplin Home Video - Rio/RJ)* • Vera Regina Athaidy Rosa • Paulo *(Action Video Loc. - Rio/RJ)* • Marinalva dos Santos • Pedro Fernando *(Video Laser Loc. - Aracaju/SE)* • Marinete da Conceição Aguiar • José *(Super Video Loc. - Londrina/PR)* • Ana Maria *(Shimon Video - Ribeirão Preto/SP)* • Andreia Cristin *(Fashion Video - Rio de Janeiro/RJ)* • Márcio Akamini • Gracy Boldrini *(Ghost Video - São Paulo/SP)* • Isabel Cristina Ferraraz • Paula *(Video 2000 Loc. de Filmes Ltda. - São Paulo/SP)* • Daisy *(Boop Home Video - Canoas/RS)* • Édson *(Noblesse Video - Pato Branco/PR)* • Patrícia Preuss Levancini • Aguida Maria Alves Bezerra *(Ok Home Video Petrolina/PE)* • Valesca Paes de Albuquerque • Albertina Barros *(Video Cia. - Jaboatão/PE)* • Olga da Costa Gomes • Alexandro *(Sort Video - João Pessoa/PB)* • Roosevelt Falcão *(Miami Video - Aracaju/SE)* • Mirinha *(Shopping do Video - Rio de Janeiro/RJ)* • Luciana Piccoli *(Video Clube Teresópolis/Teresópolis/RJ)* • Sandra *(Videopção - SãoFrancisco do Sul/SC)* • Ricardo Calabria *(Ecos Video - Ondina/BA)* • Elisabete Carvalho *(Cartoon Video - Curitiba/PR)* • Glaudemir Pagnoncelli • Daubi Santos • Patrícia *(Premier Video - Brasília/DF)* • Nair Ana Acayaba deToledo • Nilton *(Ovni Videoclube Com. e Loc. Ltda. São José do Rio Preto/SP)* • Denize Soares Gonslin *(Video Loc. Popeye - Goiânia/GO)* • Elaine Zanelli Martins *(Polison Mairinque/SP)* • João Batista Santos da Silva • Guilherme *(Shopping Video - Rua do Bispo/RJ)* • José Carlos Gurgel Nogueira Neto • Dilson Peixoto *(Aventura Video Ltda. - Natal/RN)* • Joselma Corrêa Carreiro • Odilene Cardoso *(Star Video - São Luís/MA)* • José Sérgio dos Santos Cerqueira • Ana Rita *(Espaço Visual Com. e Rep. Ltda. - Aracaju/SE)* • Jaderson Carlos da Silva • Anna Carla dos S. Rocha *(Fromade e Loc. e Rep. Ltda. - Niterói/RJ)* • José Eduardo Berger • Márcio *(Apolo - São Paulo/SP)* • Márcio Alves de Oliveira • Gabriela Maria *(Riviera Video - Natal/RN)* • Mariângela Antunes • Luciana *(Km Ilha Video Loc. Ltda. - Rio de Janeiro/RJ)* • Janaína Rodrigues Costa • Joelma Moraes de Araújo *(Studio Cine Video - S. A. de Pádua/RJ)* • João Batista A. Vieira • Adailma Maria Martins *(Mac Video - Ipatinga/MG)* • José Augusto Pereira • Hebert *(Ovni Videoclube Com. e Loc. Ltda. - São José do Rio Preto/SP)* • Idelma Ap. Peres Fonte • Silmara *(Canoa Video - Catanduva/SP)* • Inalva A. Lucena • Cláudia Santos *(Led Video Locadora - Rio de Janeiro/RJ)* • Leonardo Yoshikana • Tatiana Ammar de Moraes *(Hobby Video - Vitória/ES)* • Júlio Cezar Benedetti • Clara *(Red Tape - Curitiba/PR)* • José Francisco da Cunha Morales • Cláudio Alberto Soares *(Paradise Video Loc. - Pelotas/RS)* • Carlos dos Santos • Raquel *(S. D. V. Video Loc. - Franca/SP)* • Lilka K.G. Cortes • Susi Mara B. Custódio *(Taguari Loc. Video - Taguaríuna/SP)* • Mário Eizo Komatsu • Alcides Andriolo Júnior *(Imagem Video Loc. - Joinville/SC)* • Andreia Castro Leis *(Reistein Video - São Sepe/RS)* • Ângela Vanusa de Oliveira *(New World Goudene - Taguara/RS)* • Adriana *(Imagem Video Show - Juiz de Fora/MG)* • Anderson *(100% Video - Campinas/SP)* • Fabiane Martins de Araújo • Adriana Bueno *(Video e Comp. - Goiânia/GO)* • José Manuel da Luz Santos • Lídia *(Cem Por Cento Video - Campinas/SP)* • Lina M. Pizzato • Danielle *(Korun - Porto Alegre/RS)* • Maria Fernanda Ponce Ferraz • Gláucia *(Kato Videoson - Araçatuba/SP)* • Izabel *(Video Show - Estelo/RS)* • Silvana *(Cartoon Video - Curitiba/PR)* • Frederico E.B. Keiralla • Mário *(Cem Por Cento Video - Campinas/SP)* • Jussara *(New Wave Video - Castelo/ES)* • Rita de Cássia*(Video Samap - Brasília/DF)* • Luciane *(Sotk Video - Santa Rosa/RS)* • Giselle *(Mr. Hollywood - Campinas/SP)* • Maria Lúcia Carneiro de Mendonça • Luiza *(Polytheama Central de Video Ltda. - Rio de Janeiro/RJ)* • Altamir José Almeida de Souza • Wallace Ferreira *(Ângela Maria Tavares - Mossoró/RN)* • Ivone Back • Roberta *(Back Video Ltda. - Porto Alegre/RS)* • Raquel Cristina dos Santos *(Rocky Video - SP/SP)* • Carla *(Hotpoint Video Loc. - SP/SP)* • Tadeu Rosa •Cristina *(Vídeo Cidade Rep. e Loc. Ltda. - Locatina/ES)* • Humberto Francioli • Marcelo *(Veneza Video - São José da Boa Vista/SP)* • Hélio Bononi • José *(Super Video Loc. - Londrina/PR)* • Vera *(Show Video - Guarulhos/SP)* • Capeela *(Vídeo Cidade - Florianópolis/SC)* • Silvia *(Madvideo - SP/SP)* • Cristiane de Oliveira *(Ipanema Disk Video - Ribeirão Preto/SP)* • Camila Lacerda Artigas • Estela *(Gore Academia e Loc. de Fitas - Quatro Barras/PR)* • M. Carmem Bastos Garcia Resende • Luiz Cláudio *(Imagem Video Show - Juiz de Fora/MG)* • Raquel Margarete Obuti • Rosa *(GVC Video Ltda. - Goioerê/PR)* • Silvia *(Cinédia Video - Porto Alegre/RS)* • Fábio *(Locadora Night Video - Rio de Janeiro/RJ)* • Haroldo Quintas • Regiane Rui Fernandes *(Lucla-video Loc. - Santos/SP)* • Luiz Fernando Sacchi *(Video Show - Campinas/SP)* • Lady Okamoto *(Merlin Video - Campinas/SP)* • Fábio Silva Duarte Rios • Mauro *(Golden Video Ltda. - Rio de Janeiro/RJ)* • Bettina Richa Fardin • Célia *(Vídeo Cidade- Colatina/ES)* • Maria Lúcia *(Hopevídeo - Belo Horizonte/MG)* • Celso *(Itavídeo - Maringá/PR)* • Brenda Apreia • Ângelo Eduardo Apreia *(Irmãos Apreia - Ibaté/SP)* • Thiago *(VideoClube Casa das Flores - CP. Lago/PR)* • Celeste *(Show Video - Vitória/ES)* • Fabiane Bastos Stira • Arles Noga *(Ursula Video Ltda. - São Mateus do Sul/PR)* • Bento Romualdo de Matas • Alessandra *(Ricco Video Loc. - Porto Alegre/RS)* • Bilde da Silva Pontes • Luís Gustavo *(Video Clube de Campinas - Campinas/SP)* • Luciana de Cássia Araújo *(Chaplin Áudio e Video - Belo Horizonte/MG)* • Paulo Alberto Dias Júnior *(Video Show - Estelo/RS)* • Bernardo Cipele • João Carlos *(Mappin Santo André - Santo André/SP)* • Marco Antônio Pereira Reno• Urbano *(Gira Video - Jacareí/SP)* • Maria José Vieira Martins • Cláudia Rudio Medeiros *(Map Video Locadora - Vitória/ES)* • Marco A. F. Scaparo • Alexandre *(100% Video - Campinas/SP* • Haroldo Libório Santos • Patrícia *(Premier Video - Brasília/DF)* • Hilton de Souza Viana • Edilson Nascimento *(Videonews Loc. - Jaboatão/PE)* • Cleonice Bim Copinski *(Copinski e Bim - Ponta Grossa/PR)* • Edilson *(Contato Video - Ribeirão Preto/SP)* • Patrícia Regina Salvador • Mônica *(Vídeo Cidade do Rio Preto - S. J. do Rio Preto/SP)* • Rinaldo Mocilolo • Lázaro *(Tela Video - Piracicaba/SP)* • Margarida Gallardo Passo • Gracy Boldrini *(Ghost Video - São Paulo/SP)* • Gérson Masonori Tanaka • Jociane Silva *(Vídeo Loc. Chaparaal Ltda. - Canoas/RS)* • Juliana Dallarmi • Cristina Rupel *(Thunder Video - Castro/PR)* • Elizabeth dos Santos Righetti • Daniela *(965 Video Locadora - Rio de Janeiro/RJ)* • Leila Indalécio • André *(Loc. Night Video Ltda. - Rio de Janeiro/RJ)* •Júlio César Guggiana Santos • Márcia *(Video Panelinha - Cruz Alta/RS)* • José Luiz da Rocha Santos • Efigênia *(Barbosa e Dalessandro - Nilópolis/RJ)* • Eduardo *(Clover Video Club - Brasília/DF)* • Carlos HenriqueRezende Vilela *(Aquarius Video - Mineiras/GO)* • Maurício Dias Couto *(Vana Video - Rio de Janeiro/RJ)* • Chirlei Battassini • Liliane Nilson Delboni • Henrique *(Foto Ires - Araraquara/SP)* • Maria Virgínia Viana de Carvalho • Rosana *(Videobel Com. e Serv. Ltda. - Belo Horizonte/MG)* • Manoel Fernando Amorim • Daniel Cristiano *(Welcome Video - Curitiba/PR)* • Luzilândio Barbosa *(Currains Novos/RN)* • Cláudio Carlos *(HV Com. Loc. - Campinas/SP)* • Leona da Silva Chaves • Tereza *(Videoteka Ltda. - Belém/Pará)* • Maria Lúcia de Andrade Leite • Robsonde M. J. Ferreira *(Máquina do Video - Rio de Janeiro/RJ)* • Marly Sippel • Maria José Siqueira Covolo *(Video Clip Loc. - São Paulo/SP)* • Lúcia Tieko G. Silva • Rosinelo Amorim *(G. I. Monteiro Cia. - Curitiba/PR)* • Suely *(Suza Video - S. José dos Pinhais/PR)* • Paulo H. Q. Giaromello *(Video Toca da Onça - Campinas/SP)* • Graciela Carvalho • Patrícia *(Premier Video - Brasília/DF)*• Avelina Santos • Giovanna Quadros *(Thunder Video - Castro/PR)* • André Rupel • Arthur Santos *(Thunder Video - Castro/PR)* • Marisa Carvalho Suarez• Andreia Cristina *(Fashion Video Ltda. - Rio de Janeiro/RJ)*• Teresinha Martha Dona Ferrari • Suely *(Four Century Video - Campinas/SP)* • Marcos Valentin de Souza • Amauri Poletti *(Xodó Áudio e Vídeo Ltda. - Leme/SP)* • Cleison Luiz S. da Silva *(Video Ver - Goiânia/GO)* •Gustavo Zanon *(Video Laser - Curitiba/PR)* • Regina Scheidt • Zé Antônio *(Um Video - Porto Alegre/RS)* • Ricardo *(J. B. Video - S. José do Rio Pardo/SP)* • Alex Lima *(Caçulinha Video - Araraquara/SP)* • Rita de Cássia Orgolo • Márcia Azevedo *(Star Video - Ilhéus/BA)* • Flávio H. Ribuzzi *(Belonia e Cardoso - Vitória/ES)* • Luzia *(Video Inverso - Maringá/PR)* • Ricardo Brandalise • Miria *(Arte Video - Caxias do Sul/RS)* • Juscelino Gabriel Marim • Rosane *(Hobby Video Loc. - São Miguel do Oeste/SC)* • Elaine *(VCR Video Clube - Jundiaí/SP)* • Fábio Elias *(Pantera Video - São Paulo/SP)* • Guaraci Soares dos Santos • Rosicleu Andrade *(Video Mania - Ponta Grossa/PR)* • Luciani de Souza Oliveira • Ivanilda de Araújo *(Km Ilha Video Loc. Ltda. - Rio de Janeiro/RJ)*• Francisco Izaias de Oliveira • Joseane da Silva *(Video Club Mania - Arapiraca/AL)* • Saul *(Flash Video - Araraquara/SP)* • Binho *(100% Video - Campinas/SP)* • Rita de Cássia de Oliveira • Lucila *(Flash Video - Curitiba/PR)* • Marcos Antônio Moysés • Tonice Borges da Silva *(Fênix Video Loc. - Igarapara/SP)* • Marina Harume Imanishe • Marcos G. Passos *(GM Video Loc. - Curitiba/PR)* • Marcos Antônio Morello • Júnior *(100% Video - Campinas/SP)* • Branko Fonda *(Companhia do Video - Belo Horizonte/MG)* • Cereni C. da Silva *(Video Loc. - Canoas/RS)* • Nieda *(Nova Veneza Video - Guarulhos/SP)* • Marlen Krieger*(Summer Video - Blumenau/SC)* • Paulo Nunes de Siqueira Júnior • Eloísa *(Script Com. e Loc. Fitas Ltda. - São Paulo/SP)* • Henrique M. Keller • Denise *(Rent Video - Santa Cruz do Sul/RS)* • Marina Martins Wilson • Carla Rejane Silva *(Video Vinte Com. e Loc. - Porto Alegre/RS)* • Nélson Antônio Bertini • Amauri Poletti*(Xodó Audio e Video Ltda. - Leme/SP)* • Mabel Maia Bezerra de Araújo Urtiga • Anderson *(Cem Por Cento Video - Campinas/SP)* • Laura So Martins • Valéria *(Shop Video 44 - Rio de Janeiro/RJ)* • João *(Manhattan Video - Pimenta Bueno/RO)* • Beth *(J. B. Video - S. J. do Rio Pardo/SP)* • Gilvanda Maria Santos • Heloísa de Fátima Oliveira *(Vídeo Mania - Aracaju/SE)* • Gustavo Lorenz Bauer • Beatriz Gutierrez *(Original Video - Santa Maria/RS)* • José Irajá de Almeida • Luiz Cláudio *(Imagem Video Show - Juiz de Fora/MG)* • Michel *(Video Loc. Miniaphi - São Paulo/SP)* • Darleni Rodrigues Bravo *(Danis Tela Video/Saquarema/RJ)* • José Jonas *(Arlen Video - Salvador/BA)* • Rosane Brito *(Frente e Verso - Recife/PE)* • Fernanda *(USA Video - Niterói/RJ)* • Maria de Lourdes *(Inácio e Secoruni - Passo Fundo/RS)* • Nazário Ramos Pimentel • Pedro *(Telecom Video - Aracaju/SE)* • Juliana Gerevini *(Vita Video - Lajeado/RS)* • Cristina *(Clements Video - São Paulo/SP)* • Patrícia Vieira Ribeiro • Lúcia Elena Radaele *(Video Balls - Colatina/ES)* • Rosiani A. Basoni • Carmen *(Carmem Lucia Marques Falcão - Campo Grande/ES)* • Rita *(Video Rampa - Gama/DF)* • Sérgio Vilhena *(King Video - Belo Horizonte/MG)* •Nélson *(Bigplay Video Clube - São Paulo/SP)* • Dolores Soares *(Arlete Summer Video - Blumenau/SC)* • Rosemari Figueiredo *(Imagem Video - Bauru/SP)* • Daniela *(Orion Video - Birigüi/SP)* • Beth *(Country Video - Ribeirão Preto/SP)* •Nena *(Dimensão Video - São Paulo/SP)* • Ângela *(Leão Video - Americana/SP)* • Susi *(Spaço Video - Porto Alegre/RS)* • Wallace Mota *(Canal Livre - Mossoró/RN)* • Antônio Luiz *(Video Video - Anápolis/GO)* • Eliezio Vitória Santos *(Feira Video Show - Feira de Santana/BA)* •César Knighoff *(Video KZ - São Leopoldo/RS)* • Deusita *(Perin e Silva - Cristalina/GO)* • Sérgio *(New World Video - Rio deJaneiro/RJ)* • Carla Fernanda Roncon *(Charles Video - Santo André/SP)* • Júnior *(Imagem Video - Joinville/SC)* • Cláudia *(Convideo - Belo Horizonte/MG)* • Juliana Gerebini *(Vita Video - Lajeado/RS)* • Wendy Ann Carswell • Ana Maria Ignácio Trevilato *(R. D. Video - Ribeirão Preto/SP)* • George Muniz Correia de Amorim • Adriana *(Focus Video Ltda. - Recife/PE)* • Gérson Marinho da Silva •Andreia Cristina *(Fashion Video Ltda. - Rio de Janeiro/RJ)* • Acácio Emmanuel dos Santos • Maria Betânia Vanderlei *(Condor Video Loc. Ltda. - Olinda/PE)* • Vivian Tezak • Giovanna Quadros *(Thunder Video - Castro/PR)* • Lúcia Carvalho de Mello Silveira • Fernando *(Cia. do Video - Belo Horizonte/MG)* • Luciano *(Bizz Som Coml. - São Paulo/SP)* • Sandra *(Vita Video - Lajeado/RS)* • Isalva M. Cândido *(J. Mariene Video - Vitória da Conquista/BA)* • Luciano do Nascimento Silva *(Vip Video - Garanhuns/PE)* • Cláudio José da Silva Ribeiro • Carmem Lúcia Falcão *(Carmem Lúcia Marques Falcão - Cariacica/ES)* • Rachel Lopes • Estela *(Gore Academia e Loc. de Fitas - Quatro Barras/PR)* • Vera Lúcia Dias da Silva • Cláudia *(TVC Loc. e Prod. - São Jerônimo/RS)* • Maria Ester Alf • Denise *(Rent Video - Santa Cruz Sul/RS)* • Nair Santos • Maria Tereza Vassao *(Thunder Video - Castro/PR)* • Maria Aparecida Braga Pinto • Cleuza *(Red Tape - CTBA/PR)* • Gilberto Benites • Sílvia *(Cinédia Video Loc. - Porto Alegre/RS)* • Rosa Maria Monzi Ribeiro • Rosângela *(Tape Video Loc. de Filmes - São Paulo/SP)* • Carlos Alberto Tormes • Greice *(Video Fashion - Cruz Alta/RS)* • Marieta Benevides • Flávia *(Krion Video - Brasília/DF)* • José Nilton Pereira da Silva • Tereza Cristina Rupel *(Thunder Video - Castro/PR)* • Rita Cássia André • Diva *(C. B. C. Video - Maíra/SC)* • Fábio Alessandro Ribeiro • Mari *(Video Áudio Center - Videira/SE)* • Beatriz *(Original Video - Santa Maria/RS)* • Patrícia *(Apoio Video - São Paulo/SP)* • Sandra Delarco Ramos • Milton *(Locadora e Video J. R. Ltda. — São Paulo/SP)* • Antônio dos Santos • Ana Maria Rodrigues *(Cine Lider Loc. — Sorocaba/SP)* • Rubem Alves Cardoso da Silva • Márcio Manioto *(Biavatti Video - Rio/RJ)* • Marcela Paranhos Borelli • Marcelo Eduardo Garcia *(100% Video - Campinas/SP)* • Luiz Valter Pereira • Flávia *(T.B Loc. - São José do Rio Preto/SP)* • Márcia Regina Villa Buosi • Otávio *(Video Box — São Paulo/SP)* • Sidney Geraldo Biondi • Alex *(Caçulinha Video - Araraquara/SP)* • Neusa Maria Sais Serra • Dulce *(Manu S. Video Loc. - Rio de Janeiro/RJ)* • José Luiz Aguiar • Wilson *(Alternativa 3 Video Ltda. - Rio de Janeiro/RJ)* • Marco Stefano Sigmoretti • Ana Carolina Prado *(Campinas Video Show - Campinas/SP)* • Maurillo Sá Britto • Márcio *(Promade Loc. - Niterói/RJ)* • Gláucia Ap. Silva • José Olavo Apreia *(Irmãos Apreia Ltda. - Ibaté/SP)* • Beatriz Butierres *(Original Video - Santa Maria/RS)* • Wallace F. B. Mota • Geno Gomdim *(Canal Livre - Mossoro/RN)* • Valdete Reis de Almeida • Dionizia *(Visão Video - Iconha/ES)* • Valmir dos Reis de Jeseus • Maria Ignês N. Valle *(Danny's Video - São Vicente/SP)* •

ASSINATURA ANUAL DA REVISTA BOA FORMA

José Hallake • Ademar Domingos • Maria Cristina Soares Thome da Silva • Newton Villar Visgueiro • Jose Luiz Mendes Colmenero • Alberto de Souza Oliveira • Antonio Carlos C. Kuster Filho • Aloysio Gomides Neto • Cicero Valdizebio P. Agra • Rogerio Cesar dos Santos Agnello • Claudio Villa • Zilda Nicolau de Campos • Walmir de Oliveira Costa • Saulo Duarte Passos • Elizelrfe Viana di Freitas • Maria do Socorro Cavacanti Albuquerque • Waldemar Schaffer • Arnaldo C. Modena Jr. • Yves Turke • Edson Trevisan • Cynthia Maria Santaella Naef • Ernesto Teixeira Nascimento • Marcos Roberto Volpi • Sheila Politi Crespim • Roberto Anamia de Paulo • Raul Ricardo Guerra de Andrade Filho • Rui Noronha Sacramento • Maristu Sampaio • Renato Couto de Paula • Alda Dantas Dinizo Xavier • Milton Cleverson Peterson T. • Renata Fernandes • Monica Boone • Ronei Cunha de Souza • Iara Maria Dantas da Costa • Vanderlei Gragliz • Alvaro Cardeman • Paulo Mauricio Perrout Villar • Itamir Milton Moura • Ademir de Oliveira • Juan Ignacio Hodar Luengo • Antonio Caterino • Weverton de Olivera Sousa • Sylvio Mattos • Giselda Maia C. Shmidt • Ptolomeu Neo São Marcos • Marly Terciotti Mutton • Fernando Jose Martins • Marcos Roberto Fosaluza • Gladstone Fassy Tameirao • Lucio Honorato Silva • George Luiz Azevedo • Neusa Zubioli • Josineide Alves Fernandes • Nestor Alberto Amaral da Cunha • Jose Roberto Azzi • Neudeci Souza Pimentel • Jose Roberto Veronez • Marina Helena Francelino • Jose Guerra da Silva • Beatriz Pugliese Barbucio • Marlene Clemente • Veneza Berenice de Oliveira • Maria Rita Fonseca • Luiz Carlos Pereira • Marcos Paulo da Silva • Vera Lucia Cerqueira Rios • Paulo Augusto Dower Rodrigues • Ananias Urquiola Oliva • Maura Correa Pires • Luiz Alberto Cunha Castro Junior • Rosane de Azevedo Fraga Moreira • Maria Cristina Gumier • Marlene Lubas • Luiz Octavio Bastos de Mello Affonso • Geraldo Antonio Maccarini • Neli Lourdes Belle • Paulo Cesar Barros • Carlos Henrique Lagemann • Sueli Maria Marques Pereira • Solange E. da Silva • Sebastião Vilela • Cleide P. Toledo • Nazare Tavares Gomes • Vanda Borges Stancato • Maria Lydia Lira Costa • Maria Rosa Beiro • Maria do Carmos Cardoso • Maria Cora de A.A.G.F. Chaves • Marcos Ferreira de Souza • Ricardo Machado Ferreira • Marcelo Branco Pereira • Jose Darci Pacheco Vilanova • Murilo Simões • Miriam da Silva Brito • Mauro Rogerio da Silva • Jacinto da Costa Filho • Maria Teresa M. Vetromila • Roberto Marinho Maciel • Silvia Fernanda Badur • Nadia Jasmil Hakim Bonaldi • Simone G.D. de Vasconelos • Sergio Silveira • Sergio Luiz de Araujo • Miriam Muradas • Monica Teixeira Dutra • Carla Giovanna Bini de Moraes • Sylvio Baptista Junior • Geraldo Araujo Marques • Simone Duarte Braga • Jorge Hirataka Kawano • Sergio Rigo • Leandro de Souza Fonseca • Sante Giacometti • Nidivan Cardoso de Oliveira • Sandra R.R. Gambarini • Wladimir Souza de Andrade • Sonia Barbosa de Assis • Marco Antonio Cunha • Silvia Maria Souza Rosa • Vaniela Zonta • Silvana Simone • Luiz Alfredo Botura • Sandra Martins Moraes • Sergio S. Queiroz • Solange Ap. Furtado Pedrozo • Ines Maria Soares de Melo Casagrande • Silvia Maria Campos • Izabel de Almeida Konzen • Sergio Poyares • Claudio Basso • Izabel Ferreira Gindler • Patricia Gonçalves Dias Agostineto • Ivonne Bernardo • Luiz Ricardo Correa • Ivna de Sa Roriz • Alysson Dantas da Silva Espinola • Welligton Cangianelli • Marcelo Maciel Fonseca • Iara M.F. Shiebelbein • Sandra Maria Oliveira Silva • Leticia Calmon Amorin • Hilario Kessler • Luiz Carlos de Deus • Luiz S. Zoccoli • Leandro Fogaça • Cintia Framback Spiller • Jose Iraja de Almeida • Maria Helena Baldo Palhares • Eduardo Augusto dos Santos •

REVISTA BOA FORMA
abril vídeo
TOUCHSTONE HOME VIDEO
REVISTA SET CINEMA & VÍDEO

CHEGAM OS IMPORTADOS

Fotos Rui Mendes/Azul

Os biscoitos finos do vídeo, expostos na última Feira de Utilidades Domésticas (em abril), aportam finalmente no Brasil, numa quase simultaneidade com os lançamentos lá fora

Os brasileiros podem finalmente comemorar. A progressiva liberação das importações permitiu o lançamento de aparelhos de vídeo com tecnologia avançada — um sonho acalentado há longo tempo.

Neste primeiro semestre, as principais multinacionais do setor eletroeletrônico instaladas no país começaram a importar equipamentos mais sofisticados. Não são os de última geração desenvolvidos pela indústria japonesa ou européia, mas apresentam tecnologia superior à da maior parte dos aparelhos nacionais. Há também outro motivo de comemoração: boa parcela dos equipamentos importados não foi posta à venda há mais de seis meses no exterior, criando uma quase simultaneidade entre os lançamentos feitos lá fora e aqui, o que nunca existiu.

A Panasonic está apostando tanto na importação que chegou a montar em sua sede, em São Paulo, sua primeira Feira de Importados, que aconteceu em abril. Outras que estão investindo pesado são a Sanyo e a Semp Toshiba, com seus esforços concentrados principalmente nos televisores. E até mesmo empresas que nunca atuaram no setor, como a Brastemp, decidiram disputar uma fatia do mercado nacional. A Brastemp assinou acordo com a coreana Samsung e, no final deste primeiro semestre, já começou a distribuir os televisores, videocassetes e câmeras da marca. Outro exemplo é o da Tec Toy, fabricante de brinquedos eletrônicos, que está importando o primeiro videogame portátil do Brasil.

São mais de 50 novos equipamentos, que deverão chegar às lojas até o começo de 1992. Mas os preços ainda são uma incógnita... A seguir, uma pequena mostra do que vem por aí:

Câmera com estabilizador de imagens: fabricada pela Panasonic, esta *single hand*, que cabe na palma da mão, tem um sistema estabilizador de imagens que compensa os movimentos leves da mão do operador durante a gravação. A câmera tem zoom 8x, memória digital de títulos e opera em VHS-C. Modelo PV-40.

Televisor com máscara escura: de alta resolução, este aparelho da Panasonic de 33 polegadas tem tubo preto, que melhora o contraste e a definição das imagens. Outros recursos são o sistema de som *surround* e sintonizador de antena parabólica para 15 canais. Modelo TH-33VS10.

Televisor de três polegadas: com tela de cristal líquido, é o menor aparelho de tevê lançado no Brasil. Funciona em VHF e UHF nos sistemas Pal-M e NTSC e pode ser alimentado por quatro tipos diferentes de fonte. Tem sintonia automática de canais (o dial aparece na tela). Modelo CT-3PO2BR, da Panasonic.

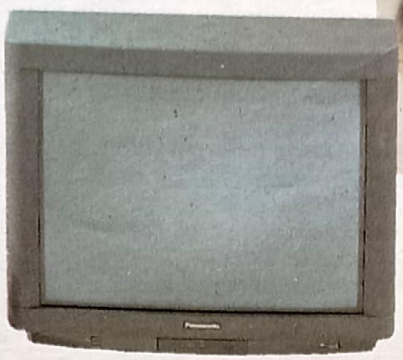
Videodisc laser karaokê: oferece mais do que as imagens de alta definição e a qualidade de reprodução do som digital dos videodiscos. O equipamento tem saída para dois microfones com ajustes independentes, para não deixar nenhum fã de karaokê insatisfeito. Modelo LX-K570, da Panasonic. A Samsung também tem um aparelho semelhante.

Camcorder horizontal de 8mm: a câmera, batizada de Zeema, foi lançada em fevereiro pela Sanyo. Tem como maior característica permitir uma captação total da imagem a ser registrada e não apenas seu aspecto principal. Há também recursos como contador de tempo real e visor multiangular. Modelo VM-ES88.

Televisor digital com divisão da tela em nove quadros: o modelo é tão sofisticado que, por enquanto, a Sanyo só o tem em exposição. Permite a divisão da tela em nove quadros com efeitos de seqüência, zoom e congelamento de imagem. Sessenta posições para memorização de canais e suas funções aparecem na tela em dez idiomas diferentes, a escolher. Modelo CEP-3373.

Sofisticado, este televisor mostra o menu na tela em dez idiomas. Ao lado, seu complicado controle remoto

Modelo Panasonic com boa definição de imagem e som *surround*



Panasonic

Rui Mendes/Azul

Com mais de quatro mil cores na memória, o Game Gear pode ser utilizado como monitor de tevê e de câmera de vídeo

Videogame e tevê: trazido pela Tec Toy, o Game Gear possui em seu registro mais de quatro mil cores diferentes e poderá ser transformado em televisor (VHF e UHF) a partir de 1992, quando a empresa lançará o conversor de cor. A tela de cristal líquido, de três polegadas, é iluminada, o que permite melhor definição de imagem. Pode funcionar também como monitor de câmera de vídeo.

Regina Queiroz

Rui Mendes/Azul

Panasonic

Acima, a menor tevê do Brasil e, ao lado, o modelo My Way que tem comandos simplificados

OPERAÇAO SEM PROBLEMAS

Incorporando recursos tecnológicos até agora só encontrados nos televisores de tela grande, o novo portátil de nove polegadas da Sony chega ao mercado oferecendo a versatilidade dos pequenos aparelhos, aliada a uma excelente qualidade de reprodução das imagens. Batizado de My Way, (Modelo KV-9AD10), é fácil de transportar, é leve e dificilmente se encontrará problemas em operá-lo. Seus comandos são bastante simplificados. Tem tela plana e tubo Trinitron (exclusividade Sony), que garantem melhor definição e contraste de cor e imagem.

Tanto no painel frontal como no controle remoto há poucos comandos: chave de força (para ligar e desligar), tecla de troca de funções (TV ou Vídeo), além das de volume e de seleção de canais por procura automática, na qual o dial é visualizado na tela. O aparelho opera em VHF e UHF e possui entrada e cabo de vídeo e áudio, o que evita perda na reprodução das imagens do vídeo. Também podem ser conectados a ele videogames e videodisc laser importados que operem no sistema NTSC sem a necessidade de se usar transcodificador, além de headphone e câmeras.

O único cuidado que o comprador deve tomar é o de se certificar sobre a voltagem da rede elétrica. O televisor só pode ser ligado à de 110/120 volts. Outra opção de alimentação é a do acendedor de cigarros dos automóveis. O Manual de Instruções que acompanha o My Way garante seu manuseio sem maiores problemas.

K. Q.

Sanyo

Panasonic

Devido ao formato horizontal, a camcorder Zeema, acima, capta melhor a imagem. Ao lado, o modelo *single hand*, da Panasonic, evita gravações tremidas

CARTAS

Huston Censurado

Foi com grande surpresa e, por que não dizer, nostalgia, que assisti *À Sombra do Vulcão*, de John Huston, recentemente lançado em vídeo pela Abril Vídeo. Numa certa altura do filme, o personagem de Albert Finney é acompanhado por "bolinhas" ou manchas nas cenas em que ele sai do chuveiro ou troca de roupa. Obviamente, as "bolinhas" não estavam na cara dele. Tamanha sutileza me fez sentir saudades dos velhos tempos de *Laranja Mecânica*. Gente, as "bolinhas" voltaram e chega de saudade! E viva a família brasileira.
Sérgio B. Falasqui
(Campinas — SP)

Sony Music Vende Gato por Lebre

Em meados de abril, comprei a fita *Aerosmith Live — Texxas Jam' 78*, da SMV Enterprises, que anunciava um show do grupo gravado em 1978, em Dallas, Texas, como consta na capa da fita. Para minha surpresa, a fita contém uma gravação de um documentário sobre o grupo gravando um disco em 1989, com longas entrevistas e diálogos. Outra desagradável surpresa é que a fita não está legendada, e, como não sei a língua inglesa, minha compra foi inútil. Sinto-me lesado. E agora?
José Pedro dos Santos
(São Paulo — SP)

A distribuidora está recolhendo as fitas do mercado porque a master *enviada pela Sony Music de Nova York realmente não contém o show da banda em Dallas e sim um documentário, que você comprou. O telefone da Sony Music em São Paulo é 210-9277 e no Rio de Janeiro, (021) 205-1112.*

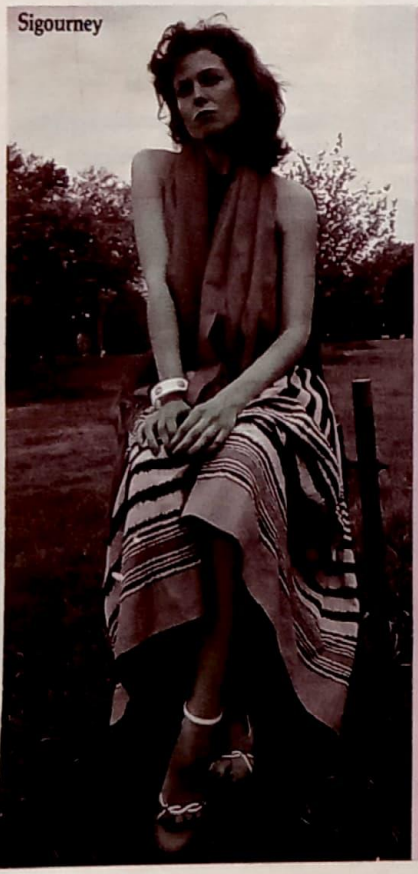
Editorial Engraçado e Incoerência Editorial

Com referência à edição n.º 4, ano 5, de SET, achei muito engraçado o editorial que atribui à incoerência dos críticos o fato de que o filme escolhido por eles como o melhor de 1990, *Gêmeos — Mórbida Semelhança*, de David Cronenberg, tenha merecido apenas uma página da revista quando de seu lançamento. Mais engraçadas foram as elocubrações filosóficas elaboradas pelo editor para justificar essa escolha, comparando o filme de Cronenberg ao vencedor do Oscar, *Dança com Lobos*, de Kevin Costner. Na minha opinião, o que leva uma pessoa ao cinema (deixando de lado o aspecto divertimento) não é uma suposta visão otimista ou pessimista do ser humano que o filme apresenta e sim o fato de se tratar de um filme tecnicamente bem-feito, com grandes interpretações e uma história interessante. Tanto *Gêmeos* quanto *Dança com Lobos* possuem todas essas características em grau superlativo, bem como o vencedor segundo o público, *Sociedade dos Poetas Mortos*, de Peter Weir. Quanto ao fato de que *Gêmeos* não recebeu mais do que uma página de SET, acho que isso se deveu à política da revista, na época, de privilegiar os chamados "filmes comerciais" em suas Matérias de Capa, como *Duro de Matar 2* e *Olha Quem Está Falando*. Não tenho nada contra esse tipo de filme, pelo contrário; quem não gosta de uma boa comédia ou uma boa aventura? Só acho que esses filmes não precisam de tanto destaque, pois já têm um grande esquema publicitário, além de contar com a propaganda "boca a boca". Os que precisam ser privilegiados, então, são aqueles que almejam algo além do puro entretenimento e que contam com menos divulgação e despertam menos atenção do público.
Wil Cabral de Azevedo
(Santos — SP)

Críticos de Set Votam, mas Não Agradam

Acho uma perda de tempo discutir a opinião de críticos ou "supostos críticos" de cinema, tanto por acreditar que a opinião de cada um deve ser respeitada (mesmo não concordando). No entanto, como leitor de SET, achei inacreditavelmente indecente colocar a linda Michelle Pfeiffer como a melhor atriz de 1990. Deus! Que absurdo! Michelle não representou nada no ridículo *Susie e os Baker Boys*. Ela apenas enfeitou um filme vagabundo que não merece nem ser lembrado em sua carreira, muito menos ser eleita melhor atriz pela única revista mensal especializada em cinema e vídeo do país e que ainda não afundou. Foi um ultraje colocar os votos de Amir Labaki e de Leon Cakoff ao lado dos de Deborah Peleias (que votou como melhor ator "Macaulay Culkin" — sem comentários), Luiz Nazário, Mario Nery, Paulo Capuzzo e Walter de Silva. Ultraje! A qualquer leitor dessa revista.
Jorge Marcello G. de Oliveira
(Campinas — SP)

Michelle


Sigourney

Reine

varapau. [De *vara*[1] + *pau*.] *S. m.* **1.** Pau comprido. **2.** *P. ext.* V. *bordão*[1] (1). **3.** *Bras. Fam.* Pessoa alta e magra.

Extraído do *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, editora Nova Fronteira, 1986.

Pessoa Alta

Causou-me profunda tristeza a forma encontrada por Eugênio Bucci para referir-se a uma atriz de comprovada competência e talento — a maravilhosa Sigourney Weaver —, na edição n.º 10, ano 4. Ao ler a edição n.º 3, ano 5, vi o referido crítico se dirigir novamente à atriz de maneira depreciativa. Fiquei indignado e confesso que tive vontade, literalmente, de rasgar a revista e enfiá-la garganta abaixo do sr. Bucci. Vi-me, então, no direito de repudiar essa alcunha ("varapau") desprezível, bem como manifestar minha desaprovação.
Francisco I. H. dos Santos
(Canindé — CE)

Lendo a crítica feita ao filme *Morando com o Perigo* (n.º 3, ano 5), achei desagradável, fútil e, principalmente, inadequada a expressão "varapau" que o crítico Eugênio Bucci reservou a Sigourney Weaver. Como esta não é a primeira vez que o crítico desrespeita a atriz, deixo aqui minha reclamação pelo desrespeito gratuito.
Rute Faria Menezes
(Santo André — SP)

Na edição n.º 10, ano 4, no box da Matéria de Capa, há insinuações degradantes sobre Bette Midler, Meryl Streep ("velhuscas") e Sigourney Weaver ("varapau"). Qual não foi minha surpresa, ao abrir a edição n.º 3, ano 5, e novamente encontrar o mesmo crítico se referindo a Sigourney como "varapau". Com total descaso, SET pisou nas considerações de Flávia de Castro e Maria Lucimar Pereira, as quais já haviam reclamado dos adjetivos dados às atrizes na seção Cartas (n.º 1, ano 5). Neste sentido, parece-me que SET não leva em consideração as críticas de seus leitores, e me pergunto: será que temos de suportar tamanha falta de educação? Sinceramente estou revoltado e indignadíssimo.
Eliseu Antonio Gomes
(São Paulo — SP)

Gostei muito da edição n.º 3, ano 5, principalmente pela entrevista com Francis Ford Coppola, mas lamento os comentários chulos de Eugênio Bucci utilizados em sua crítica ao filme *Morando com o Perigo*. Foi de um tremendo mau gosto e um desperdício de linha, já que SET tem tão pouco espaço para perder tempo com comentários insignificantes. Um exemplo, eu não vou ao cinema só porque Melanie Griffith vale qualquer taquicardia, como disse o referido crítico. Creio que SET não vai ganhar mais leitores com críticas desse porte.
Lindalva P. dos Santos
(São Vicente — SP)

O Mito que o Leitor Esqueceu

Por ser uma revista um pouco cara, não comprava SET com freqüência. Mas, ao deparar-me certa vez com a seção Mito, fiquei deveras entusiasmado e passei a comprá-la com mais assiduidade. Entretanto, parece-me que as fontes para mitos de SET secaram, e o que tem sido focalizado não é lá o que se pode chamar de mito na acepção dos cinéfilos. Por exemplo, o ator Ugo Tognazzi, enfocado na edição n.º 2, ano 5, é um ótimo profissional, mas não pode ser considerado um mito. E esse tal de Jack O. Dawn (n.º 4, ano 5)? Por mais que vasculhe tudo sobre cinema que possuo, não consigo encontrar nada a respeito do digníssimo. Portanto, onde entra a mitologia? Acredito que SET deveria enfocar astros e estrelas realmente consagrados pela história do cinema, como Deanna Durbin, Shirley Temple, Heddy Lamarr, Tallulah Bankhead, John Garfield, Gina Lollobrigida, Veronica Lake, Esther Williams e outros mais.
Paulo Roberto Prado
(Alfenas — MG)

O digníssimo Jack O. Dawn e seu imponente anonimato nos foi apontado pelo leitor Paulo Roberto. Ele está coberto de razão. O. Dawn carece de existência, na verdade. Senão, vejamos. Ele teria servido de inspiração para um conto de Scott Fitzgerald no livro Sete Contos da Era do Jazz. *Bem, o nome original do livro é* Seis Contos da Era do Jazz. *O sétimo não há. Observe que Jack nasceu no dia primeiro de abril, e estaria no filme* Verdades e Mentiras, *de Orson Welles. Também não está. Essa mentira Welles não contou. A matéria falsa da SET, assinada por Fausto Taff (inspirado no Fausto de Goethe e no Falstaff de Shakespeare), foi uma homenagem ao espírito prestidigitador de Welles e um exagero do espírito brincalhão do nosso editor. Exagerado a ponto de emprestar a Jack a esposa Elsa Lanchester, que existiu de fato e foi casada com Charles Laughton. Viva primeiro de abril. E nem todos o mitos são falsos.*

Entrevistas — O Must de SET

Set é realmente uma revista diversificada e completa, e adorei a entrevista com o gatão Patrick Swayze (n.º 3, ano 5).
Geovani Cássia da Silva
(Tijucas — SC)

Adorei as entrevistas com Patrick Swayze (n.º 3, ano 5) e Julia Roberts (n.º 4, ano 5). Pena que as fotos publicadas da atriz fossem tão pequenas.
José Soares de Almeida Junior
(Fortaleza — CE)

Durante muito tempo tive um sonho: o de ver publicada em SET uma entrevista com a excelente atriz Debra Winger. Finalmente, quando isso acontece (n.º 4, ano 5), a decepção foi total. A matéria dificilmente pode ser considerada uma "entrevista". A impressão é de que tudo não passou de um encontro casual entre Debra, Bertolucci e Ana Maria Bahiana, do qual se quis tirar algum proveito. Mesmo que tenha sido essa a circunstância do encontro, perdeu-se a oportunidade de colocar a público uma das personalidades mais interessantes e polêmicas do cinema atual.
Márcia Passeri Morgado
(São Paulo — SP)

Uma das seções que mais me chamam a atenção em SET é Entrevistas. No entanto, me decepcionei com as entrevistas com Patrick Swayze (n.º 3, ano 5) e Julia Roberts (n.º 4, ano 5) pelo simples motivo de serem pouco extensas e informativas.
Elionio Lima Viana
(Rio de Janeiro — RJ)

Achei o máximo a entrevista com Julia Roberts (n.º 4, ano 5) feita pela excelente Ana Maria Bahiana.
Carla Zóli Bachin
(Santa Bárbara d'Oeste — SP)

Parabenizo SET pela extraordinária entrevista com Julia Roberts (n.º 4, ano 5). Está o máximo.
Jadir Marcos Correia Silva
(Recife — PE)

Parabenizo SET e Ana Maria Bahiana pela excelente entrevista com o ator que vem se revelando nos últimos tempos, Patrick Swayze (n.º 3, ano 5).
Antônio Cardoso da Silva
(Itaituba — PA)

Achei a entrevista com Patrick Swayze (n.º 3, ano 5) incompleta e sem graça. Dá a impressão de que o grande "Pat" não passa de um Stallone brincando de fantasminha.
Letícia Quadros
(São Paulo — SP)

Quero parabenizar a equipe de SET pelas excelentes entrevistas com Francis Ford Coppola (comprovando que o que não falta na sua carreira é bagagem cinematográfica) e com Patrick Swayze (que depois de algum tempo conseguiu provar que não é apenas um cara bonito), ambas na edição n.º 3, ano 5.
Maurício José
(Salvador — BA)

Elogios Pouco Consistentes a De Niro

Apesar da primorosa e interessante atuação de Robert De Niro em *Tempo de Despertar*, acredito que este belíssimo filme merecia uma crítica à altura e não apenas uma sucessão de elogios ao ator principal (De Niro) como ocorreu na edição n.º 2, ano 5.
Sandra Regina Fernandes
(São Paulo — SP)

Críticas Preconceituosas

Depois do ótimo ensaio "Virilidade de Batom" (n.º 1, ano 5), é irritante o comentário do crítico Alex Antunes na seção Videolançamentos sobre o filme *Essa Estranha Atração* (n.º 4, ano 5). Por que o filme é recomendado às "fãs que não têm medo de ver Matthew seduzindo outro barbado"? E por que, como consta na legenda da foto que ilustra a crítica, o papel de Broderick é "de alto risco"? É triste ler críticas que tratam o homossexualismo como uma coisa vergonhosa, podre e/ou pecaminosa. Será que os personagens homossexuais só podem ser interpretados por atores idem?
Roberto F. Almeida
(Belo Horizonte — MG)

Takes de Primeira

Ultimamente, a seção Takes está o máximo, muito mais completa e com informações de primeira mão sobre os astros e fatos cinematográficos americanos.
Jadir Marcos Silva
(Recife — PE)

Correio entre os Leitores

Vendo em cópia VHS os seguintes filmes de Rita Hayworth: *Gilda*, *Linda como Nunca* e *Modelos*. Som original em inglês. Endereço: SBN Q 02 Bl. J, Ed. Eng. Paulo Maurício, sala 915, Brasília — DF (CEP 70040)
Emanuel Souza Carneiro

Compro posters de filmes de terror e ficção. Endereço: rua João Leirosa, n.º 44, Aimorés — MG (CEP 35200)
José Ronaldo Dornelles

Troco correspondência com fãs de Tom Cruise. Endereço: rua Antônio M. Bueno, n.º 1089, Ibaiti — PR (CEP 86590)
Amílcar Oliveira

Troco reportagens sobre Rita Hayworth por outras sobre qualquer fime de Steven Spielberg. Endereço: av. Marechal Rondon, n.º 1244, Goiânia — GO (CEP 74000)
Ricardo Cabral de Melo

Compro as trilhas sonoras dos filmes *9 1/2 Semanas de Amor*, *Nos Tempos da Brilhantina* e *Footloose*. Endereço: rua Goiás, n.º 3443, Jaru — RO (CEP 88918)
Keyla Cristina Fernandes

Procuro material sobre Demi Moore para formar um arquivo. Endereço: rua Frei José do Monte Carmelo, nº 497, Jd. Proença, Campinas — SP (CEP 13025)
Luís Renato A Battistoni

Columbia Tri-Star

Compro qualquer material referente a Patrick Swayze. Endereço: av. Vicente Batista, n.º 56, Sepetiba, Rio de Janeiro — RJ (CEP 23540)
Nylma da Silva Pereira

Vendo minipôster de Mel Gibson em *Air América — Loucos pelo Perigo* e compro pôster de Patrick Swayze, Rob Lowe, Stallone, Michael J. Fox e do filme *Ghost — Do Outro Lado da Vida*. Endereço: rua Anapurus, n.º 242, Belo Horizonte — MG (CEP 31980)
Cláudia Machado

Vendo coleção completa da revista SET, do n.º 1 ao n.º 45, com suas respectivas fichas de cine e vídeo. Endereço: rua Diogo de Faria, n.º 357, São Paulo — SP (CEP 04037)
Angelo A.

Compro material de filmes dirigidos e/ou produzidos por Steven Spielberg. Tenho para troca alguns materiais japoneses sobre Kevin Costner, Michael J. Fox e Julia Roberts. Endereço: rua Francisco Fernandes Alonso, n.º 122, São José do Rio Preto — SP (CEP 15035)
Wilson Miura

Cartas para: *Editor de SET, av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479, São Paulo — SP.* Todas as cartas serão respondidas pelo Correio. As publicadas nesta seção, por motivos de espaço, poderão ser resumidas.

FILMOGRAFIAS

Fox

KYLE MACLACHLAN

Kyle MacLachlan nasceu em 1960, em Yakima, Washington, Estados Unidos.

1984: DUNA* (*Dune*, de David Lynch) ■ 1986: VELUDO AZUL* (*Blue Velvet*, de David Lynch) ■ 1987: O ESCONDIDO (*The Hidden*, de Jack Sholder) ■ 1990: DON'T TELL HER IT'S ME (de Malcolm Moubray) ■ 1991: THE DOORS (de Oliver Stone).

Série para TV — 1990: TWIN PEAKS* (de David Lynch).

Joel Maia/Abril

SONIA BRAGA

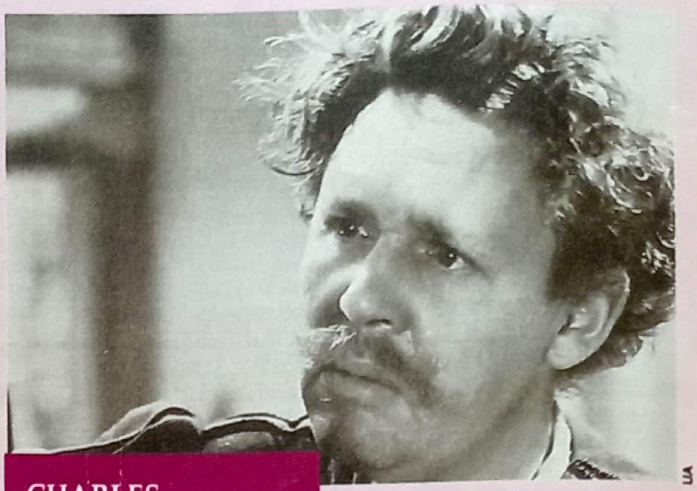
Sônia Maria Campos Braga nasceu em 8 de junho de 1950, em Maringá, Paraná, Brasil.

1968: O BANDIDO DA LUZ VERMELHA* (de Rogério Sganzerla) ■ 1970: CLÉO E DANIEL (de Roberto Freire) ■ 1971: A MORENINHA* (de Glauko Mirko Laurelli); O CAPITÃO BANDEIRA CONTRA O DR. MOURA BRASIL (de Antônio Calmon) ■ 1974: MESTIÇA, A ESCRAVA INDOMÁVEL (de Lenita Perroy) ■ 1975: O CASAL* (de Daniel Filho) ■ 1976: DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS* (de Bruno Barreto) ■ 1978: A DAMA DO LOTAÇÃO* (de Neville D'Almeida) ■ 1980: EU TE AMO* (de Arnaldo Jabor) ■ 1983: GABRIELA* (de Bruno Barreto) ■ 1985: O BEIJO DA MULHER ARANHA* (*Kiss of the Spider Woman*, de Hector Babenco) ■ 1988: REBELIÃO EM MILAGRO* (*The Milagro Beanfield War*, de Robert Redford); LUAR SOBRE PARADOR* (*Moon Over Parador*, de Paul Mazursky) ■ 1990: ROOKIE — UM PROFISSIONAL DO PERIGO (*The Rookie*, de Clint Eastwood).

Filme para TV — 1987: 1000 ELOS — O PREÇO DA LIBERDADE* (*The Man Who Broke 1000 Chains*, de Daniel Mann).

Série para TV — Episódio do BILL COSBY SHOW.

*Disponível em vídeo.



UA

CHARLES LAUGHTON

Nasceu em 1.º de julho de 1889, em Scarborough, Inglaterra. Faleceu em 15 de dezembro de 1962, em Hollywood, Estados Unidos.

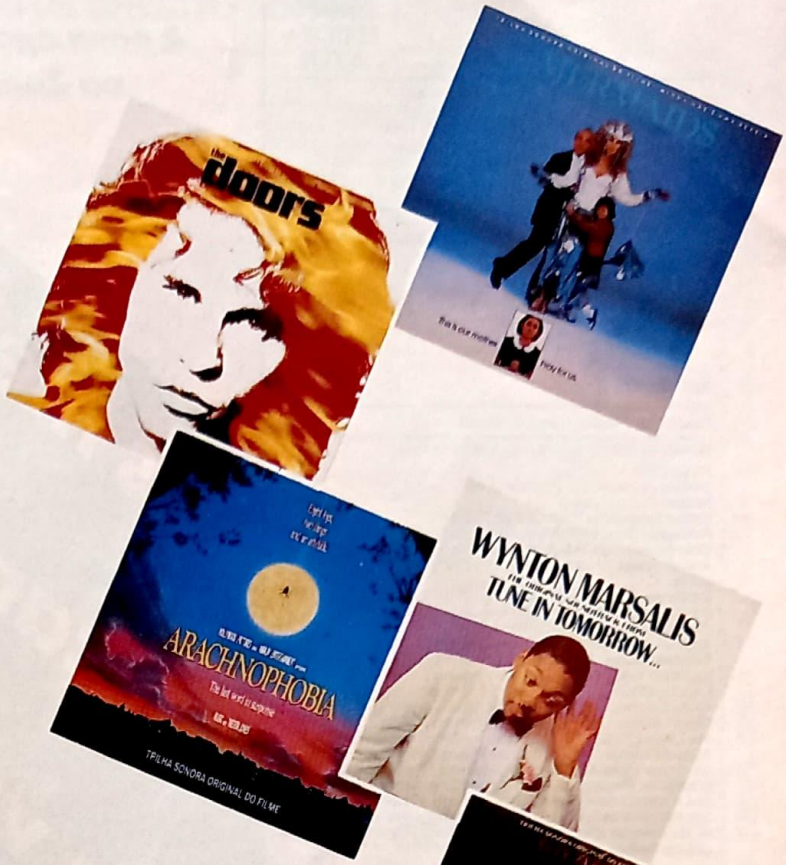
Curtas-metragens — 1928: DAYDREAMS; BLUEBOTTLES; FRANKIE AND JOHNNIE.

Longas-metragens — 1929: PICCADILLY (de Ewald-André Dupont) ■ 1930: WOLVES (de Albert De Courville) ■ 1931: DOWN RIVER (de Peter Godfrey) ■ 1932: A CASA SINISTRA (*The Old Dark House*, de James Whale); ENTRE DUAS ÁGUAS (*The Devil and the Deep*, de Marion Gering); CASTIGO DO CÉU (*Payment Deferred*, de Lothar Mendes); O SIGNO DA CRUZ (*The Sign of the Cross*, de Cecil B. DeMille); SE EU TIVESSE UM MILHÃO (*If I Had a Million*, de Ernst Lubitsch) ■ 1933: A ILHA DAS ALMAS PERDIDAS (*Island of Lost Souls*, de Erle C. Kenton); OS AMORES DE HENRIQUE VIII (*The Private Life of Henry VIII*, de Alexander Korda); ÍDOLO BRANCO (*White Woman*, de Stuart Walker) ■ 1934: A FAMÍLIA BARRETT (*The Barretts of Wimpole Street*, de Sidney Franklin) ■ 1935: VAMOS À AMÉRICA (*Ruggles of Red Gap*, de Leo McCarey); OS MISERÁVEIS (*Les Miserables*, de Richard Boleslawski); O GRANDE MOTIM (*Mutiny on the Bounty*, de Frank Lloyd) ■ 1936: REMBRANDT (de Alexander Korda); I, CLAUDIUS (de Josef Von Sternberg — inacabado) ■ 1937: NÁUFRAGO DA VIDA (*The Beachcomber*, de Erich Pommer) ■ 1938: NOS BASTIDORES DE LONDRES (*Sidewalks of London*, de Tim Whelan) ■ 1939: ESTALAGEM MALDITA (*Jamaica Inn*, de Alfred Hitchcock); O CORCUNDA DE NOTRE DAME (*The Hunchback of Notre Dame*, de William Dieterle) ■ 1940: NÃO COBIÇARÁS A MULHER ALHEIA (*They Knew what They Wanted*, de Garson Kanin) ■ 1941: RAIO DE SOL (*It Started with Eve*, de Henry Koster) ■ 1942: A VIDA ASSIM É MELHOR (*The Tuttles of Tahiti*, de Charles Vidor); SEIS DESTINOS (*Tales from Manhattan*, de Julien Duvivier); AS PORTAS DO INFERNO (*Stand By for Action*, de Robert Z. Leonard) ■ 1943: PARA SEMPRE E UM DIA (*Forever and a Day*, de René Clair e outros); ESTA TERRA É MINHA (*This Land Is Mine*, de Jean Renoir); A VIDA TEM CADA UMA (*The Man from Down Under*, de Robert Z. Leonard) ■ 1944: O FANTASMA DE CANTERVILLE (*The Canterville Ghost*, de Jules Dassin); DÚVIDA (*The Suspect*, de Robert Siodmak) ■ 1945: CAPITÃO KIDD (*Captain Kidd*, de Rowland V. Lee) ■ 1946: POR CAUSA DELE (*Because of Him*, de Richard Wallace) ■ 1948: AGONIA DE AMOR (*The Paradine Case*, de Alfred Hitchcock); NO NOSSO ALEGRE CAMINHO (*On Our Merry Way*, de King Vidor); O RELÓGIO VERDE (*The Big Clock*, de John Farrow); O ARCO DO TRIUNFO (*Arch of Triumph*, de Lewis Milestone); A GAROTA DE NOVA YORK (*The Girl from Manhattan*, de Alfred E. Green) ■ 1949: LÁBIOS QUE ESCRAVIZAM (*The Bribe*, de Robert Z. Leonard); O FUGITIVO DA GUILHOTINA (*The Man on the Eiffel Tower*, de Burgess Meredith) ■ 1951: AINDA HÁ SOL EM MINHA VIDA (*The Blue Veil*, de Curtis Bernhardt); O TIRANO (*The Strange Door*, de Joseph Pevney) ■ 1952: PÁGINAS DA VIDA (*O. Henry's Full House*, de Henry Hathaway); OS PIRATAS DA PERNA DE PAU (*Abbott and Costello Meet Captain Kidd*, de Charles Lamont) ■ 1953: SALOMÉ (de William Dieterle); A RAINHA VIRGEM (*Young Bess*, de George Sidney) ■ 1954: PAPAI É DO CONTRA (*Hobson's Choice*, de David Lean) ■ 1957: TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO* (*Witness for the Prosecution*, de Billy Wilder) ■ 1960: SOB DEZ BANDEIRAS (*Sotto Dieci Bandiere*, de Duilio Coletti); SPARTACUS* (de Stanley Kubrick) ■ 1962: TEMPESTADE SOB WASHINGTON (*Advise and Consent*, de Otto Preminger).

Como diretor — 1955: O MENSAGEIRO DO DIABO* (*The Night of the Hunter*).

NA PINTA

Depois de um ligeiro vácuo, surgem boas trilhas de bons filmes para os cineouvintes



♦ A cinebiografia dos Doors dirigida por Oliver Stone trouxe o grupo de volta ao foco das atenções do grande público. A este, sem dúvida, é destinada a trilha sonora de *The Doors*, (Elektra/WEA). Ela é uma boa amostra — se bem que incompleta — de canções cruciais do grupo, como "Light My Fire", "The End" e "When the Music's Over", entremeadas por gravações de Jim Morrison recitando poemas que posteriormente seriam musicados pelos Doors remanescentes (faixas retiradas do álbum póstumo *An American Prayer*, de 1978). Para completar, o original de "Heroin", com o Velvet Underground, e a introdução de *Carmina Burana*, de Carl Orff, com a Orquestra Sinfônica de Atlanta. Resta saber se a edição brasileira sairá com os mesmos 72 minutos e meio da americana.

♦ Dois filmes de gangsters renderam trilhas diferentes, porém muito respeitáveis. *Goodfellas* (Atlantic/WEA) acompanha a própria cronologia do filme, com relíquias que vão dos Moonglows e das Shangri-Las até Cream e Derek and the Dominos. Já *The Godfather — Part III* (CBS/Sony) marca o derradeiro trabalho do compositor Carmine Coppola (pai do diretor Francis Ford), que morreu em abril passado. Com músicas próprias e do italiano Nino Rota (com quem ganhou o Oscar em 1974 pela trilha do primeiro filme da trilogia), os temas típicos se sucedem alinhavando a saga dos Corleone, incluindo agora excertos da *Cavalleria Rusticana* (com a Orquestra e Coro da Academia Musicale Italiana) e um número *jazzy* na interpretação de Harry Connick, Jr.

♦ O mesmo pacote da Sony também apresenta mais quatro trilhas do selo americano Epic. O maior destaque fica com a vencedora do Oscar, *Dances with Wolves*. Composta, arranjada e regida por John Barry, ela é repleta de belas orquestrações, em que há espaço inclusive para contrapontos percussivos permeando as intervenções de cordas (como em "Pawnee Attack"), cabendo o ponto alto ao "The John Dunbar Theme" (em duas versões), uma melodia envolvente que também é retomada em tom épico no tema "The Buffalo Attack". Outro trabalho de peso é o que o trompetista Wynton Marsalis fez para a trilha de *Tune in Tomorrow...* Da mesma forma que seu irmão Brandford conseguiu fugir da conotação de "jazzinho yuppie" na música composta para *Mo' Better Blues*, aqui Wynton mergulha fundo na tradição musical de New Orleans e, acompanhado por ótimos músicos, nos oferece um resultado surpreendente. Na dúvida, basta verificar faixas como "Big Trouble in the Easy", "Crescent City Crawl" e a mini-suíte "Sunsettin' On the Bayou". Já os temas compostos por Trevor Jones para *Arachnophobia* claramente não se inserem na mesma linha de inspiração da trilha que fez para *Angel Heart*, por exemplo. Mesmo assim, ele demonstra sua competência na criação de climas soturnos com cordas e sintetizadores bem dosados. O duro mesmo é ter de agüentar as três *pop songs* enfiadas no disco, a cargo das vozes (!) de Sara Hickman, Brent Hutchins e Jimmy Buffet. Mas difícil mesmo é ouvir de cabo a rabo a trilha de *Mermaids*. Tirando "You've Really Got a Hold on Me" (Smokey Robinson and the Miracles) e "Sleepwalk" (Santo and Johnny), restam diversos abacaxis sonoros, pontificados pelas duas faixas cantadas por Cher.

Celso Pucci

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)
Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

Diretor de Marketing: Romeu Andreatta Filho

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Eugênio Bucci
Editor: Carlos Volpato
Editor Executivo: Dilson Pedro Gomes
Redação: Deborah Peleias, Walter de Silva
Coordenação de Produção: Marcelo de Castro
Atendimento ao Leitor: Ana Lucia Romanin
ARTE
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izaú Norbertino
Arquivo e Pesquisa: Sandra Machado Alves
Colaboradores: Críticos - Alex Antunes, Amir Labaki, Antonio Querino Neto, José Geraldo Couto, Luiz Nazário, Paulo Capuzzo. **Texto** - André Barcinsky, Antonio Carlos Miranda, Arnaldo Lourençato, Celso Pucci, Camilo Rocha, Carlos Adriano Cesar Garcia Lima, Christian Petermann, David França Mendes, David P. Lima Jr., Eduardo Toaldo, Fátima Gigliotti, Jose Augusto Lemos, Marcel Plasse, Marcelo Bernardes, Maria Lúcia Fróes, Mário Mendes, Patricio Bisso (Olga Del Volga), Paulo Masella, Regina Giannetti, Regina Queiroz, Rogério de Campos, Ricardo Cota, Sylvia Leite, Wagner Almeida Silva. **Arte** - Jair Farias, Marco Antonio Pizzirani. **Fotografia** - Carlos Mancini, Rui Mendes. **Ilustração -** Luiz Gustavo. **Revisão e Preparação de Textos** - Marcos Antonio Gimenes

Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor Corporativo: Carlos Alberto Araújo
SP - Diretor: Romeu Andreatta Filho
RJ - Diretor: Eduardo Rosa
Supervisora: Rosangela Cassilio
Contatos: Ana Maria S. T. Lobo, José Estevão Favaro
Contato: Mônica Campos
Produção Gráfica: Coordenadores - José Soares A. Santos Marcelo Pires

Serviços Editoriais
Azul Press - Gerente: Benjamin Sérgio Gonçalves
Estúdio Fotográfico: Fábio Cabral
Abril Press - Gerente: Judith Baroni; **Escritórios - Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N Y 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX (001212) 983-0972. **Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris Phone (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX (00331) 42.66.13.99
Correspondentes: José Emílio Rondeau e Ana Maria Bahiana (Los Angeles)
Serviços Fotográficos - Gerente: Pedro Martinelli
COMERCIAL
Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: José Carlos Boldarine
Gerente de Circulação: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoção e Propaganda: Fábio Bueno
Assistente: Patrícia Grancini

EDITORA AZUL
Diretores: Ana Maria Fadigas, Carlos C. Arruda, Carlos Alberto Araújo, Pedro Frazão, Romeu Andreatta Filho e Vera Helena Mirandez Gomes

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo Redação, Publicidade e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254 CEP 05389. Telex (011) 83178. Fax: (011) 813-9115. **Telegramas:** Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, Fax: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abril press. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigido de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Circulação desta revista: de 13 de junho a 11 de julho. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP – Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco SP, Telex (011) 33670 ABSA. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuida com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel.: (011) 823-9222

ANER IVC

Fotolito: Repro S.A. Estúdio Gráfico
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

ÍCARO VIDEO
A nova opção em video na Zona Norte.

Os melhores lançamentos em video e video games

Aberto de 2ª a domingo das 8:00 h às 22:30 h - Inclusive feriados. Fácil estacionamento.

ÍCARO Locadora e Magazine Ltda. Rua Cons. Moreira Barros, 1466 - Santana - São Paulo - S.P.

Reserve pelo telefone: 290-3207

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FLUIR
Surf

BODYBOARD
Bodyboard

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação, Publicidade e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479. TEL.: (011) 211-7866. Telegramas: Editabril/Abril-press

Rio de Janeiro
Rua da Passagem, 123, 8.º andar CEP 22290. Fone: (021) 546-8282, RJ. Telex 2122674 EDAB BR

Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213)474-7851

Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990/5993. Telex (00) 237670. FAX: (001212) 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex (0042) 660731 ABRILPA. FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICIDADE

Belo Horizonte: M.A.M. Public. e Repres. Ltda. Toda Mídia, rua Timbiras, 1560, cj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140. Fone: (031) 222-5594

Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502, cj. 206, CEP 90060. Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224 Florianópolis - SC; (041) 342-2204 e 252-6794 FAX, Curitiba PR

Norte/Nordeste: Toda-Mídia Representações Ltda. Fones: (081) 465-1883 e 465-1856 FAX - PE

PROMOÇÕES ARRASADORAS

ATENDIMENTO 24 HORAS · ENTREGA EM TODO O BRASIL COM SEDEX GRÁTIS

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO POR TELEFONE

007 - PERMISSÃO PARA MATAR — 12.900,00
007 - SOMENTE PARA SEUS OLHOS — 11.900,00
10 MINUTOS PARA MORRER — 9.900,00
AEROSMITH — 8.900,00
AGONIA E GLÓRIA — 10.900,00
AGUENTA CORAÇÃO — 4.900,00
ALL HANDS ON DICK — 5.900,00
AMIGOS MUITO ÍNTIMOS — 9.990,00
AMITYVILLE 4 — 3.900,00
AMOR À SEGUNDA VISTA — 9.990,00
ANIVERSÁRIO DO MICKEY — 12.900,00
ANOS DOURADOS (DUPLO) — 12.900,00
ARTHUR II MILIONÁRIO ARRUINADO — 9.990,00
ASSALTO AO TREM PAGADOR — 4.900,00
ASSASSINATO EM HOLLYWOOD — 9.990,00
ASSASSINATO NO MISSISSIPI — 10.900,00
ATRAIÇOADOS — 12.900,00
AZARÃO, O — 8.900,00
BAILE, O — 13.900,00
BERNARDO E BIANCA — 13.900,00
BERT RIGBY - NA TRILHA DA FAMA — 10.900,00
BIG BAD JOHN - O HERÓI — 7.900,00
BLADE RUNNER-CAÇADOR DE ANDRÓIDES — 10.900,00
BONNIE AND CLYDE — 9.990,00
BRAVE-STAR — 3.900,00
CADLAC COR DE ROSA — 10.900,00
CAMINHOS PERIGOSOS — 12.900,00
CANTE COM DISNEY — 9.990,00
CAPTAIN POWER II — 2.800,00
CARLITOS-DEU A LOUCA NA POLÍCIA — 9.900,00
CARNAVAL 1988 — 4.900,00
CARNAVAL 91 — 11.900,00
CASAMENTO DOS TRAPALHÕES, O — 8.900,00
CAVANDO BONS NEGÓCIOS — 8.900,00
CHAVE DO MISTÉRIO — 8.900,00
CLARA'S HEART — 10.900,00
COMANDO SULLIVAN — 3.900,00
COMENDO OS RICOS — 8.900,00
CONAN - O DESTRUIDOR — 9.900,00
CONFLITO DE GERAÇÕES, 68 — 3.900,00
CONSPIRAÇÃO TEQUILA — 12.900,00
COOKIE — 9.990,00
COR PURPURA, A — 10.900,00
CORAÇÃO DE CAÇADOR — 11.900,00
CORCEL NEGRO, O — 9.990,00
CORRETORES DO AMOR — 9.990,00
COUSTEAU - MERG. PILHA, ROMANAS — 8.900,00
COUSTEAU - O NILO — 8.900,00
COUSTEAU - RUÍNAS PERDIDAS D/M — 8.900,00
CURTA COM CARLITOS — 9.900,00
DAMA DA MADRUGADA — 9.900,00
DAMAS DE BEVERLY HILLS — 5.900,00
DANÇA DOS BONECOS — 6.900,00
DELINQUENTES — 6.900,00
DESEJO (DUPLO) — 15.800,00
DICK TRACY (CLÁSSICO) — 8.900,00
DICK TRACY — 13.900,00
DIFICIL DE MATAR — 9.990,00
DINA SFAT — 4.900,00
DINER — 8.900,00
DISNEY SHOW — 12.900,00
DOMINIO DO OLHAR, O — 9.990,00
DONOS DA NOITE — 11.900,00
DUCKTALES - TESOURO DO SOL — 10.900,00
DUPLA OCUPAÇÃO — 7.900,00
EDDIE AND THE CRUISERS — 5.900,00
ELO PERDIDO, O — 10.900,00
EM BAIXO D'ÁGUA É MELHOR — 3.900,00
ENCRENCAS À VISTA — 8.900,00
ENCRUZILHADA — 9.900,00
ENVIADA DO MAL, A — 6.900,00
ESPECIAIS EFEITOS — 6.900,00
ESSE OBSCURO OBJETO DO DESEJO — 11.900,00
ESTRELA DO CRIME — 4.900,00
EXTERMINADOR DE MERCENÁRIOS, O — 6.900,00
EXTERMINADOR DO FUTURO, O — 8.900,00
F.I.S.T. — 13.900,00
FANDANGO — 9.990,00
FIEVEL, UM CONTO AMERICANO — 12.900,00
FIREFOX-RAPOSA DE FOGO — 11.900,00
FORÇA DESTRUIDORA — 8.900,00
FORÇA TAREFA ESPECIAL — 12.900,00
FÓRMULA INDY 88-EMERSON/BOESEL — 9.990,00
FUGA 1/2 NOITE — 12.900,00
FUGA DE UM DUBLÊ — 8.900,00
FÚRIA DE TITÃS — 8.900,00
GARFIELD - O PULO DO GATO — 8.900,00
GIRASSÓIS DA RÚSSIA — 8.900,00
GRANDE PODER — 3.900,00
GUNRUNNER - KEVIN KOSTNER O MATADOR — 9.900,00
HARRY CONNICK JR — 8.900,00
HE-MAN E O COMETA CÓSMICO — 3.900,00
HERÓIS TRAPALHÕES, OS — 8.900,00
HIGHWAYMEN LIVE — 8.900,00
HISTÓRIAS DO VIETNAM — 9.990,00
HOMEM QUE VIU O AMANHÃ, O — 11.900,00
HORA DO PESADELO, A - II — 9.990,00
HOWARD O SUPER HERÓI — 10.900,00
IMAGINE - JOHN LENNON — 11.900,00
INVERNO DE NOSSA DESESPERANÇA — 6.900,00
ITÁLIA 90 — 2.800,00
JAMAIS VOLTAREI A LUTAR — 6.900,00
JOHNNY BOM DE TRANSA — 8.900,00
JONY MATHIS — 8.900,00
JOVEM EINSTEIN, O — 11.900,00
JÚLIA E JÚLIA — 12.900,00
JULIO IGLESIAS STARRY — 8.900,00
LARANJA MECÂNICA — 11.900,00
LAWRENCE DA ARÁBIA — 13.900,00
LENDA DE MACHINE GUN KELLY — 4.900,00
LEVI E GOLIAS — 8.900,00
LIÇÃO DE PRAZERES — 4.900,00
LOUCA PERSEGUIÇÃO — 4.900,00
LOUCURA POR DINHEIRO — 9.990,00
LUTANDO PELO FUTURO — 8.900,00
MACHO, FÊMEA & CIA. — 5.900,00
MÁGICA POÇÃO DO AMOR — 9.990,00
MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS, A — 11.900,00
MALDIÇÃO, A — 6.900,00
MANSÃO DA MEIA NOITE — 6.900,00
MANSÃO DOS PRAZERES — 4.900,00
MELHOR DOS INIMIGOS, O — 9.900,00
MINHA VIDA DE CACHORRO — 8.900,00
MOTO MÁGICA, A — 9.900,00
MR. HALPERN E MR. JOHNSON — 5.900,00
NA MIRA DA MORTE — 6.900,00
NA TRILHA DA JÓIA MALDITA — 6.900,00
NAS MONTANHAS DOS GORILAS — 11.900,00
NASCE UMA ESTRELA - BARBARA STRE. — 9.990,00
NASCIDO EM 4 DE JULHO — 13.900,00
NEW KIDS DESENHO — 8.900,00
NEW KIDS ON THE BLOCK II — 8.900,00
NEW KIDS ON THE BLOCK — 8.900,00
NEW YORK, NEW YORK — 9.990,00
NOS BASTIDORES DA NOTÍCIA — 13.900,00
NOVAS AVENTURAS - DESPERADO — 11.900,00
OS BONS OS MAUS E OS FALSOS — 8.990,00
OURO DA BROADWAY — 5.900,00
OUTRA FACE, A — 8.900,00
PALCO DAS ILUSÕES — 9.900,00
PASSAGEIRO DA CHUVA — 11.900,00
PAVAROTTI - MADISON SQU. GARDEN — 9.990,00
PÉ NA ESTRADA — 8.900,00
PELLE, O CONQUISTADOR — 9.900,00
PEQUENO TESOURO — 9.900,00
PICA-PAU V — 11.900,00
PIRATA DA BARBA AMARELA, O — 5.900,00
PIRATAS DAS GALÁXIAS — 8.900,00
PLANTÃO POLICIAL — 5.900,00
PRA FRENTE BRASIL — 4.900,00
PRINCESA XUXA E OS TRAPALHÕES — 4.900,00
RECRUTAS DA PESADA — 10.900,00
REGRESSO DO RIO KWAI — 9.990,00
ROBOCOP - O POLICIAL DO FUTURO — 9.990,00
ROBUR, CONQUISTADOR DO MUNDO — 5.900,00
SANGUE FRIO — 6.900,00
SANTA MARTA - 2 SEMANAS NO MORRO — 6.900,00
SCHUBERT - A CASA DAS 3 MENINAS — 4.900,00
SEM LICENÇA PARA MATAR — 9.900,00
SEM PERDÃO — 13.900,00
SEQUESTRO MACABRO — 9.900,00
SEXO E CREME — 3.900,00
SHE-RA A PRINCESA DO PODER — 3.900,00
SHIRLEY VALENTINE — 12.900,00
SHOW DEVE CONTINUAR — 13.900,00
SOMBRAS NA PAREDE — 8.900,00
STAR 80 — 9.990,00
STEVE RAY VCAUGHAN — 8.900,00
TARAS BULBA — 6.900,00
TIRA DA PESADA II — 10.900,00
TRAPALHÕES NA TERRA DOS MONSTROS — 9.990,00
TRAPALHÕES NO AUTO COMPADEC. — 4.900,00
TRICK TRACY — 8.900,00
TRINITY VAI À GUERRA — 3.900,00
TRUE BLUE — 12.900,00
TUDO ANAL — 7.900,00
ÚLTIMO TANGO EM PARIS — 9.990,00
UM DETETIVE DO OUTRO MUNDO — 12.900,00
UM GRANDE PROBLEMA — 11.900,00
UM HOMEM, UMA MULHER E UM BAND. — 8.900,00
UM RALLY MUITO LOUCO — 9.990,00
UM TIRA DE ALUGUEL — 8.900,00
UMA ESCOLA ATRAPALHADA — 6.900,00
UMA FAZENDA DO BARULHO — 9.990,00
UMA ODISSÉIA NA CHINA-IMP. DO SOL — 9.990,00
UMA TACADA DA PESADA — 9.990,00
VALLEY GIRL — 3.900,00
VENDEDORA DE FÓSFOROS — 9.900,00
VERA — 4.900,00
VIBES — 10.900,00
VÍTIMAS DE UMA PAIXÃO — 11.900,00
VOCÊ JÁ FOI À BAHIA — 11.900,00
VOLTA DOS MORTOS VIVOS, A — 9.900,00
VOZ DE SILÊNCIO — 9.900,00
WOODSTOCK, ONDE TUDO COMEÇOU — 9.990,00
XOU DA XUXA - II — 4.900,00

PEDIDO MÍNIMO CR$ 25.000,00 - SEDEX GRÁTIS P/COMPRAS SUPERIORES A CR$ 100.000,00

ENTRE NO MUNDO NINTENDO
E DÊ A PARTIDA A LUCROS IMEDIATOS

- VIDEOGAMES — PISTOLAS — CARTUCHOS NINTENDO
- ACESSÓRIOS — EXPOSITORES — ESTOJOS E IMPRESSOS
- ÚNICA REVENDA COM LOCADORA ESCOLA PARA SUA ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL
- CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MONTAGEM DA SUA LOCADORA

DISTRIBUIDOR LICENCIADO, NÃO PERCA TEMPO. PROCURE-NOS
A JOVEM PAN ATENDE EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS DOS LICENCIADOS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO DO CATÁLOGO NO RIO DE JANEIRO
A WARNER NÃO ATENDE PEDIDOS DE CATÁLOGOS PARA LOCADORAS

shopping VIDEO

DDG
(021) 800-9102
PABX
(021) 390-7100
FAX
(021) 359-7631

PRONTA ENTREGA RIO I
R. São Francisco Xavier, 378 - A
Tijuca - CEP: 20550
Rio de Janeiro - RJ
PABX
(021) 284-1622 — 284-9500
FAX (021) 264-2698

PRONTA ENTREGA RIO II
Estrada do Portela, 99/310
Madureira - CEP: 21351
Rio de Janeiro - RJ
Tels.:
(021) 350-4966 — 390-2573
FAX (021) 359-7631

Anthony Quinn
Ava Gardner
RAY SHARKEY
ANNA KARINA
DIREÇÃO - JEAN-YVES PRATE
Um drama emocionante, desenrolado numa noite de conflitos domésticos. Um confronto explosivo entre ressentimentos, ciúme, hostilidade e até assassinatos, provocado pela visita inesperada de Regina, a noiva inocente, que mudará para sempre os destinos daquela família.
Regina
TRAVEL
HOME VIDEO